



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
ATLETISMO



Inês Henriques

50 km marcha:
Campeã e Recordista do Mundo



Cristiano Pereira

5000 metros T20:
Campeão do Mundo Paralímpico



Nelson Évora

Tripla Salto: Campeão da Europa de Pista Coberta e
medalha de Bronze no Campeonato do Mundo

Relatório de Atividades e Contas 2017

Conteúdo

Introdução.....	3
Apreciação económica e financeira	9
Filiados	12
Pódios conquistados	16
Recordes nacionais.....	17
Competições Internacionais.....	18
Atividade desenvolvida no âmbito dos setores	19
Atletismo Juvenil e Júnior	25
Prémio Treinadores de Jovens	36
Projeto Olímpico	37
Projeto Paralímpico e Surdolímpico.....	38
Controlo antidopagem	39
Programa Nacional de Desporto para Todos	40
Calendário Competitivo	42
Associações e competição regional	46
Conselho de Arbitragem	53
Formação de Recursos Humanos.....	55
Comunicação e Marketing	60
Demonstrações financeiras.....	63
Anexos.....	85
Atividade desenvolvida no âmbito dos setores (continuação)	86
Calendário Competitivo (continuação).....	120
Certificação Legal das Contas	130
Parecer do Conselho Fiscal	134

Introdução

A Federação Portuguesa de Atletismo é uma, entre muitas outras, entidades do setor não lucrativo. Todos os lucros que gera, a maioria de carácter intangível, são sempre reinvestidos no próprio objeto da sua ação. As entidades do chamado terceiro setor há muito deixaram de ser consideradas como resíduos quer do setor estatal/público, quer do setor privado (mercado). São organizações centrais na vida social. Organizam e operacionalizam missões que os dois outros setores não realizam. Grande parte da “mão de obra” que utiliza é benévola e voluntária. Porque as suas práticas e intervenções marcam indelevelmente a sociedade, os apoios que recebem, quer do Estado quer das entidades privadas, são fundamentais e politicamente indiscutíveis.

A Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) coloca todos os seus recursos, públicos e privados, onde está a sua missão.

Em linhas muito gerais, a missão da FPA passa pelo alargamento da prática da modalidade a cidadãos de todas as idades e níveis de desempenho e pela obtenção dos melhores resultados internacionais em representação do nosso país.

Decorrem da sua missão os seus principais intentos, a saber:

- Proporcionamos formas atraentes de descoberta e iniciação à nossa modalidade, para cidadãos de todas as idades.
- Facilitamos o percurso dos mais aptos até à elite internacional.
- Apoiamos os melhores atletas, estimulando o seu progresso desportivo e social, para que alcancem e mantenham os melhores desempenhos internacionais.
- Oferecemos conteúdos da modalidade, adequados a uma prática generalizada, não seletiva e inclusiva, adequada a todas as idades e para a vida.
- Oferecemos um quadro competitivo adequado aos objetivos das várias etapas de um percurso de longo prazo.
- Qualificamos a prática através do esforço de formação dirigido a dirigentes, treinadores e juizes.

Sempre foi por nós afirmado que o atleta – como cliente e como produto da nossa organização – ocupa o lugar central da nossa organização. Os nossos recursos – humanos, financeiros e materiais – são-lhe destinados em, praticamente todas as aplicações, como por exemplo:

- Quadro competitivo – desde as idades mais baixas até às mais avançadas, passando por diferentes níveis de performance, no país e no estrangeiro.
- Estágios de preparação para os mais aptos.
- Apoios, financeiros, humanos e materiais, à preparação de atletas e treinadores.
- Apoios, financeiros, humanos e materiais, às associações distritais e regionais, em ordem a promover o desenvolvimento da modalidade.
- Apoios à formação e qualificação de todos os agentes da modalidade.
- Promoção e comunicação da imagem, marca e produtos da modalidade e das suas instituições.

Os nossos meios – sobretudo os financeiros – são aplicados com base em critérios, quer de ordem técnica, quer de ordem política definidos em sede de Assembleia Geral.

O atletismo é uma modalidade complexa, complexidade que decorre da sua natureza multifacetada original – marcha, corrida, saltos e lançamentos – e dos múltiplos cenários em que as suas práticas se realizam – pista coberta, pista ar livre, estrada e montanha.

Na vertente olímpica praticam-se 24 disciplinas (23 no atletismo feminino). Nos últimos anos novas modalidades enriqueceram a modalidade original – corrida de montanha e trail. Os atletas paralímpicos chegaram à modalidade e à nossa organização, enriquecendo-a e aumentando ainda mais a sua abrangência social.

Há muito que chamamos a atenção para o subfinanciamento do desporto federado e, em particular, da nossa modalidade. O atletismo é hoje um aglomerado de múltiplas variantes atléticas que o enriquecem enormemente, mas que geram exigências acrescidas de recursos para a sua manutenção e desenvolvimento.

Continuadamente temos alertado para a necessidade de lançar, com coerência, um olhar de longo prazo sobre o desenvolvimento do desporto. O atleta é construído num processo de vários anos e várias etapas com exigências materiais, humanas e financeiras de diferente natureza. Para alcançar os resultados exigidos nas últimas etapas é crucial cuidar da qualidade das práticas nas etapas iniciais. O desporto juvenil é uma condição “sine qua non” para qualquer uma das direções que o praticante possa vir a seguir no seu futuro desportivo. A atividade motora e desportiva infantojuvenil deveria ser, por isso, porventura, uma das opções estratégicas mais determinantes da nossa política desportiva nacional. O desporto escolar, pelos mesmos motivos, é, naturalmente, um domínio por excelência para operar esta transformação crucial no desporto português. O atletismo português tem vindo a cooperar regularmente com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar e continuará nessa direção enquanto para tal for requisitado.

O atletismo português tem no alto rendimento e na representação desportiva nacional uma das suas bandeiras socialmente mais reconhecidas.

Também nesse domínio os nossos intuitos de desenvolvimento têm sido limitados pela exiguidade dos recursos financeiros e materiais. Apesar disso os nossos atletas continuam a revelar uma competitividade bastante qualificada ao nível internacional.

O ano de 2017 correspondeu ao primeiro de 4 anos do mandato para que foram eleitos os órgãos sociais da FPA. Para o presidente e mais 4 elementos da direção foi o continuar em funções e para outros 4 foi o primeiro ano. Naturalmente que dirigentes novos e ideias e estratégias, algumas também novas, apresentadas no Programa Eleitoral e no Plano de Atividades de 2017, trouxeram expectativas e desafios para serem encarados ao longo do mandato, muitos deles com início e impacto logo neste primeiro ano.

O facto de ainda não se encontrar totalmente estabilizado o sistema económico do país e, como tal, a FPA ainda não ter recuperado parte do seu equilíbrio financeiro, o facto de a Direção da FPA ter nova constituição, e ainda, o facto de podermos contar com um Diretor Técnico desde o mês de fevereiro obrigou a alguns ajustes e trouxe necessidades internas com vista à adaptação a uma nova realidade.

O estatuto de modalidade olímpica número um, conferido por direito próprio ao atletismo, deveria ser o mote para a FPA dispor de uma vida um pouco mais folgada, nomeadamente do ponto de vista financeiro, mas não é assim. O desempenho que todos na Federação fazemos nas mais diversas áreas, cada vez mais eficiente, não nos pode deixar, ainda, conformados.

Pensamos que é possível alcançar outros resultados e estamos em crer que numa união de esforços e captação de sinergias, poderemos ir mais longe e alcançar resultados que nos orgulhem ainda mais.

Os desafios que fomos colocando no percurso de gestão deste ano, só serão vencidos através do envolvimento, total, dos diversos níveis organizativos do atletismo português e da gestão rigorosa dos recursos financeiros disponíveis. Dos clubes, associações e federação e de todos os recursos humanos da modalidade – atletas, treinadores, dirigentes e colaboradores esperamos sempre o melhor comprometimento com a causa do desenvolvimento do atletismo.

O principal foco das nossas preocupações foi dirigido na direção da melhoria da nossa própria atuação, designadamente tendo em atenção aquela que é a nossa missão primeira: ter mais praticantes e obter melhores resultados.

Neste Relatório de Atividades de 2017 abordar-se-ão diversas áreas da intervenção federativa, com principal enfoque na competição, na preparação dos atletas e nos resultados obtidos.

Em 2017 disputou-se mais um Campeonato do Mundo de Atletismo que trouxe bastante visibilidade ao atletismo português.

Numa Delegação de 21 atletas, Portugal teve uma Campeã do Mundo e um atleta classificado no 3º Lugar: Inês Henriques e Néelson Évora, respetivamente. Além destes, tiveram uma prestação muito positiva os atletas Ana Cabecinha (6ª), Patrícia Mamona (9ª), João Vieira (11º), Susana Costa (11º) e David Lima (13º), com outro grupo de 4 atletas, também com classificações até ao 22º lugar (Tansko Arnaudov, Marta Pen Freitas, Irina Rodrigues e Lecabela Quaresma). De outros resultados e classificações daremos nota mais adiante.

Deste ano de 2017, diversos aspetos devem ser destacados. Não apontamos só os positivos, tentando também apresentar aspetos, que em nosso entender, não foram tão bons, não foram bem conseguidos ou única e simplesmente ainda se encontram atrasados em relação às expectativas.

- Confirmou-se a realização, em Lisboa, do Campeonato da Europa de Corta-Mato de 2019.
- Conseguiu-se que os duodécimos de financiamento das Associações, se mantivesse nos 800,000 euros, no entanto, valor ainda aquém do que se deseja.
- Conseguiu-se, novamente, cumprir com o compromisso de entrega atempada, desses duodécimos.
- Retomámos a disputa da final Nacional das competições da “Campanha Viva o Atletismo” (Quilómetro e Triatlo), só não o conseguindo no Atleta Completo, mas, neste caso, realizámos uma competição nacional de substituição provisória – o Tetratlo Jovem.
- Mantivemos a realização do quadro competitivo nacional, com aceitável índice organizativo e boa qualidade técnica, embora se reconheça que é desejável e possível fazer melhor em algumas competições.
- Realizámos um forte investimento em meios tecnológicos, conseguindo que a apresentação dos resultados seja feita com maior celeridade e destaque às marcas realizadas.
- Foram batidos 23 Recordes e Melhores Marcas Nacionais de Ar Livre e Pista Coberta, reveladores da evolução do atletismo, sendo que 7 foram de Júniores e 11 de Jovens.
- Participámos em todas as competições do quadro competitivo internacional da EA e da IAAF. Participámos com os atletas que obtiveram marcas de qualificação, ou em caso de

competições sem MQ, com aqueles que em nosso entender justificaram ser selecionados.

- Nas competições internacionais, Portugal teve uma Campeã do Mundo em 50 Km Marcha (Inês Henriques) e um 3º Lugar no Triplo Salto do Campeonato do Mundo (Nélson Évora). Tivemos um Campeão da Europa de Pista Coberta (Nélson Évora) e uma Vice-Campeã da Europa de Pista Coberta (Patrícia Mamona), ambos no Triplo-Salto. Obtivemos ainda uma vitória na Taça da Europa de 10.000m (Sara Moreira), dois Campeões do Mundo Universitários (Diogo Ferreira e Francisco Belo), um Vice-Campeão da Europa de Montanha (Luís Saraiva), um atleta classificado no 3º lugar da Taça da Europa de Lançamentos (Francisco Belo) e uma atleta em 3º lugar no Campeonato do Mundo Universitário (Marta Onofre).
- No que diz respeito ao atletismo para pessoas com deficiência, a bandeira portuguesa foi hasteada até ao ponto mais alto do mastro por cinco vezes. A Portuguesa fez-se ouvir no Campeonato do Mundo de Londres, devido ao resultado alcançado por Cristiano Pereira, na prova de 5000m (Record dos Campeonatos e recorde da Europa), no Campeonato do Mundo de Juniores em Nottwil, Suíça, pelo Miguel Monteiro no Lançamento do Peso e por três vezes nos Jogos Europeus da Juventude em Itália, Ligúria, pelos atletas Miguel Monteiro no Lançamento do Peso e pela Ana Filipe no Salto em Comprimento e nos 400m. Destacamos ainda as 5 medalhas de prata: Erica Gomes, Salto em Comprimento; Cristiano Pereira, 1500m (recorde da Europa); Lenine Cunha, Triplo Salto; Luís Gonçalves, 400m; e Miguel Monteiro, Lançamento do Peso) e 4 de bronze (Ana Filipe, Salto em Comprimento; Hélder Mestre, 400m em cadeira de rodas; Carolina Duarte, 400m e Luis Gonçalves, 200m) obtidas nos Campeonatos do Mundo 2017, realizados em Londres.
- Ainda em termos internacionais damos nota para o Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE), em que a prestação da seleção nacional foi muito positiva, com o atleta Etson Barros (COP) a vencer a prova de 2.000m Obstáculos, com 2 atletas na 4ª posição e 5 sextos lugares. Nesta competição metade dos atletas portugueses, melhoraram os seus recordes pessoais.
- Cento e noventa e nove atletas (199), participaram nas seleções nacionais, sendo que 135 foram Juniores, Sub-23 ou Seniores e 64 Juvenis.
- Mantivemos a taxa de filiação federativa, medida fundamental de reordenamento do atletismo e de captação de novos financiamentos, tão importante quanto necessária à manutenção ou lançamento de novos projetos para o atletismo português.
- Continuou-se com a valorização da Plataforma Lince, adicionando novas valências de acordo com o seu planeamento inicial
- Realizamos o Curso de Formação de Treinadores de Grau III, nas menções de Meio Fundo e Marcha e Velocidade e Barreiras, há muito esperado.
- Criamos diversas Comissões (Trail Running, Financiamento, Revisão de Regulamentos) que no último trimestre do ano desenvolveram algumas iniciativas no âmbito das funções que lhes foram destinadas.
- Realizaram-se outros Cursos de Formação de Treinadores de Grau II e Grau I e ainda diversas ações de Formação dedicadas ao Treino, com a presença de treinadores muito reputados internacionalmente.
- No âmbito da formação mantivemos, novamente, o critério de realizar as ações que entendemos como importantes para o desenvolvimento do atletismo, aumentando o seu número e a qualidade das mesmas, tendo ainda continuado com o princípio de obtenção de receitas através das taxas de inscrição.
- Mantivemos o excelente relacionamento com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, mantendo-se o quadro competitivo realizado em ambiente escolar, com a principal preocupação centrada no Projeto Mega, que em 2018, após algumas decisões

tomadas em 2017, terá a realização de 4 concentrações técnicas para os alunos melhor classificados.

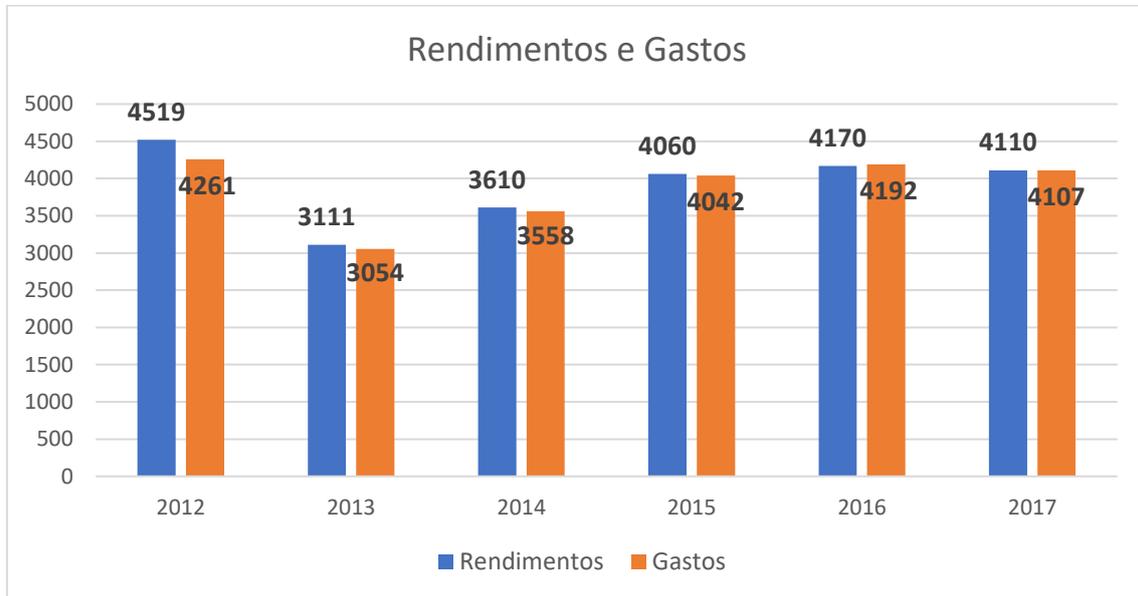
- Continuámos com o Plano de Apoio ao Alto Rendimento para a melhoria de condições de treino e competição dos melhores atletas portugueses e na perspetiva de criação de melhores condições de carreira aos atletas jovens que progressivamente vão ascendendo aos escalões mais altos.
- Cumprimos os acordos estabelecidos com o Comité Olímpico e Paralímpico de Portugal, no âmbito do Programa de Preparação Olímpica, Preparação Paralímpica e Preparação Surdolímpica, bem assim como todos os compromissos com os atletas e respetivos treinadores.
- Continuámos com o projeto de reconhecimento aos treinadores dos melhores jovens atletas (pelo 4º ano consecutivo), destacando o trabalho desenvolvido por 10 treinadores e os resultados obtidos por atletas juvenis no top dos rankings em várias disciplinas.
- Continuámos o Circuito de Meetings de Portugal, mas neste particular teremos de realçar dois aspetos menos conseguidos. Por um lado, não realizámos o Meeting Internacional de Santo António, que havíamos retomado no ano anterior e, por outro lado, não conseguimos dar mais visibilidade, nem conseguimos aumentar a verba para premiar o esforço dos atletas que obtiveram melhores prestações e melhores classificações.
- Embora nem todas as Associações tenham feito disputar finais distritais em todas as competições da Campanha “Viva o Atletismo”, o balanço final indica um aumento e o melhor resultado de sempre do número total de atletas a participar.
- Continuou o processo de afirmação do Cartão Runner (lançado em 2016), a pensar em todos os amantes da corrida, reunindo este cartão um conjunto de serviços e benefícios para os corredores.
- Continuamos a levar as competições nacionais de atletismo a diversas regiões e cidades de Portugal, mais concretamente **27**, a saber: **Abrantes (1)** – Campeonato Nacional de Juvenis; **Albergaria-a-Velha (1)** – Taça de Portugal de Montanha - 3ª Jornada; **Alpiarça (2)** – Triatlo Técnico Nacional e Taça de Portugal de Saltos em Pista Coberta; **Braga (4)** – Torneio Nacional Olímpico Jovem, Campeonato de Júniores de Pista Coberta, Taça Velocidade e Barreiras Pista Coberta e Campeonato Nacional Clubes Pista Coberta - Apuramento; **Cinfães (1)** – Taça de Portugal de Montanha - Final; **Elvas (1)** – Torneio Mega Sprinter; **Fátima (1)** – Campeonato Nacional Clubes – Apuramento; **Évora (1)** – Quilómetro Nacional Jovem; **Guimarães (1)** – Campeonato Nacional Clubes – Apuramento; **Leiria (2)** – Campeonato Nacional da 1ª, 2ª e 3ª Divisão e Campeonato de Lançamentos de Inverno; **Luso (2)** – Taça de Portugal de Marcha em Pista e Torneio Nacional de Provas Combinadas; **Madeira (1)** – Campeonato Nacional Clubes – Apuramento **Maia (1)** – Campeonato Nacional de Estafetas; **Marinha Grande (1)** – Campeonato Nacional de Júniores; **Mira (1)** – Campeonato Nacional de Corta-Mato; **Mondim de Basto (1)** – Campeonato Nacional de Montanha; **Oeiras (4)** - Campeonato Nacional de Estrada, Meeting Moniz Pereira – CAR, Pentatlo de Pista Coberta – CAR e Torneio de Preparação Pista Coberta – CAR; **Penafiel (1)** – Taça de Portugal de Montanha - 5ª Jornada; **Pombal (6)** – Campeonato de Portugal Pista Coberta, Campeonato da 1ª e 2ª Divisão Pista Coberta, Campeonato de Esperanças Pista Coberta, Campeonato de Juvenis de Pista Coberta, Campeonato Nacional de Esperanças e Campeonato Nacional Clubes Pista Coberta - Apuramento; **Porto de Mós (1)** – Campeonato de Marcha em Estrada; **Porto Moniz (1)** – Taça de Portugal de Montanha - 1ª Jornada; **Sabugal, Malcata (1)** – Taça de Portugal de Montanha - 4ª Jornada; **Santa Marta de Penaguião (1)** – Taça de Portugal de Montanha - 2ª Jornada; **São João da Madeira (1)** – Campeonato de Marcha em Estrada; **Torres Vedras (2)** – Campeonato Nacional de Corta-Mato Curto, Escolar, Universitário e Veteranos e Tetratlo Nacional

Jovem; **Vagos (1)** – Campeonato de Portugal; **Vendas Novas (1)** – Campeonato Nacional Clubes - Apuramento

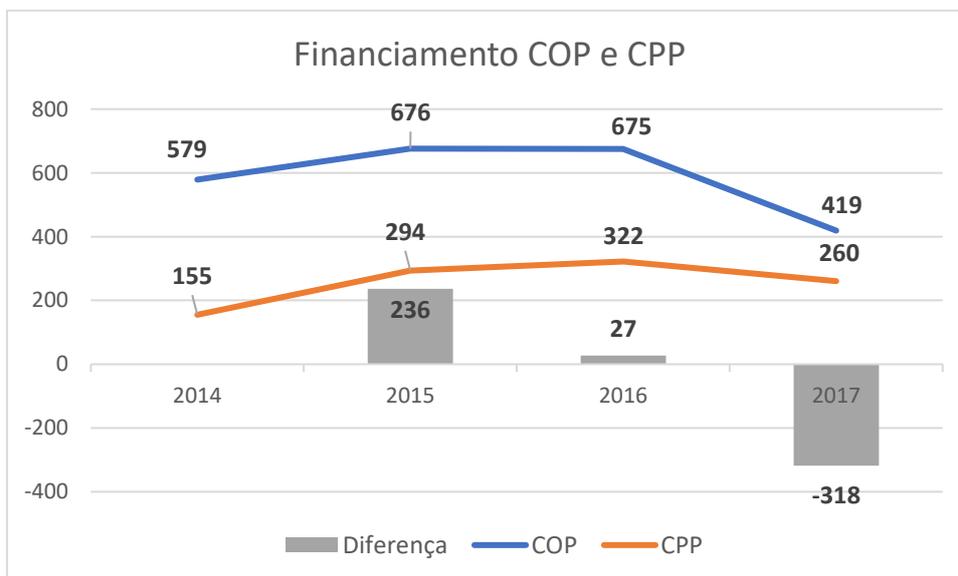
- Trinta e sete atletas juniores e 43 juvenis integraram ações técnicas organizadas pela FPA para estes escalões etários, nomeadamente Estágios e Concentrações Técnicas.
- Pela primeira vez, houve duas Associações de Atletismo a ultrapassar a fasquia dos 2.000 atletas filiados (Lisboa e Porto), com Lisboa a registar um importante aumento de 360 atletas.
- Obteve-se o maior número de filiados da história do atletismo português (16.447), que ultrapassa o anterior melhor registo em 1.163 atletas.
- Tivemos o maior número de clubes de sempre com atletas filiados (535), ultrapassando em 23 clubes o melhor registo anterior.
- Vinte e sete dos Clubes filiados, tiveram mais de 100 atletas inscritos e 4 deles teve mais de 260 atletas.
- Verificou-se, tal como em 2016, um aumento significativo no número de participantes em Campeonatos Nacionais, com principal realce para os Campeonatos de Corta-Mato. Na competição distrital / regional também se registou um aumento importante no número de atletas a participar.
- Verificou-se, igualmente, uma subida importante no número de participantes nos Campeonatos e competições da Campanha “Viva o Atletismo”, das Associações de Atletismo.
- Concedemos algum apetrechamento fundamental para a preparação dos atletas, nomeadamente os de Alto Rendimento.
- Encetámos um processo de competição com Espanha para o escalão de Juvenis e que em 2018 se expandirá a outros escalões.
- Como ponto negativo não podemos deixar de referir a participação portuguesa no Campeonato da Europa de Juniores, aliás como já havia acontecido no Campeonato do Mundo de 2016. Neste Campeonato apenas 2 atletas nos 6 primeiros (Filipe Vitorino e Marisa Carvalho) e mais 2 lugares até ao 12.º. Dezoito dos atletas ficaram no 16º lugar (4) ou para lá, 8 deles ficaram mesmo perto dos últimos lugares.
- Não obtivemos no Campeonato da Europa de equipas a classificação que pensávamos estar ao alcance de Portugal, faltando para tal que no momento da competição todos os atletas se encontrassem nas melhores condições.
- Não avançamos como desejaríamos com a criação e regulamentação dos Centros de Formação & Desenvolvimento Regional.

Apreciação económica e financeira

Dada a retoma geral que se sente em Portugal, seria expectável um aumento do financiamento para a modalidade em 2017. Todavia, os rendimentos da FPA diminuiram 59 mil euros, o que representa 1,4% do orçamento.



O financiamento do COP para a preparação de atletas integrados na PREPOL foi no montante de 419 mil euros, verificando-se uma diminuição de 256 mil euros, enquanto que o financiamento do CPP destinado aos atletas integrados no Projeto Paralímpico foi no montante de 260 mil euros (diminuição de 62 mil euros).



A diminuição de atletas integrados no Projeto Olímpico e Paralímpico implicou a redução substancial do financiamento para as atividades, o que implicou que o custo com a preparação tivesse de ser suportado por verbas do contrato do Alto Rendimento e Seleções Nacionais (Regular e Adaptado).

No que respeita a outros subsídios de entidades públicas e privadas, desportivas e não desportivas, os mesmos ascenderam a 123 mil euros, verificando-se um aumento de 18%. Apesar de ser manifestamente inferior às pretensões federativas, devemos valorizar o aumento do financiamento não estatal e continuar a trabalhar no sentido de aumentar as fontes de receitas de origem privada. Para que se verificasse o aumento do financiamento privado, foi determinante o envolvimento de parceiros privados como consequência da transmissão televisiva do Campeonato Nacional de Estrada de 2017.

No que respeita aos fornecimentos e serviços de terceiros – FST - verificou-se uma diminuição de 1% que não é significativa no conjunto das atividades federativas realizadas durante o ano de 2017. Relativamente aos gastos com pessoal verificou-se um aumento de 1,1%, totalizando 830 mil euros. A variação é resultante da integração de elementos de apoio ao SNAR.

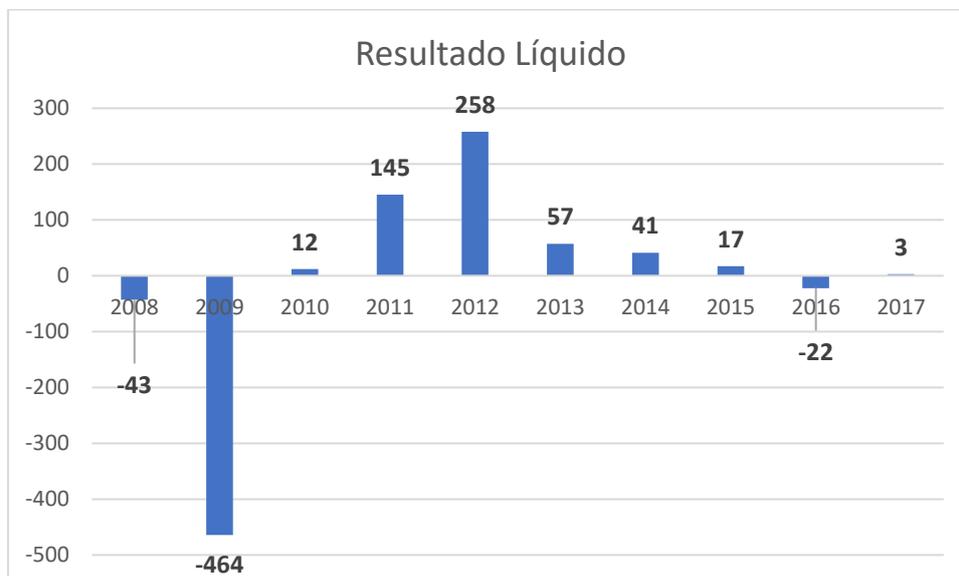
No âmbito do Projeto Seleções Nacionais e Alto Rendimento foram atribuídas bolsas aos atletas no valor de 145 mil euros, verificando-se a redução de 14,7%. Essa diminuição deveu-se essencialmente à limitação de atletas integrados no nível IV do PAR, designadamente devido à revisão dos critérios para concessão de apoios.

A 31 de dezembro de 2017, a FPA apresentava um passivo de 852 mil euros, significando um aumento de 42 mil euros relativamente ao ano transato. O passivo resulta essencialmente de dívidas a atletas, treinadores e fornecedores e diferimentos do exercício.

O financiamento das atividades da Federação Portuguesa de Atletismo continua a ser maioritariamente proveniente dos subsídios concedidos pelo Estado através do IPDJ, COP e CPP, com o financiamento estatal a representar cerca de 97% do total dos rendimentos. Apesar dos esforços exercidos e do aumento da receita com taxas de filiação e inscrições, a fraca recuperação de financiamento privado não permitiu a evolução esperada ao nível da referida dependência estatal. Por isso, cumpre incrementar as fontes de financiamento privado e continuar o esforço no sentido de desenvolver novas fontes próprias de financiamento e captação de receitas.

O valor dos duodécimos atribuídos às associações manteve o valor máximo de 800 mil euros.

A FPA registou no exercício de 2017 resultados positivos, na ordem de 3 mil euros.



Apesar dos constrangimentos resultantes da diminuição do financiamento de 26% que se verificou em 2013 e que ainda não foi repostos (permanece cerca de 17% abaixo dos valores de 2012), foi possível, devido ao empenho de todos os intervenientes - especialmente o trabalho desenvolvido pelas Associações/federação - manter as atividades de desenvolvimento da prática desportiva (atletismo regional e de rendimento).

Para que este equilíbrio financeiro seja possível, foi fundamental a introdução das taxas de filiação e de participação em competições nacionais. Apesar do valor unitário ser reduzido, o total angariado torna possível a manutenção dos valores atribuídos às Associações Regionais e Distritais.

A Direção da FPA propõe que o resultado verificado no exercício de 2017, no valor de 2.865 euros, seja transferidos para o Fundo Patrimonial.

Por fim, de enaltecer ainda os seguintes aspetos da presente apreciação económica e financeira:

Realizou-se um investimento significativo na melhoria da apresentação de algumas competições nacionais, tendo inclusive realizado a transmissão televisiva do Campeonato Nacional de Estrada. Pretende-se aumentar e continuar na melhoria da apresentação dos eventos.

A modalidade apresenta indicadores fortes que demonstram uma maior sustentabilidade, quer financeira, quer também, ao nível dos praticantes e demais agentes desportivos.

Filiados

Em 2017 a Federação Portuguesa de Atletismo registou o melhor valor de sempre em atletas e clubes filiados. Em relação à época anterior, o aumento foi de 1.905 atletas e 44 clubes. Em relação aos melhores valores de sempre anteriormente registados, em 2017, melhorou-se em 1.163 atletas e 23 clubes.

Esta subida - com o número de filiados a ficar pela primeira vez acima dos 16.000 atletas (16.447) - deveu-se fundamentalmente ao desempenho de algumas Associações que tiveram aumentos muito importantes.

Deveremos, no que respeita às filiações focar o seguinte:

- Pela 1ª vez na história do atletismo português, em 2016 uma Associação havia passado a fasquia dos 2.000 atletas e agora em 2017, conseguiram-no duas: a Associação de Lisboa (2.253) e a Associação do Porto (2.081).
- Dezoito (18) das Associações aumentaram o número de filiados em relação a 2016, sendo que sete (7) destas obtiveram o seu melhor número de federados de sempre: Algarve (951), Aveiro (1.671), Coimbra (827), Évora (401), Lisboa (2.252), Madeira (1.434) e Porto (2.081).
- Quatro (4) das 22 Associações tiveram menos atletas filiados em 2017, do que haviam tido em 2016. No entanto, no conjunto estas quatro Associações que tiveram uma quebra em relação a 2016, totalizaram uma perda de apenas 89 atletas.

Em nossa opinião o número de filiados, embora a melhorar, ainda continua bem aquém do que seria possível, uma vez existir potencial de crescimento.

Na abordagem aos atletas filiados, devemos acrescentar outros aspetos, que consideramos muito importantes e devem ser alvo de reflexão / preocupação, por parte de todos.

Como seria de esperar, a distribuição dos atletas filiados pelo país é muito heterogénea e é um elemento importante que auxilia na análise do crescimento e desenvolvimento do atletismo. Na época de 2017, o quadro geral de filiados e a sua distribuição pelas Associações e pelos escalões etários, ajuda a perceber também o esforço de cada Associação de Atletismo. O número de filiados, a sua distribuição pelos diversos escalões etários, elementos respeitantes ao quadro competitivo distrital e elementos estatísticos da participação nos diversos Campeonatos Nacionais, ajudam ainda a perceber o nível de envolvimento associativo e o seu contributo para o desenvolvimento geral do atletismo português.

Há Associações que vêm num percurso constante de subida há já alguns anos (Algarve, Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa, Madeira, Porto e Santarém) a par de outras que bastante estáveis no número de federados, não têm registado grandes progressos no aumento do número de filiados, o que leva a que se apresentem 9 Associações abaixo da fasquia dos 350 atletas filiados, 6 das quais até abaixo dos 250 atletas.

Vinte e sete dos clubes, tiveram mais de 100 atletas, valores idênticos aos de anos mais recentes. A maioria dos clubes (358) situa-se na faixa dos 5 a 50 atletas, com 76 a inscreverem-se no grupo dos 51 a 100 atletas. Catorze por cento dos Clubes (74) teve menos de 5 atletas filiados em 2017.

Três Clubes tiveram mais de 300 atletas, ou seja 6,5% do total de filiados. Do grupo de clubes com mais de 100 atletas, encontramos 4 com mais de 260 atletas: SL Benfica (372), Sporting CP (356), CDC Juventude Ilha Verde (326) e Juventude Vidigalense (263). O SCP teve mais 38 atletas

que no ano anterior e o JIV mais 90. O SLB e a JV tiveram uma ligeira quebra. Os 5 clubes com mais atletas em 2017 foram os mesmos de 2016 (SLB, SCP, JIV-SM, JV, LAVRA).

As Associações do Algarve, Lisboa e Porto apresentam 4 clubes na lista de Clubes com mais de 100 atletas e Aveiro, Leiria e Madeira apresentam 3. Dez das Associações não têm qualquer clube nesta lista e 3 delas também não têm na lista de mais de 50 atletas.

Clubes com 100 ou mais atletas filiados em 2016

CLUBE	ASSOCIAÇÃO	ATLETAS 2017	ATLETAS 2016	ATLETAS 2015
Sport Lisboa e Benfica	Lisboa	372	376	357
Sporting Clube de Portugal	Lisboa	356	318	300
Associação CD Juventude Ilha Verde	São Miguel	326	236	263
Juventude Vidigalense	Leiria	263	279	264
Clube Desportivo Escola Lavra	Porto	194	192	199
Associação Jardim da Serra	Madeira	193	181	172
Maia Atlético Clube	Porto	169	154	137
Sporting Clube de Braga	Braga	161	120	124
Escola do Movimento	Porto	159	160	157
Associação Cristã da Mocidade	Terceira	150	131	143
Associação Desp. R. Água de Pena	Madeira	143	147	144
Clube Futebol Oliveira do Douro	Porto	140	124	101
Associação DRE Palhaça	Aveiro	129	112	100
Grupo Desportivo do Estreito	Madeira	126	85	137
Centro Desportivo Quarteirense	Algarve	125	106	70
Clube Independente Ilha Azul	Faial	120	115	102
Clube Futebol OS Belenenses	Lisboa	115	104	84
Clube Oriental do Pechão	Algarve	114	110	103
Serviços Sociais CM São João Madeira	Aveiro	112	82	150
Atlético Clube Vermoil	Leiria	108	101	108
Clube Atletismo Olímpico Vianense	V. Castelo	108	78	59
Clube de Atletismo de Tunes	Algarve	106	97	-
Juventude Operária Monte Abraão	Lisboa	106	48	60
Associação Académica Belavista	Algarve	103	62	63
Recreio Desportivo de Águeda	Aveiro	102	-	-
Associação 20 Km de Almeirim	Santarém	102	100	124
Clube de Atletismo Marinha Grande	Leiria	101	89	139

Saíram da lista de mais de 100 atletas, o CA Terceira (Terceira), CS Marítimo (Madeira), NA Cucujães (Aveiro).

Ao verificarmos os filiados por escalão, ficamos a saber que o aumento total do número de filiados se deveu a subidas em todos os escalões. Em Benjamins subiu-se 138 atletas, em Infantis o aumento foi de 226 atletas, em Iniciados a subida foi de 265 atletas, em Juvenis foi de 151 atletas. Em Juniores registou-se uma subida de apenas 74 atletas e em Seniores foi de 1.052 atletas, fundamentalmente da categoria de Veteranos.

Vejamos, resumidamente, o espetro em cada Associação de Atletismo por escalão, agregando masculinos e femininos, em conjunto:

Benjamins – Quatro Associações praticamente não tiveram atletas Benjamins (Bragança, Guarda, Vila Real e Portalegre). Em conjunto estas Associações tiveram 47 atletas, mesmo assim melhor do que em 2016, onde apenas haviam sido 31. No lado oposto, encontra-se o Porto (362), São Miguel (260), Lisboa (220), Aveiro (208) e Algarve (204). O número médio de Benjamins por Associação foi de 110 atletas.

Infantis – As mesmas Associações também tiveram um número de Infantis muito baixo, com um somatório de apenas 40 atletas. Eram 45 no ano anterior. As Associações com mais Infantis filiados foram o Porto (278), Lisboa (252), Aveiro (156), Algarve (137) e Santarém (131). O Número médio de Infantis por Associação foi de apenas 87 atletas.

Iniciados – Quinze das Associações apresentaram menos de 100 atletas Iniciados, com 5 delas a terem menos de 35 atletas. As Associações com mais atletas Iniciados foram Lisboa (374) – com mais 100 do que em 2016, Porto (268), Aveiro (190), Leiria (156), e Santarém (138). Em média, cada Associação teve 98 atletas Iniciados.

Juvenis – Três das Associações tiveram menos de 20 atletas Juvenis. Apenas 3 Associações tiveram mais de 200 atletas. As cinco Associações seguintes apresentaram entre 112 e 122 atletas filiados. As Associações com mais Juvenis foram Lisboa (389), Porto (205), Aveiro (201), Leiria (122) e Setúbal (119). A média de Juvenis por Associação foi de 86 atletas.

Juniores – Em Juniores, metade das Associações não teve além de 35 atletas filiados e 4 delas tiveram mesmo menos de 20. Apenas três Associações tiveram mais de 100 Juniores, melhor que em 2016 onde haviam sido apenas duas. Com mais filiados Juniores em 2017, encontramos a Associação de Lisboa (240), Porto (143) e Aveiro (105). A média de atletas por Associação foi de apenas 54.

Seniores – Em Seniores, escalão que inclui as categorias de Sub-23 e Veteranos, houve uma subida forte em relação a 2016. Cinco das Associações não chegaram aos 70 atletas, mas 4 tiveram mais de 800, com Lisboa a aproximar-se dos 1.000. Dos 6.838 atletas seniores, 4.147 foram da categoria de veteranos e 803 da categoria de sub-23.

Filiados de 2017 agrupados

Associação	BENJ	INF	INIC	JUV	JUN	SEN	VET	TOTAL	CLUBES
Algarve	204	137	133	112	60	103	203	952	28
Aveiro	208	156	190	201	105	315	496	1.671	46
Beja	38	43	56	40	22	40	64	303	16
Braga	112	80	97	96	43	109	110	647	29
Bragança	1	1	2	2	6	14	47	73	4
C. Branco	31	40	50	41	22	63	133	380	16
Coimbra	70	77	66	65	42	191	316	827	36
Évora	94	65	42	56	35	41	68	401	13
Faial	47	55	50	50	31	17	12	262	6
Guarda	6	11	23	41	30	70	45	226	9
Leiria	166	123	156	122	76	183	245	1.071	40
Lisboa	220	252	374	289	240	417	461	2.253	57
Madeira	150	79	123	77	55	298	652	1.434	43
Portalegre	22	16	14	15	8	59	109	243	17
Porto	362	278	268	205	143	295	530	2.081	59
Santarém	145	131	138	116	60	128	149	867	21
S. Miguel	260	112	92	96	65	73	96	794	22
Setúbal	129	115	127	119	72	111	158	831	30
Terceira	59	46	43	39	30	34	27	278	6
V. Castelo	46	74	68	52	27	94	142	503	15
Vila Real	18	12	15	17	12	13	39	126	10
Viseu	35	25	34	46	17	23	45	225	13
TOTAL	2.423	1.928	2.161	1.897	1.201	2.691	4.147	16.448	535

Pódios conquistados

Principais pódios conquistados em 2017				
Medalha	Nome	Disciplina	Competição	Local
Ouro	Inês Henriques	50Km-marcha	Campeonato do Mundo	Londres, Grã-Bretanha
Ouro	Cristiano Pereira	5000m T20	Campeonato do Mundo IPC	Londres, Grã-Bretanha
Ouro	Nelson Évora	Triplo-salto	Campeonato da Europa de Pista Coberta	Belgrado, Sérvia
Ouro	Sara Moreira	10.000 metros	Taça da Europa de 10.000 metros	Minsk, Bielorrússia
Ouro	Diogo Ferreira	Vara	Campeonato do Mundo Universitário - Universíadas	Taipé, China
Ouro	Francisco Belo	Peso	Campeonato do Mundo Universitário - Universíadas	Taipé, China
Ouro	Etson Barros	2.000 Obst.	Festival Europeu da Juventude Europeia	Erzurum, Turquia
Bronze	Nelson Évora	Triplo-salto	Campeonato do Mundo	Londres, Grã-Bretanha
Bronze	Francisco Belo	Peso	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas, Espanha
Bronze	Marta Onofre	Vara	Campeonato do Mundo Universitário - Universíadas	Taipé, China
Bronze	Ana Filipe	Comprimento T20	Campeonato do Mundo IPC	Londres, Grã-Bretanha
Bronze	Hélder Mestre	400m T51	Campeonato do Mundo IPC	Londres, Grã-Bretanha
Bronze	Luís Gonçalves	200m T12	Campeonato do Mundo IPC	Londres, Grã-Bretanha
Bronze	Carolina Duarte	4000m T13	Campeonato do Mundo IPC	Londres, Grã-Bretanha
Prata	Patrícia Mamona	Triplo-salto	Campeonato da Europa de Pista Coberta	Belgrado, Sérvia
Prata	Ana Cabecinha	20Km-marcha	Taça da Europa de Marcha	Podebrady, Rep. Checa
Prata	Gabriel Macchi	Maratona T11-12	Taça do Mundo de Maratona IPC	Londres, Grã-Bretanha
Prata	Erica Gomes	Comprimento T20	Campeonato do Mundo IPC	Londres, Grã-Bretanha
Prata	Cristiano Pereira	1500m T20	Campeonato do Mundo IPC	Londres, Grã-Bretanha
Prata	Lenine Cunha	Triplo-Salto T20	Campeonato do Mundo IPC	Londres, Grã-Bretanha
Prata	Luís Gonçalves	400m T12	Campeonato do Mundo IPC	Londres, Grã-Bretanha
Prata	Miguel Monteiro	Peso 4 kg F40	Campeonato do Mundo IPC	Londres, Grã-Bretanha

Recordes nacionais

Recordes nacionais e de Portugal melhorados em 2017

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Marca</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Peso	Absoluto	Pista Coberta	21,08	Tsanko Arnaudov	SLB

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Marca</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Peso	Sub-23	Pista Coberta	16,90	Jéssica Inlude	SCP

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Marca</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
200 metros	Juniores	Pista Coberta	21,66	Mauro Pereira	SLB
60 m barreiras	Juniores	Pista Coberta	8,37	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Pentatlo	Juniores	Pista Coberta	4.064	Marisa Vaz Carvalho	SLB

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Marca</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
300 metros	Juvenis	Pista Coberta	35,21	Tomás Gonçalves	AACC
400 metros	Juvenis	Pista Coberta	56,87	Fatoumata Diallo	COP
800 metros	Juvenis	Pista Coberta	2.09,85	Mariana Machado	SCB
1.500 metros	Juvenis	Pista Coberta	4.29,53	Mariana Machado	SCB
3.000 metros	Juvenis	Pista Coberta	9.27,82	Mariana Machado	SCB
4 x 200 metros	Juvenis	Pista Coberta	1.50,03	Lara Costa – Mariana Costa – Beatriz Santos – Francisca Silva	SCB

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Marca</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Peso	Absoluto	Ar Livre	21,56	Tsanko Arnaudov	SLB
Disco	Absoluto	Ar Livre	62,01	Francisco Belo	SLB
50 Km Marcha	Absoluto	Ar Livre	4:05.56	Inês Henriques	CNRM

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Marca</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
100m Barreiras	Juniores	Ar Livre	13,41	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Dardo	Juniores	Ar Livre	51,50m	Cláudia Ferreira	SCP
4x100 metros	Juniores	Ar Livre	45,52	Joana Carlos – Marisa Vaz Carvalho – Catarina Lourenço – Catarina Karas	SN
Disco	Juniores	Ar Livre	55,70	Otoniel Banjana	SLB

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Marca</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
2.000m Obts	Juvenis	Ar Livre	6.00,93	Etson Barros	COP
Triplo Salto	Juvenis	Ar Livre	15,03	Júlio Almeida	SLB

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Marca</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
150 metros	Infantis	Ar Livre	19,35	Lurdes Oliveira	UCE
600 metros	Infantis	Ar Livre	1.37,54	Beatriz Pereira	MAC
Dardo	Infantis	Ar Livre	39,59	Inês Custódio	ADNL

Competições Internacionais

ÉPOCA DE 2016-2017			
Datas		Competição	Local
3/mar	5/mar	Campeonato da Europa de Pista Coberta	Belgrado (SRB)
4/mar	5/mar	Torneio Ibérico de Provas Combinadas	Pombal (POR)
11/mar	12/mar	Taça da Europa de Lançamentos de Inverno	Las Palmas de Gran Canária (ESP)
26/mar	26/mar	Campeonato do Mundo de Corta Mato	Kampala (UGA)
8/abr	8/abr	Troféu Ibérico de 10 000 metros	Huelva (ESP)
23/abr	23/abr	Taça Mundo de Maratona IPC	Londres (GBR)
22/abr	23/abr	Campeonato do Mundo de Estafetas	Nassau (BAH)
21/mai	21/mai	Taça da Europa de Marcha Atlética	Podebrady (CZE)
10/jun	10/jun	Taça da Europa de 10 000 metros	Minsk (BLR)
24/jun	25/jun	Campeonato da Europa de Equipas	Vaasa (FIN)
1/jul	2/jul	Taça da Europa de Provas Combinadas	Monzón (ESP)
8/jul	8/jul	Campeonato da Europa de Corrida em Montanha	Kamnik (SLO)
14/jul	23/jul	Campeonato do Mundo ParaAthletics	Londres (GBR)
12/jul	16/jul	Campeonato do Mundo de Juvenis	Nairobi (KEN)
13/jul	16/jul	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz (POL)
20/jul	23/jul	Campeonato da Europa de Júniores	Grosseto (ITA)
22/jul	30/jul	Festival Olímpico da Juventude Europeia	Gyor (HUN)
30/jul	30/jul	Campeonato do Mundo de Corrida em Montanha	Lecco (ITA)
3/jul	6/jul	Campeonato do Mundo ParaAthletics Júniores IPC	Nottwil (SUI)
4/ago	13/ago	Campeonato do Mundo de Atletismo	Londres (GBR)
20/ago	25/ago	Universíadas	Taipei (TPE)
8/out	8/out	Triangular França-Itália-Portugal 10km Estrada	Rennes
12/out	14/out	Jogos Europeus da Juventude IPC	Génova (ITA)
10/dez	10/dez	Campeonato da Europa de Corta-Mato	Šamorin (SVK)

Atividade desenvolvida no âmbito dos setores

Lançamentos

Os objetivos do setor passavam por estar representado nas competições internacionais de 2017, acompanhando e apoiando os potenciais candidatos de forma próxima e regular. Foi um objetivo alcançado, já que estivemos em todas as competições internacionais, tendo inclusive conquistado duas medalhas, ambas por intermédio de Francisco Belo, na Taça da Europa de Lançamentos e nas Universíadas.

Propôs-se também acompanhar os atletas dos escalões mais jovens, através de contactos próximos e concentrações regulares o que foi plenamente alcançado.

Teve-se também a preocupação de promover os lançamentos nas associações distritais, proporcionando aos técnicos algumas ferramentas que os auxiliem no seu trabalho com jovens lançadores, sobretudo ao nível dos modelos técnicos e de preparação.

O setor procurou continuar a apostar na formação de técnicos ao mais alto nível, tendo recorrido a treinadores estrangeiros de referência para a concretização de duas ações de formação. Em ambos os casos foram feitas sessões práticas para as quais foram convidados alguns atletas de interesse para o setor.

Em termos de atividades realizadas, o setor organizou quatro concentrações e três estágios, nomeadamente:

- Concentração de 13 a 15 de janeiro em Leiria (presença de 9 atletas e 5 treinadores);
- Concentração de 29 de abril e 1 de maio em Leiria (7 atletas e 4 treinadores);
- Concentração de 1 a 18 de junho em Almada (9 atletas e 7 treinadores);
- Concentração de 1 a 3 de dezembro em Leiria (8 atletas e seis treinadores);
- Estágio da Páscoa Dardo entre 1 e 7 de abril (9 atletas e 8 treinadores);
- Estágio da Páscoa em Léon entre 7 e 14 de abril (9 atletas e 7 treinadores);
- Estágio do Natal em VRSA entre 26 e 30 de dezembro (9 atletas e 7 treinadores)

No que respeita ao quadro competitivo os objetivos do setor passavam por estar representado em todas as competições internacionais de 2017:

- Taça da Europa de Lançamentos – 12 atletas
- Campeonato da Europa de sub-23 – 4 atletas
- Campeonato da Europa de Júniores – 4 atletas
- Campeonato da Europa de Equipas – 8 atletas
- Campeonato do Mundo Universitário – 1 atleta
- Campeonato do Mundo – 3 atletas

Marcha

O ano de 2017 foi, sem dúvida, o melhor de sempre para a marcha atlética portuguesa, pelas proezas da Inês Henriques, ao sagrar-se campeã do mundo da nova disciplina dos 50Km marcha femininos e conseguir dois recordes do mundo, o primeiro dos quais em Porto de Mós. Também no Campeonato do Mundo, a Ana Cabecinha conquistou o 6º lugar nos 20Km com a melhor marca do ano com 1:28:57 e João Vieira foi 11º nos 50Km, muito perto do recorde nacional e com a melhor marca do ano.

Foi a primeira vez que o setor conseguiu um campeão e recordista do mundo. É de enaltecer a determinação da FPA por ter sido a primeira a realizar campeonato nacional de 50Km femininos. Contribuímos assim para a igualdade de géneros no desporto mundial e para que esta prova pudesse vir a ser considerada no programa do Campeonato do Mundo de Londres.

Nos campeonatos da Europa de Sub-23 estivemos representados por Edna Barros (10ª), Mara Ribeiro (14ª), Mariana Mota (18ª), Miguel Rodrigues (11º) e Hélder Santos (14º). Nos campeonatos da Europa de juniores estiveram presentes Carolina Costa 11ª e Inês Reis (17ª). No campeonato do Mundo Universitário Mara Ribeiro foi 5ª classificada. A Ana Cabecinha foi a atleta que mais se destacou na Taça da Europa, ao classificar-se em 2º lugar, seguindo-se Pedro Isidro, 8º nos 50Km, e as juniores Inês Reis (8ª) e Carolina Costa (10ª), João Vieira (14º), Mara Ribeiro foi 18ª, Miguel Carvalho (22º) e o júnior Rodrigo Marques (36º).

O Setor realizou ainda um conjunto de atividades de caráter formativo (jornadas técnicas, reuniões técnicas, ações de formação, apoio a treinadores, clubes e Associações) dando assim continuidade à formação de agentes desportivos (atletas e treinadores), abrangendo as Associações da Guarda, Porto, Algarve, Leiria e Setúbal. Foram ainda realizadas duas concentrações de jovens dos escalões de juvenis e juniores, em Alvados (Porto de Mós) com a participação de atletas de cinco associações (Castelo Branco, Lisboa, Guarda, Porto e Leiria).

Devemos aproveitar as proezas mais recentes dos nossos melhores marchadores, em especial da Inês Henriques, Ana Cabecinha e João Vieira, para conseguir levar a marcha atlética a todo o país concretizando o que refere a FPA no manual do treinador de grau I “O treinador dos escalões de formação deve promover o ensino da marcha atlética, tal como o ensino das outras disciplinas do atletismo, recomendadas para a formação do jovem desportista.”

Meio-fundo e fundo

Das atividades do Técnico Nacional de Meio Fundo realizadas durante o ano de 2017, destacam-se a observação de provas nacionais (16) e provas de âmbito escolar (5), o acompanhamento de seleções (6), concentrações (2), ações de formação (4), curso de treinadores (3) e contactos com treinadores.

No que respeita à participação competitiva, durante a época de 2017 marcaram presença em competições internacionais 95 atletas da área do meio fundo. Em campeonatos internacionais participaram, em todas as disciplinas, 37 atletas em prestações individuais e 58 atletas em provas de âmbito coletivo exclusivo da área do meio fundo (Troféu Ibérico, Taça da Europa de 10.000m e Campeonato da Europa de Corta Mato). Os resultados mostraram que houve uma clara evolução na Taça da Europa de 10.000m e no Campeonato da Europa de Corta mato.

No âmbito da formação o TN de Meio Fundo deu formação em cursos de Grau 1 (Leiria), Grau 2 (Braga) e Grau 3 (Jamor), este último realizado em sistema de internato. Além dos cursos de treinadores, foram ainda realizadas duas ações de formação específica para o Meio fundo no Porto e no Barreiro: O Treino da Corrida de Resistência. Além destas ações realizadas pelo Setor, foram ministradas ainda duas ações de formação sobre a resistência nas Ilhas Terceira e Faial. Foi ainda realizado apoio e acompanhamento a treinadores.

No âmbito de concentrações e estágios, foram realizadas duas concentrações de juvenis, em Maio e em Dezembro de 2017.

Apesar das marcas de acesso ao PAR estarem um pouco mais dificultadas, durante o ano de 2017 um avultado número de atletas do Setor de Meio Fundo (43) alcançaram marcas PAR no nível 3, 4 e 5.

Saltos

Com a alteração do Técnico Nacional em meados do ano de 2017, não foi possível implementar novas medidas, pelo que se procedeu à operacionalização e gestão das atividades que estavam planeadas para a época, apresentando-se os resultados desportivos alcançados pelo sector.

Nos últimos anos, o setor de saltos tem-se destacado no panorama internacional, sobretudo pelos resultados alcançados pelos atletas Nelson Évora, Patrícia Mamona e Susana Costa. Apesar dos resultados de excelência destes atletas é preocupante o desequilíbrio, quer em termos quantitativos, quer qualitativos, entre os atletas dos saltos horizontais e saltos verticais.

Enquanto no triplo salto e no salto em comprimento encontramos uma primeira linha fortíssima no primeiro e com alguma qualidade no segundo, já nos saltos verticais, sobretudo no salto em altura, encontram-se debilidades evidentes que urge melhorar. Apesar de alguns bons valores no salto com vara a nível sénior, a qualidade/quantidade, sobretudo nos escalões de formação também terá de ser melhorada, havendo aqui um problema que teremos de tentar resolver, através do apoio com apetrechamento (varas) para aqueles jovens que vão sobressaindo, assim como com a formação continua dos seus treinadores.

A renovação dos atletas de primeira linha não tem acontecido como seria desejável (exceções esta época para o aparecimento de Evelise Veiga, Miguel Marques e Ivo Tavares) o que leva a que a se tenha dificuldade em encontrar um 2º nome para quando tal é necessário.

Atletas do sector de saltos participaram em todas as grandes competições internacionais dos diferentes escalões etários, destacando-se os resultados obtidos em:

- Campeonato Europa Pista Coberta, participamos com quatro atletas, e tendo sido conquistada a medalha ouro no triplo salto (Nelson Évora) e medalha prata no triplo salto (Patrícia Mamona). E no Campeonato do Mundo;
- Universíadas, três atletas, onde foi conquistada a medalha de ouro no salto com Vara (Diogo Ferreira) e medalha de Bronze (Marta Onofre);
- Campeonato do Mundo. Na prova mais importante do calendário internacional, o atleta Nelson Évora conquistou a medalha de bronze, somando a oitava medalha numa grande competição internacional.

Provas Combinadas

O sector das provas combinadas, como tem sido hábito na história do nosso Atletismo, atravessa momentos complicados nomeadamente na gestão dos atletas que escolhem o Heptatlo e Decatlo para desenvolverem a sua carreira desportiva.

As maiores dificuldades que o sector enfrenta, estão relacionadas com a fixação dos atletas no sector a partir de idade de Júnior. Ao longo dos anos temos detetado atletas com potencial para a disciplina, no entanto, a necessidade dos clubes em terem atletas para a constituição das suas equipas e participar nos Nacionais de Clubes, faz com que os atletas sejam levados a dedicar-se à disciplina onde são melhores e onde podem contribuir com mais pontos para a sua equipa.

Ainda assim, foi possível neste momento termos dois atletas de nível Internacional dedicados à disciplina. A seleção de atletas de Provas Combinadas participou na Taça da Europa na 1ª Liga. Os objetivos não foram cumpridos pois verificou-se a descida à 2ª liga. Em termos individuais, tivemos a participação da Catarina Fonseca no Campeonato da Europa de Juniores, com uma prestação que lhe valeria o recorde pessoal não fosse a desclassificação na prova de 800 metros. A nível sénior, a Lecabela Quaresma esteve presente no Campeonato do Mundo de Londres, terminando a competição na 22ª posição. O Samuel Remédios esteve nos Campeonatos do Mundo Universitário, e apesar de se encontrar num excelente momento de forma, abandonou a competição após a realização de três nulos no salto em comprimento.

Velocidade e Barreiras

Relativamente aos objetivos definidos para o Setor de Velocidade e Barreiras, continuou-se a verificar a melhoria generalizada, especificamente na média dos 5 melhores atletas por prova.

Também no setor de velocidade e barreiras, os atletas estiveram nas principais competições internacionais, com um total de 21 atletas, destacando-se a classificação de semifinalista para 12 atletas e 3 finalistas.

Relativamente às atividades programadas, verificaram-se 124 participantes em Ações de Formação, sendo uma delas o Curso de Treinadores de Grau III de Velocidade e Barreiras, que conta agora com 12 novos treinadores de Grau III (em estágio).

- No que respeita às Concentrações e Estágios, a percentagem de assiduidade esteve acima dos 90% dos atletas e treinadores convocados e foram realizadas todas as atividades previstas, com a participação de 71 atletas jovens e 31 treinadores, e 99 atletas sub-23 e seniores e 31 treinadores.

Atletismo Juvenil e Júnior

Em 2017, a FPA recuperou a disputa das finais nacionais de algumas das competições da “Campanha Viva o Atletismo” (Quilómetro Jovem e Triatlo Jovem), só não o conseguindo no Atleta Completo. No entanto, em substituição provisória fez disputar um Torneio Nacional de Tetratlo.

Embora nem todas as Associações tenham feito disputar finais distritais em todas as competições da Campanha “Viva o Atletismo”, o balanço final indica um aumento e o melhor resultado de sempre do número total de atletas a participar. Em boa parte das Associações, estas competições continuam a desempenhar um papel importante na estruturação dos quadros competitivos distritais e são boas oportunidades para os jovens atletas se afirmarem.

No Triatlo Jovem, comparando 2017 com 2016, verifica-se que o número de clubes participantes passou de 122 para 136. O número de atletas foi de 1.151, estando um pouco afastado do melhor valor de sempre, verificado em 2012 com 1.291 atletas.

No Salto em Altura em Sala, competição sem final nacional, verificou-se uma estabilização do número de participantes, mas em valores modestos (apenas 400 atletas) bem longe dos mais de 1.400 atletas que teve em 2007. Talvez o facto desta competição já não ter final nacional há mais de 20 anos, seja a principal razão para metade das Associações não realizarem o Torneio. A Classificação Nacional de Clubes desta competição já teve 133 clubes, mas em 2017 teve apenas 45.

No Quilómetro Jovem, a participação nos anos mais recentes ficou acima dos 1.500 atletas e o número de clubes que aderiram foi de 187, embora este seja o prior número dos 3 anos mais recentes.

Por sua vez, no Atleta Completo registou-se uma baixa na participação de clubes, claramente associada à não realização da Final Nacional. No Tetratlo, realizado pela primeira vez e com carácter transitório, a adesão foi aceitável – 118 clubes. Como algumas Associações realizaram o apuramento para o Tetratlo na competição de Atleta Completo, pode considerar-se que a conjugação dos resultados das duas competições, representa um bom nível de participação.

O Olímpico Jovem, continuou a ser a competição mais importante da “Campanha Viva o Atletismo” e a principal montra de atletas jovens, tendo as finais distritais tido quase 3.000 atletas (2.977). Este valor representa o melhor dos últimos 5 anos, mas ainda fica a mais de 300 atletas do valor alcançado em 2008 – 3.302 atletas.

Nos Campeonatos Distritais de Infantis, Iniciados e Juvenis, o aumento do número de participantes foi bastante importante com mais 700 atletas que no ano anterior.

Na época de 2017 foram batidos, nos escalões jovens, 17 Recordes ou Melhores marcas nacionais – haviam sido 16 em 2016 e 15 em 2015. Estes Recordes ou Melhores Marcas foram 9 em pista coberta e 8 em pista de ar livre: 6 de Júniores, 8 de Juvenis e de Infantis.

Na época de 2017, em termos internacionais houve o Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE), o Troféu Ibérico de Provas Combinadas de Pista Coberta para Juvenis e o 1º Troféu Ibérico de Juvenis de Pista. No FOJE, depois de algumas edições com 8 atletas por decisão do Comité Olímpico, tivemos nesta edição uma representação nacional constituída por 16 atletas. A prestação da seleção nacional foi muito positiva, com o atleta Etson Barros (COP) a vencer a

prova de 2.000m Obstáculos, com 2 atletas na 4ª posição e 5 sextos lugares. Metade dos atletas, melhoraram os seus recordes pessoais na competição.

No 1º Troféu Ibérico de Juvenis organizado pela Real Federação Espanhola de Atletismo, na cidade de Ávila, Portugal participou com uma seleção constituída por uma delegação de 63 atletas, 1 dirigente e 8 treinadores. Em geral foi um bom torneio, com boas marcas e despiques interessantes em diversas provas entre os jovens portugueses e espanhóis. Para a grande parte dos atletas portugueses esta foi a primeira oportunidade de competir além-fronteira. Prevaleceu a vontade em realizar boas marcas, mas também esteve presente o fair-play e a convivência entre jovens atletas dos 2 países.

A competição teve como novidade - com a nossa concordância - da realização dos concursos em simultâneo entre masculinos e femininos, com exceção do Salto em Altura e Vara, por questões operacionais. Esta situação foi do agrado do público (estava algum!) e dos atletas.

FESTIVAL OLIMPICO DA JUVENTUDE EUROPEIA

GYOR (HUNGRIA) 22 a 30/07/2017

N.º	Atleta	Clube	Disciplina	Resultado	OBS	Class.	N.º atletas
1	Etson Barros/01	COP	2.000m Obst	5.58,24	PB	1º	8
2	Marta Lourenço/01	MAC	3.000 Metros	9.53,17	PB	4º	16
3	Nádia Carvalho/01	NSTN	2.000m Obst	7.09.68	-	4º	20
4	João Peixoto/01	SCB	800 Metros	1.55,51	PB	6º	16
5	Jorge Pereira/01	CBPAR	1.500 Metros	4.08,43	-	6º	15
6	André Pimenta/01	JV	Comprimento	6,96m	PB	6º	18
	Buaró/Pimenta/Agostinho/Gonçalves	-	4 x 100 Metros	43,85	SB	6º	12
7	Eduarda Ferreira/01	JV	Triplo-Salto	12,41m	-	6º	20
8	João Pedro Buaró/01	GDE	Vara	4,20m	-	10º	16
9	Beatriz Andrade/01	SCUT	100 Metros	12,31	-	10º	28
10	Juliana Guerreiro/01	CBF	400m Barreiras	63,79	-	10º	17
11	Ana Costa/02	CAT-P	400 Metros	57,18	PB	12º	18
	Bento/Guerreiro/Andrade/Costa	-	4 x 100 Metros	48,19	SB	12º	19
12	Mariana Bento/01	SCP	Comprimento	5,59m	PB	12º	19
13	Lia Lemos/01	MAC	1.500 Metros	4.44,81	-	13º	20
	João Pedro Buaró/01	GDE	Altura	1,80m	-	14º	14
14	Rodrigo Agostinho/01	JV	100 Metros	11,22	-	15º	25
15	Bárbara Neiva/01	SAF	800 Metros	2.23,72	-	18º	19
	Mariana Bento/01	SCP	100m Barreiras	14,74	-	18º	21
16	Tomás Gonçalves/01	AACC	200 Metros	23,69	-	19º	23

Enquadramento da Seleção: José Costa, Cátia Ferreira, Filipe Silva e Paulo Barrigana.

TROFÉU IBÉRICO DE JUVENIS

ÁVILA (ESPANHA) 14 a 01/07/2017

ATLETA	ANO	PROVA	CLAS.	MARCA	OBS
Beatriz Andrade	2001	100m	1º	12,18	PB
Beatriz Andrade	2001	200m	1º	25,37	PB
Nádia Carvalho	2001	2.000m Obstáculos	1º	7.11,09	
Eduarda Ferreira	2001	Triplo-Salto	1º	12,28m	PB
Micaela Sereno	2000	Disco	1º	41,01m	
Lia Lemos	2001	3.000m	2º	10.14,35	
Juliana Guerreiro	2001	400m Barreiras	2º	62,77	PB
Bárbara Neiva	2001	2.000m Obstáculos	2º	7.13,69	
Vânia Mendes	2000	Altura	2º	1,58m	
Catarina Karas	2000	Comprimento	2º	5,59m	
Carolina Fernandes	2001	Peso	2º	13,59m	
Laura Monteiro	2001	Martelo	2º	51,05m	PB
Bárbara Bica	2001	Dardo	2º	41,06m	
Ema Camacho	2000	100m	3º	12,53	
Érica Grangeia	2000	200m	3º	25,62	PB
Fatoumata Diallo	2000	400m	3º	57,20	
Edna Vidigal	2000	800m	3º	2.18,79	PB
Marta Lourenço	2001	1.500m	3º	4.45,78	
Carolina Ribeiro	2000	100m Barreiras	3º	14,91	
Carolina Ribeiro	2000	Altura	3º	1,53m	
Bárbara Mota	2000	Vara	3º	3,06m	
Carlota Gonçalves	2001	Vara	3º	2,86m	PB
Mariana Novo	2000	Triplo-Salto	3º	11,87m	
Ana Beatriz Gomes	2000	Peso	3º	13,22m	
Inês Carreira	2000	Disco	3º	35,91m	
Joana Pontes	2000	5.000m marcha	3º	25.46,36	
Beatriz Gameiro	2000	400m	4º	60,41	
Joycelene Barros	2001	800m	4º	2.19,75	
Leila Semedo	2001	1.500m	4º	5.15,71	
Mariana Vargem	2001	3.000m	4º	10.45,22	
Catarina Karas	2000	100m Barreiras	4º	18,37	Queda
Catarina Neiva	2001	400m Barreiras	4º	67,85	
Mariana Bento	2001	Comprimento	4º	5,31m	
Linda Mendes	2000	Martelo	4º	49,53m	
Inês Carreira	2000	Dardo	4º	34,13m	
Catarina Santos	2001	5.000m marcha	4º	26.55,62	
Bento-Grangeia-Camacho – Andrade	-	4x100m	2º	48,61	
Etson Barros	2001	2.000m Obstáculos	1º	6.11,07	
Júlio Almeida	2000	Triplo-Salto	1º	14,94m	
Leandro Ramos	2000	Dardo	1º	67,39m	PB
Marcelo Pereira	2000	800m	1º	1.53,47	PB
Rodrigo Agostinho	2001	Comprimento	1º	6,92m	
Diogo Rosário	2000	2.000m Obstáculos	2º	6.18,47	
Leandro Ramos	2000	Disco	2º	50,01m	

Nuno Pereira	2000	1.500m	2º	4.07,18	
Simão Pereira	2000	Altura	2º	2,00m	
Tomás Gonçalves	2001	100m	2º	10,81 (2,3)	
Carlos Costa	2000	Martelo	3º	51,45m	
João Pedro Buaró	2001	Vara	3º	4,26m	PB
José Matos	2000	110m Barreiras	3º	14,58	PB
Marco Câmara	2000	400m Barreiras	3º	56,72	PB
Miguel Ribeiro	2000	3.000m	3º	9.18,43	
Paulo Soares	2000	400m	3º	49,96	PB
Rúben Santos	2000	5.000m Marcha	3º	21.53,26	PB
Tomás Gonçalves	2001	200m	3º	22,35	PB
Tomás Rodrigues	2001	Peso	3º	13,36m	
Carlos Claro	2001	200m	4º	22,57	PB
Carlos Costa	2000	Peso	4º	11,07m	
Cleide Lopes	2000	Disco	4º	43,22m	
Daniel Revês	2001	400m	4º	53,67	PB
Ilírio Nazaré	2000	Dardo	4º	52,33m	
João Geadas	2000	100m	4º	10,92 (2,3)	
João Peixoto	2001	800m	4º	2.01,60	PB
João Pires	2000	400m Barreiras	4º	59,95	
Mamadú Jaló	2001	Comprimento	4º	6,66m	
Mamadú Jaló	2001	Triplo-Salto	4º	13,50m	
Ricardo Queirós	2000	3.000m	4º	9.27,37	
Tiago Assunção	2000	Martelo	4º	47,96m	
Tomás Ferreira	2000	110m Barreiras	4º	14,78	
Tomás Ferreira	2000	Altura	4º	1,88m	
João Bernardo	2000	5.000m Marcha	DNF	-	
Jorge Pereira	2001	1.500m	DNF	-	
Filipe Almeida	2000	Vara	SM	-	
Pires – Geadas – Claro – Agostinho	-	4x100m	2º	43,28	SB
Câmara – Guerreiro – Soares – Diallo	-	4x400m Misto	2º	3.37,74	

Atletas jovens convocados para estágios e concentrações técnicas

Na época de 2017, de acordo com o planeado e apresentado nos projetos de setor, foram realizadas diversas ações técnicas para atletas Juvenis e Juniores, integrados no PAR (Programa de Alto Rendimento) e ainda para mais alguns atletas, por se justificar a sua presença, em face das prestações desportivas que tiveram e de acordo com as expectativas de evolução avaliadas.

O papel dos treinadores nacionais da FPA e a sua intervenção técnica sobre a preparação e formação destes atletas decorreu em períodos diversificados e geralmente em contexto de concentrações técnicas com a duração de 2 a 4 dias na maior parte dos casos e também se consubstanciou através de contactos diretos com os respetivos treinadores dos atletas. Tanto em Juvenis como em Juniores, o número de atletas integrados em Concentrações foi assinalável, tendo sofrido ajustamentos em relação a anos anteriores, de acordo com as atualizações das Tabelas de integração no PAR e ainda tomando em consideração a necessidade de racionalização de recursos financeiros.

Dos dois quadros que se seguem, reflete-se um conjunto de elementos e informação que ajudam, por um lado, a perceber quais foram os atletas integrados em concentrações de jovens e, por outro lado, a ter uma noção do nível de investimento da FPA e mesmo entender melhor a dinâmica dos setores.

Em Juniores estiveram nas concentrações 37 atletas e em Juvenis estiveram 40. Neste escalão foram menos 13 atletas. Em ambos os escalões não estiveram em concentrações atletas da área dos Saltos, dado que a mesma ocorreu na altura da substituição do Técnico Nacional. Assim, a primeira concentração técnica de saltos para atletas jovens apenas terá lugar em Fevereiro de 2018.

Os 37 atletas Juniores que estiveram nas concentrações e estágios representavam 14 clubes diferentes, sendo que 16 eram do SL Benfica e 5 do Sporting CP. No total estiveram nas concentrações de Juniores atletas de 10 Associações, tendo a de Lisboa tido 21 atletas. Nas concentrações e estágios de Juniores, 11 dos atletas foram da área dos Lançamentos, 9 da área do Meio-Fundo, 8 da área da Velocidade, 5 da área das Barreiras e 4 da área da Marcha Atlética.

Em Juvenis o número de atletas envolvidos em concentrações foi de 40, também aqui sem a presença de saltadores. Os atletas eram oriundos de 28 clubes e 13 Associações diferentes, sendo a Juventude Vidigalense o clube com mais atletas (5). Por áreas a distribuição foi a seguinte: Meio-Fundo (11), Provas Combinadas (8), Lançamentos (8), Velocidade (7), Barreiras (4) e Marcha Atlética (2).

Atletas Juniores convocados para estágios e concentrações técnicas (23 M + 14 F = 37)

NOME	CLUBE	ASSOCIAÇÃO	ÁREA	Nº CONCENTRAÇÕES	TOTAL DIAS
Ana Fernandes	SCP	Lisboa	Lançamentos	3	11
Beatriz Rodrigues	RDA	Aveiro	Meio-Fundo	1	3
Carina V. Pereira	SLB	Lisboa	Velocidade	2	6
Carolina Costa	COP	Algarve	Marcha	1	3
Cecília Rebocho	NDJL	Setúbal	Lançamentos	3	11
Cláudia Ferreira	SCP	Lisboa	Lançamentos	1	7
Délvis Santos	SLB	Lisboa	Velocidade	2	6
Diogo Guerra	SLB	Lisboa	Barreiras	2	8
Emanuel Sousa	SLB	Lisboa	Lançamentos	4	14
Filipe Vitorino	CNRM	Santarém	Meio-Fundo	1	3
Inês Reis	CCDLF	C. Branco	Marcha	1	3
Isaac Nader	SLB	Lisboa	Meio-Fundo	1	3
Joana Carlos	JV	Leiria	Velocidade	3	10
João Esteves	SLB	Lisboa	Velocidade	2	6
João Geadas	SLB	Lisboa	Velocidade	1	4
Joshua Egbeama	SLB	Lisboa	Lançamentos	2	8
Marcelo Dias	UDV	Porto	Meio-Fundo	1	3
Mariana António	SCP	Lisboa	Barreiras	1	4
Marisa Vaz Carvalho	SLB	Lisboa	Velocidade	1	2
Mauro Pereira	SLB	Lisboa	Velocidade	2	6
Miguel Pereira	CAOV	V. Castelo	Barreiras	1	4
Milene Jesus	ACDSJ	Madeira	Lançamentos	2	6
Otoniel Badjana	SLB	Lisboa	Lançamentos	3	11
Patrícia Silva	SLB	Lisboa	Meio-Fundo	1	3
Paulo Martins	SCP	Lisboa	Marcha	1	3
Pedro Ferreira	SLB	Lisboa	Meio-Fundo	1	3
Rodolfo Garcia	SLB	Lisboa	Lançamentos	2	6
Rodrigo Marques	COP	Algarve	Marcha	1	3
Rúben Antunes	JV	Leiria	Lançamentos	4	14
Rúben Cardoso	CPPEA	Setúbal	Meio-Fundo	1	3
Rúben Sousa	SCP	Lisboa	Meio-Fundo	1	3
Sara Duarte	UDV	Aveiro	Meio-Fundo	1	3
Sara Firmino	SLB	Lisboa	Lançamentos	2	8
Tiago Pires	JV	Leiria	Lançamentos	2	8
Tomás Ferreira	ACRDE	Aveiro	Barreiras	1	4
Wilson Pedro	CABB	Setúbal	Velocidade	2	6
Yuben Munary	SLB	Lisboa	Barreiras	2	8

Atletas Juvenis convocados para concentrações técnicas (14 M + 26 F = 40)

NOME	CLUBE	ASSOCIAÇÃO	ÁREA	Nº CONCENTRAÇÕES	TOTAL DIAS
Ana Beatriz Gomes	CSM	Madeira	Lançamentos	1	5
Ana Costa	CAT-P	Porto	Velocidade	1	4
André Oliveira	SCP	Lisboa	P. Combinadas	1	2
André Pimenta	JV	Leiria	P. Combinadas	1	2
Bárbara Bica	CSGAIA	Porto	Lançamentos	2	6
Bárbara Neiva	SAF	Setúbal	Meio-Fundo	1	4
Beatriz Andrade	SCUT	Lisboa	Velocidade	1	4
Carolina Ribeiro	GAF	Santarém	P. Combinadas	1	2
Catarina Karas	SCP	Lisboa	Barreiras	3	10
Catarina Lourenço	CASM	Lisboa	Velocidade	2	8
Dânia Furk	ACM-A	Terceira	P. Combinadas	1	2
Daniel Gouveia	CAS	Guarda	Marcha	1	3
Delphine Nkansa	SLB	Lisboa	Velocidade	1	4
Edgar Campre	SLB	Lisboa	P. Combinadas	1	2
Eduarda Ferreira	JV	Leiria	P. Combinadas	1	2
Érica Borges	CAT	Terceira	Lançamentos	2	6
Eton Barros	COP	Algarve	Meio-Fundo	1	4
Eva Gonçalves	NAC	Aveiro	Lançamentos	3	11
Fatoumata Diallo	COP	Algarve	Velocidade	1	4
Humberto Santos	GAF	Santarém	P. Combinadas	1	2
Ilírio Nazaré	ACP	Lisboa	Lançamentos	1	3
Inês Carreira	JV	Leiria	Lançamentos	4	14
Jorge Pereira	CBPAR	Porto	Meio-Fundo	1	4
Juliana Brites	JV	Leiria	P. Combinadas	1	2
Juliana Guerreiro	CBF	Algarve	Barreiras	1	4
Leandro Ramos	GS	Coimbra	Lançamentos	4	14
Lia Lemos	MAC	Porto	Meio-Fundo	2	7
Marcelo Pereira	NAT	Braga	Meio-Fundo	1	4
Marco Câmara	JIV-SM	São Miguel	Velocidade	1	4
Margarida Raimundo	SLB	Lisboa	Meio-Fundo	1	3
Mariana Bento	SCP	Lisboa	Barreiras	1	4
Mariana Machado	SCB	Braga	Meio-Fundo	2	7
Mariana Vargem	LCM-M	Madeira	Meio-Fundo	2	7
Marta Lourenço	MAC	Porto	Meio-Fundo	1	4
Micaela Sereno	JV	Leiria	Lançamentos	4	14
Nádia Carvalho	NSTN	Santarém	Meio-Fundo	1	4
Nuno Pereira	GDE	Madeira	Meio-Fundo	1	4
Rúben Santos	CFOD	Porto	Marcha	1	3
Tatiana Silva	GDE	Madeira	Barreiras	1	4
Tomás Gonçalves	AACC	Setúbal	Velocidade	1	4

Campanha “Viva o Atletismo” – principais classificações

Nos quadros seguintes encontra-se o registo das principais classificações dos Clubes na Classificação Nacional de Clubes da Campanha “Viva o Atletismo” cujo apuramento se realiza desde o início da Campanha em 1997. Destaca-se que vários dos clubes aparecem nas classificações das diversas competições o que é demonstrativo do trabalho e intervenção que têm realizado e consolidado no âmbito da formação dos atletas jovens.

Classificação Nacional de Clubes – Atleta Completo

	C L U B E	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	TOTAL
1	Juventude Vidigalense	Leiria	2.567	1.684	3.314	3.741	3.989	4.644	19.939
2	Sport Lisboa e Benfica	Lisboa	1.908	2.029	4.019	2.551	3.366	5.207	19.080
3	Sporting C. Portugal	Lisboa	1.777	1.671	2.933	3.712	4.215	4.293	18.601
4	CF Oliveira do Douro	Porto	2.229	905	3.782	3.337	2.810	4.400	17.463
5	Atlético Clube Vermoil	Leiria	1.835	1.667	3.575	2.771	3.617	3.425	16.890
6	CA Marinha Grande	Leiria	1.614	1.161	3.673	2.955	3.409	3.479	16.291
7	CA Arcos Valdevez	Viana Castelo	2.043	1.244	2.945	2.551	2.691	3.594	15.068
8	CDC C+S Lavra	Porto	2.568	1.903	3.533	2.896	3.870	-	14.770
9	Bairro N ^a Sr ^a Conceição	Beja	1.016	1.270	2.567	3.395	3.644	2.686	14.578
10	Maia Atlético Clube	Porto	2.154	1.431	2.557	3.376	-	4.856	14.374
11	Sport Viseu e Benfica	Viseu	1.801	1.386	2.380	2.290	3.067	3.249	14.173
12	Escola do Movimento	Porto	1.332	1.615	2.523	3.947	-	4.564	13.981
13	CA Olímpico Vianense	Viana Castelo	2.526	-	2.460	2.699	2.319	3.647	13.651
14	AC Póvoa Varzim	Porto	2.519	1.289	1.709	2.234	2.931	2.600	13.282
15	Associação C. Mocidade	Terceira	1.475	788	3.667	-	3.970	3.222	13.122
16	Grupo CA Donas	C. Branco	-	-	3.736	2.891	1.683	4.595	12.905
17	ACRD Escapães	Aveiro	-	1.852	2.342	-	3.693	4.880	12.767
18	CTM Vila Pouca Aguiar	Vila Real	1.629	-	2.765	1.649	2.328	3.767	12.138
19	Clube Spiridon Gaia	Porto	2.333	-	2.438	-	3.118	4.255	12.144
20	Clube Atl. Terceira	Terceira	1.476	1.225	2.448	2.051	2.892	1.309	11.401

[Classificaram-se 82 clubes]

Classificação Nacional de Clubes – Quilómetro Jovem

	C L U B E	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	TOTAL
1	AD Núcleo de Oeiras	Lisboa	3.18,48	3.22,50	3.11,41	2.57,76	3.17,54	2.40,44	18.48,13
2	CA Arcos Valdevez	V. Castelo	3.28,99	3.04,36	3.23,15	2.45,22	3.29,71	2.48,25	18.59,68
3	União Desp. Várzea	Porto	3.35,08	3.20,89	3.10,36	2.54,45	3.17,81	2.44,42	19.03,01
4	Clube Oriental Pechão	Algarve	3.38,72	3.16,22	3.15,51	2.59,07	3.26,25	2.38,33	19.14,10
5	Clube Desp. Feirense	Aveiro	3.23,23	3.32,96	3.17,36	3.01,14	3.22,62	2.48,53	19.25,84
6	Núcleo S. Torres Novas	Santarém	3.41,20	3.40,40	3.15,14	2.58,47	3.08,75	2.42,71	19.26,67
7	Maia Atlético Clube	Porto	3.44,78	3.39,03	3.17,81	3.03,91	3.01,04	2.43,78	19.30,35
8	SFRA Amadora	Lisboa	3.21,35	3.22,77	3.17,92	3.03,86	3.43,57	2.42,87	19.32,34
9	Juventude Vidigalense	Leiria	3.30,12	3.43,60	3.24,61	2.54,82	3.17,03	2.47,58	19.37,73
10	CPT Sobral de Ceira	Coimbra	3.32,62	3.28,10	3.23,44	3.14,47	3.20,81	2.39,50	19.38,94

11	ACD São João Serra	Porto	3.18,63	3.24,86	3.31,37	3.01,32	3.29,17	2.58,53	19.44,88
12	ADREP	Aveiro	3.47,37	3.41,96	3.11,45	2.57,94	3.21,54	2.50,03	19.49,29
13	Clube Pedro Pessoa	Setúbal	3.23,70	3.39,87	3.22,95	2.56,56	3.45,27	2.42,93	19.51,28
14	C. Natação Rio Maior	Santarém	3.53,58	3.14,53	3.28,66	3.10,85	3.26,49	2.45,32	19.59,43
15	Grupo Desp. Diana	Évora	3.37,5	3.48,4	3.19,6	3.23,7	3.22,2	3.00,7	20.32,10
16	Grupo Desp. Estreito	Madeira	3.36,19	3.45,24	3.42,78	3.25,28	3.27,65	2.38,58	20.33,72
17	A. Escola Atl. Cartaxo	Santarém	3.45,15	3.22,79	3.42,53	3.26,84	3.23,58	2.55,38	20.36,27
18	AA Charneca Caparica	Setúbal	3.32,45	3.15,17	3.55,93	3.09,45	3.39,86	3.05,45	20.38,31
19	CF Oliveira do Douro	Porto	3.46,10	3.59,49	3.20,88	3.15,70	3.44,82	2.39,96	20.47,15
20	Sport Viseu e Benfica	Viseu	3.41,06	3.32,06	3.43,50	2.57,97	3.27,31	3.08,52	20.48,42

[Classificaram-se 187 clubes]

Classificação Nacional de Clubes – Salto Altura em Sala

	C L U B E	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	TOTAL
1	Clube Atl. M.ª Grande	Leiria	1,10	1,25	1,33	1,48	1,33	1,50	7,99m
2	CAArcos Valdevez	V. Castelo	1,15	1,15	1,38	1,55	1,26	1,49	7,98m
3	AA Charneca Caparica	Setúbal	1,12	1,34	1,29	1,42	1,29	1,52	7,98m
4	Clube Atl. Terceira	Terceira	1,20	1,30	1,35	1,35	1,25	1,45	7,90m
5	Bairro Nª Srª Conceição	Beja	1,10	1,10	1,20	1,50	1,45	1,40	7,75m
6	ND Juvenil Laranjeiro	Setúbal	0,92	1,27	1,17	1,62	1,29	1,42	7,69m
7	Juventude Vidigalense	Leiria	1,38	1,40	1,33	1,55	-	1,35	7,01m
8	CA Olímpico Vianense	V. Castelo	1,38	-	1,41	1,49	1,10	1,52	6,90m
9	Associação C.Mocidade	Terceira	1,15	1,15	1,50	-	1,35	1,60	6,75m
10	AA Pinhalnovense	Setúbal	1,20	1,22	1,23	1,21	-	1,76	6,62m
11	Clube Pedro Pessoa	Setúbal	1,12	1,22	1,29	1,57	-	1,42	6,62m
12	Clube Indep. Ilha Azul	Faial	1,06	1,16	1,20	1,44	1,36	1,40	6,62m
13	Atlético Clube Vermoil	Leiria	1,10	1,33	1,37	1,44	1,37	-	6,61m
14	Os Garinos – AD Darque	V. Castelo	1,35	1,15	1,23	1,49	1,35	-	6,57m
15	Castelo Branco SC	Faial	1,24	-	1,28	1,20	1,16	1,60	6,48m
16	CARDES – Barbeita	Viseu	-	1,10	1,20	1,20	1,20	1,65	6,35m
17	Juventude D.Neves	Beja	1,25	1,35	1,30	-	-	1,55	5,45m
19	S. Almada e Figueirinhas	Setúbal	1,27	1,22	1,23	1,67	-	-	5,39m
20	Sport Viseu e Benfica	Viseu	1,15	1,10	-	-	1,25	1,65	5,15m

[Classificaram-se 45 clubes]

Classificação Nacional de Clubes – Triatlo Técnico

	C L U B E	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	TOTAL
1	Juventude Vidigalense	Leiria	1.038	1.005	1.438	1.602	1.838	1.849	8.770
2	C.Desportivo C+S Lavra	Porto	1.166	931	1.696	1.260	1.836	1.651	8.567
3	Grupo Desp. Estreito	Madeira	843	546	1.595	1.734	1.867	1.690	8.275
4	Sporting C. Portugal	Lisboa	879	826	1.239	1.646	2.050	1.522	8.162
5	Sport Lisboa e Benfica	Lisboa	846	985	1.890	1.109	1.314	2.010	8.154
6	CF Oliveira Douro	Porto	1.012	513	1.438	1.520	1.514	1.564	7.561
7	CA. Marinha Grande	Leiria	529	583	1.417	1.286	1.625	1.598	7.038
8	Maia Atlético Clube	Porto	894	585	913	1.439	1.131	1.784	6.746
9	ADR Água de Pena	Madeira	827	688	923	1.291	1.449	1.517	6.695
10	Gira Sol	Coimbra	623	-	1.381	1.026	1.792	1.834	6.656
11	Grupo Atletismo Fátima	Santarém	799	434	1.271	495	1.994	1.617	6.610
12	Clube Or. do Pechão	Algarve	472	487	1.298	1.137	1.706	1.484	6.584
13	Bairro Nª Sª Conceição	Beja	708	619	1.017	1.365	1.635	1.197	6.541
14	Clube Sport Marítimo	Madeira	560	718	888	1.402	1.533	1.405	6.506
15	Casa do Benfica de Faro	Algarve	563	589	800	1.265	1.757	1.526	6.500
16	JUNI – Guimarães	Braga	990	437	1.398	897	1.332	1.296	6.350
17	Associação Jardim Serra	Madeira	1.007	101	1.042	908	1.682	1.417	6.157
18	Sport Viseu e Benfica	Viseu	564	611	938	612	1.671	1.668	6.064
19	CA Arcos Valdevez	V. Castelo	1.149	-	1.306	1.025	1.147	1.352	5.979
20	Assoc20 Km Almeirim	Santarém	449	632	1.076	638	1.674	1.391	5.860

[Classificaram-se 136 clubes]

Classificação Nacional de Clubes – Tetratlo Jovem

	C L U B E	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	TOTAL
1	Juventude Vidigalense	Leiria	1.915	1.286	2.015	2.275	2.359	2.228	12.078
2	Grupo Atletismo Fátima	Santarém	1.544	894	2.147	1.306	2.715	2.690	11.296
3	CF Oliveira Douro	Porto	1.709	1.019	2.108	2.118	1.775	2.180	10.909
4	Maia Atlético Clube	Porto	1.686	1.083	2.101	2.116	926	2.539	10.451
5	Centro Atl. Ar. Valdevez	V. Castelo	1.691	1.030	1.871	1.908	1.575	2.217	10.292
6	Grupo Convívio A. Donas	C. Branco	-	1.130	2.315	1.740	1.712	2.778	9.675
7	Sport Viseu e Benfica	Viseu	1.627	1.155	1.778	1.468	1.974	1.556	9.558
8	Atlético C. P. Varzim	Porto	1.873	1.090	1.215	1.914	2.070	1.352	9.514
9	Clube Nat. Rio Maior	Santarém	1.457	1.250	2.087	2.141	-	2.464	9.399
10	Assoc 20 Km Almeirim	Santarém	673	1.423	1.274	1.445	2.370	2.035	9.220
11	Sporting Clube Portugal	Lisboa	-	-	1.991	2.166	2.530	2.409	9.096
12	Clube Atl. M.ª Grande	Leiria	1.226	1.162	2.142	1.844	804	1.709	8.887
13	União Futebol C. Tomar	Santarém	1.823	909	2.084	1.963	1.993	-	8.772
14	Sport Lisboa e Benfica	Lisboa	-	-	2.078	1.854	1.826	2.891	8.649
15	AA. Charneca Caparica	Setúbal	903	1.457	2.065	1.526	1.995	-	7.946
16	CTM Vila Pouca Aguiar	Vila Real	1.566	242	1.994	-	1.691	2.352	7.845
17	Clube Pedro Pessoa	Setúbal	1.790	898	1.800	1.279	-	1.977	7.744
18	CA Olímpico Vianense	V. Castelo	2.043	575	1.718	1.881	1.370	-	7.587
19	ACD São João da Serra	Porto	1.496	1.157	1.835	1.780	1.235		7.503
20	Sporting Clube de Braga	Braga	-	-	1.882	1.811	1.669	2.129	7.491

[Classificaram-se 118 clubes]

Prémio Treinadores de Jovens

Em 2017 a FPA, continuou com o projeto de apoio a treinadores de jovens, lançado em 2014. Com ele pretende-se atribuir prémios a treinadores de atletas juvenis que mais se distinguiram no enquadramento de atletas deste escalão, de acordo com um critério objetivo e conhecido, expresso em Regulamento próprio e que é um reconhecimento e um estímulo para que os treinadores se continuem a dedicar e interessar pelo treino de juvenis.

Este projeto, pretende destacar o trabalho desenvolvido pelos treinadores de atletas do escalão de juvenis, no qual se devem criar as bases para o desenvolvimento do Alto Rendimento. O reconhecimento é realizado através da divulgação dos nomes dos treinadores incluídos na classificação e pela atribuição de um prémio monetário aos 10 que obtiveram maior pontuação, de acordo com o regulamento do projeto.

A lista de treinadores pontuados em 2017 incluiu os 55 treinadores que cumpriram o critério de classificação. Os 10 primeiros e com direito a prémio monetário foram: João Gomes (SL Benfica), Cátia Ferreira (Juventude Vidigalense), Paulo Barrigana (SL Benfica), Paulo Murta (CO Pechão), Alexandre Costa (Sporting CP), Fernando Pereira (CAS Manique), Paulo Reis (Juventude Vidigalense), Carlos Tribuna (Gira Sol), Bruno Mangana (GCA Donas) e Hugo Coelho (GD Estreito).

Projeto Olímpico

O ano após a realização dos Jogos Olímpicos é habitualmente um ano em que se verifica uma redução substancial de apoios por parte do Comité Olímpico de Portugal. Essa redução de financiamento afetou um lote de atletas de elite, condicionando a sua preparação, e consequentemente, a participação competitiva. A federação proporcionou o apoio possível, dentro dos graves constrangimentos existentes nos apoios disponíveis para o Alto Rendimento, possibilitando momentos de preparação e competição.

A modalidade iniciou 2017 com seis atletas integrados na PREPOL e durante o ano de 2017, os resultados alcançados permitiram a integração de 11 atletas. Destacamos que, contrariamente à proposta da FPA, a Campeã e Recordista do Mundo dos 50 km Marcha não se encontra integrada no Projeto Olímpico no nível de medalhada por não ser considerada disciplina olímpica. Julgamos que esta situação deverá ser revista, pois os 50 km Marcha realizaram-se pela primeira vez no Campeonato do mundo de Londres e foram incluídos no Campeonato da Europa. Os 50 km marcha é a única disciplina que não se realiza nos Jogos Olímpicos para o género feminino e é uma questão de tempo até que a paridade das disciplinas seja completa, como é expectável que venha a acontecer nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Projeto Olímpico

- 17 Atletas integrados no Projeto de Preparação Olímpica;
- 25 Atletas integrado no Projeto Esperanças Olímpicas;

Projeto Paralímpico e Surdolímpico

Em 2014 iniciámos a integração do atletismo para pessoas com deficiência. Inicialmente, apenas para atletas das provas IPC (Comité Paralímpico Internacional) e 2017 ficou marcado pela integração total de “todo o atletismo adaptado” no seio da Federação Portuguesa de Atletismo. Terminamos 2017 com cerca de 165 atletas federados nas mais diversas categorias.

Em 2017 prosseguimos o trabalho conjeturado, na tentativa de colmatar algumas das lacunas identificadas de modo a contribuir para o desenvolvimento de jovens talentos que reúnam condições para a médio/longo prazo alcançarem resultados de excelência. O aumento do número de provas homologadas e integradas nas competições do quadro competitivo regional e nacional a melhoria da formação de juizes e árbitros, classificadores e a atribuição de apoio significativo aos clubes (apetrechamento) com atletas com deficiência, são exemplo de algumas das lacunas identificadas. Promovemos mais uma vez os Campeonatos Nacionais de Estrada e Campeonatos de Portugal, totalmente integrados e promovemos a modalidade junto a Escolas, Centros e Associações.

No que concerne ao Alto Rendimento e Seleções Nacionais para atletas portadores de deficiência, melhorámos as condições de preparação e de participação competitiva ao mais alto nível, a atletas e treinadores, com vista a participações de excelência e à obtenção de medalhas nas principais provas de 2017.

Projeto Paralímpico

- 20 Atletas integrados no Projeto de Preparação Paralímpica;
- 3 Atletas integrado no Projeto Esperanças Paralímpicas;

Projeto Surdolímpico

- 3 Atletas integrados no Projeto de Preparação Surdolímpica;

Após presença nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, a FPA voltou a estar presente numa das maiores competições desportivas do Mundo – Jogos Surdolímpicos Samsun 2017 com três atletas.

Controlo antidopagem

A federação continua empenhada na luta contra o doping, colaborando com a Autoridade Antidopagem de Portugal em todas as ações programadas. A FPA solicitou a realização de controlos em competição e fora de competição tendo também sido solicitados 75 controlos fora de competição, conforme descrito no quadro abaixo:

Em competição:	Masculinos	Femininos	Controlos sanguíneos EPO	Fora de Competição:
176	102	90	116	16

Programa Nacional de Desporto para Todos

Programa Nacional de Marcha e Corrida

O Programa Nacional Marcha e Corrida, seja pela diversidade de atividades que integra e realiza ao longo do ano seja pelo aumento gradual do número de Centros de Marcha e Corrida em todo o País. Consequente, o aumento do número de jovens e adultos que praticam a modalidade que mais gostam, tem vindo a constituir-se como uma referência e um dos mais relevantes programas de promoção da prática da atividade física da população portuguesa.

Durante o ano de 2017, aumentámos a rede de Centros de Marcha e Corrida e ao consolidámos a sua implementação a nível local, através da garantia de enquadramento qualificado para todos os praticantes de marcha e corrida, quer nas atividades regulares quer nas atividades pontuais organizadas no âmbito de cada Centro.

Os Centros de Marcha e Corrida dão a todos os que os frequentam, a oportunidade de poderem conviver e desenvolverem, de forma regular, a sua atividade física, fundamental para o seu bem-estar físico e mental, para a sua saúde e para a sua formação cívica.

Ao longo de 2017, aderiram à rede de Centros do PNMC, 15 novos Centros, situado em várias zonas geográficas: Vila Real, Loures, Armamar, Grândola, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Vila Nova de Famalicão, Arcos de Valdevez, Covilhã, Esposende, Valença, São João da Talha, Montalvão, Lage (Oeiras) e Oriental (Lisboa).

Na atualização da Rede Nacional de Centros do PNMC, em 2017 encontravam-se referenciados 100 Centros de Norte a Sul do País, alguns em diferentes fases de implementação, sendo que cerca de 70 estão em pleno funcionamento.

Para o alargamento do número de Centros de Marcha e Corrida, importa referir o empenho dos vários parceiros, sejam Clubes, Associações ou Juntas de Freguesia e Câmaras aderentes, que procuram criar da melhor forma possível, as melhores condições para a sua implementação e prática, respeitando as principais premissas para a sua abertura.

Em termos de números de inscritos no PNMC, tem vindo a verificar-se um incremento de época para época, rondando em 2017, os 4000 registos anuais.

Em jeito de balanço e no seguimento do mencionado em relatórios anteriores, consideramos que foram plenamente atingidos os objetivos que o PNMC se propôs atingir ao longo de 2017, ou seja:

- 1) Promover o gosto e incentivar a prática desportiva regular da população portuguesa;
- 2) Criar e desenvolver mecanismos de cooperação entre diferentes instituições (autarquias, organizações de provas, clubes, associações desportivas, escolas, entre outras) para um projeto nacional no âmbito da prática da marcha e corrida;
- 3) Aumentar as oportunidades de prática desportiva de toda a população;
- 4) Desenvolver e reforçar junto das comunidades locais, um ambiente social encorajador de um estilo de vida ativo.

A formação de técnicos desportivos para intervir no Programa Nacional de Marcha e Corrida

tem sido um dos principais pilares de intervenção do PNMC, no sentido de qualificar a intervenção dos técnicos dos centros e em simultâneo valorizar a prática dos participantes.

Este ano, o Congresso Internacional da Corrida foi realizado em dezembro com o apoio da FMH e da DGS – PPAF, fato que constituiu sem dúvida uma mais valia e que permitiu dar o salto qualitativo nesta ação, tendo como termo de comparação apenas os Congressos de 2014 a 2016. A par da qualidade dos preletores, o fator que mais elevou a qualidade do Congresso, foi o local emblemático onde se realizaram as sessões plenárias – o Salão Nobre da FMH.

No plano de formação do PNMC para 2017, entendeu-se que para além da manutenção da realização das Jornadas Técnicas e do Congresso anteriormente referido, importava criar um período de reflexão destinado exclusivamente a Técnicos em atividade nos Centros, onde a par da formação propriamente dita com a transmissão de informação técnica referente à organização e condução das atividades, pudesse ser igualmente criado um espaço de partilha de experiências entre este grupo de técnicos, ao qual demos a designação de Encontro Nacional de Técnicos de Marcha e Corrida. Este primeiro Encontro, teve lugar nos dias 25 e 26 de Março de 2017, nas instalações do Complexo Desportivo do Jamor (Auditório das Piscinas), em Lisboa.

Todas as ações de formação enquadraram-se no Decreto Regulamentar nº 248-A /2008 de 31 de Dezembro, e como tal, foram devidamente certificadas pelo IPDJ para renovação da Cédula de Treinador, atribuindo como tal Unidades de Crédito aos formandos.

Em jeito de balanço da atividade desenvolvida em 2017, cremos que o Programa Nacional da Marcha e Corrida tem vindo a crescer de uma forma positiva e em conjunto com os vários parceiros que se associaram. O PNMC, tem vindo a alcançar os objetivos estabelecidos, contribuindo para a massificação da prática da marcha e da corrida, para a sociabilização dos seus praticantes na prevenção do **sedentarismo** e na **melhoria das condições de saúde** dos portugueses.

Projeto “+ Atletismo”

A promoção da prática desportiva e os estilos de vida saudável, contribuindo para a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar da população portuguesa é um dos objetivos estratégicos do projeto “Desporto para Todos”. Os seus objetivos e metas assentam em 3 grandes pilares: Desenvolvimento desportivo, Promoção da saúde e Educação e Formação para e pelo desporto.

No âmbito do descrito anteriormente, em 2017 o projeto “**+ Atletismo**” continuou a promover a prática do Atletismo a locais selecionados (Centros de Medicina de Reabilitação, Hospitais; Centros e Escolas) assim, como apetrecha-los com material desportivo (ajudas técnicas necessárias para a modalidade – cadeiras de rodas para corridas e para lançamentos, passadeiras para cadeiras de rodas, e outros materiais específicos, tais como: engenhos, blocos de partida, entre outros), juntamente com acompanhamento técnico especializado, promovendo o “atletismo como um desporto para a vida”.

Calendário Competitivo

Competições de âmbito nacional disputadas

Em 2017, a FPA, com a colaboração das Associações e envolvendo igualmente a ANAV organizou 50 Competições, sendo a maioria delas Campeonatos Nacionais, por escalões e por área do atletismo: Corta-Mato, Pista. Cerca de uma dezena destas competições, foi organizada, fundamentalmente, por outras entidades, com a supervisão técnica e colaboração da FPA.

Nos Campeonatos (excluindo o de Estrada e Montanha, dos quais não dispomos de elementos de comparação!) a participação foi a mais elevada de sempre, tendo em relação à época anterior havido um aumento de 610 participações. Juntando este aumento ao do ano anterior, temos um aumento total de quase 1.000 participações. Se recuarmos a 10 anos o aumento foi superior a 2.000 participações.

O Campeonato Nacional de Clubes ao ar livre, que durante anos foi a competição mais participada, foi em 2017 ultrapassado pelo Campeonato Nacional de Corta-Mato (1.228 contra 1.255 atletas). No Campeonato de Corta-Mato a edição de 2017 teve mais 267 atletas que a do ano anterior e mais que duplicou o número de participantes em relação à edição de há 10 anos. No entanto, o Campeonato teve menos dois clubes que ano anterior, o que significa que o valor médio de atletas por clube aumentou de 7,5 para 9,7.

O Campeonato de Clubes de Ar livre teve menos 33 atletas em relação à época anterior, registando a 2ª maior quantidade de participantes de sempre. O número de clubes baixou 6 e em relação a 2013 baixou 10. No somatório masculino e feminino o número de equipas classificadas foi 70, menos 8 que em 2013.

Como terceira competição mais participada tivemos o Campeonato de Clubes de Pista Coberta com 1.022 atletas, mais 80 que no ano anterior. Ao contrário do Campeonato de Ar Livre, esta competição tem vindo a ter cada vez mais clubes a participar e o número de atletas que nela competiu em 2017 mais que duplicou em relação há 10 anos, tendo neste período o número de equipas subido de 53 para 87. Comparando com o Campeonato de Clubes ao Ar Livre verificamos que o Campeonato de Clubes de Pista Coberta teve mais 17 equipas classificadas, a que não será alheio o facto de na primeira destas competições os clubes terem de apresentar o mínimo de 10 atletas e na segunda, “apenas” sete.

O Campeonato Nacional de Juvenis foi a quarta competição mais participada, com 552 atletas, o melhor registo dos últimos sete anos. O Campeonato de Juvenis é das poucas competições do Calendário nacional com mais de 100 clubes a participar (137 no ano de 2017), apresentado cada clube a média de 4 atletas, sabendo-se, no entanto, que metade dos clubes apenas teve 1 ou 2 atletas no Campeonato. Clubes com 10 ou mais atletas foram 11 e com mais de 20 atletas, apenas dois (SLB e JV). Os atletas de Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal totalizaram 50% dos participantes. O Campeonato de Juvenis e o de Júniores, foram as únicas competições que tiveram atletas de todas as Associações.

Os restantes Campeonatos, tiveram o seguinte número de atletas, por ordem decrescente: Júniores (440), Portugal (388), Júniores de Pista Coberta (342), Juvenis de Pista Coberta (287), Portugal de Pista Coberta (284), Esperanças (261), Esperanças de Pista Coberta (247), Marcha em Estrada (136) e Lançamentos de Inverno (128).

O total de participantes nos Campeonatos Nacionais avaliados, foi de 6.570, contra 5.973 em 2016. No conjunto dos Campeonatos, as Associações de Lisboa, Porto e Aveiro, tiveram quase metade dos participantes – 48,4 % do total. As 10 Associações com menos atletas a participar em Campeonato Nacionais, tiveram 80 ou menos participações, com 4 Associações a ficarem abaixo dos 20. Uma das Associações na parte de baixo da tabela do número de filiados – Guarda – foi a 8ª Associação com mais participações em Campeonatos Nacionais – 298.

Dos 535 clubes com atletas filiados nesta época, 221 participaram pelo menos num Campeonato Nacional. A média global de atletas por clubes nos Campeonatos Nacionais de 2017 foi de 6,8 que foi a 2ª melhor de sempre. Dos 221 clubes que tiveram atletas em Campeonatos Nacionais, 92 deles tiveram atletas medalhados e 26 obtiveram um lugar de pódio coletivo.

Porto foi a Associação com melhor somatório de Clubes em Campeonatos Nacionais (145), a que se seguiu Lisboa (106) e Aveiro (103). Porto também foi a Associação que apresentou a melhor média de clubes por Campeonato (11,2) a que se seguiu Aveiro (8,2) e Lisboa (8,2). Lisboa apresentou a melhor média de atletas por clube (14,2) a que se seguiu a Guarda (8,8) e Leiria (7,9).

Dos 221 clubes que participaram nos Campeonatos Nacionais de 2017 e do total de 6.570 participações, 508 foram de atletas do SL Benfica, 470 do Sporting CP, 269 da Juventude Vidigalense, a que se seguiram o SC Braga com 183, o Maia AC com 182, o GRECAS com 179 e o CA Seia com 143. No top 10 encontram-se ainda a Escola do Movimento (119), o CF Oliveira Douro (115) e a ACR Sr.ª Desterro (112). Ou seja, 3 clubes da AAP, 2 da AAL, 2 da AAG, 1 da AAB, 1 da AAA e 1 da ADAL que em conjunto, tiveram um terço dos atletas participantes nos Campeonatos Nacionais.

Os atletas filiados na AA Lisboa obtiveram 50% das medalhas atribuídas em Campeonatos Nacionais (574) a que se seguiu os filiados na ADA Leiria com 11% (125). Quatro das Associações não tiveram atletas no pódio de qualquer Campeonato e mais 5 Associações obtiveram até 10 medalhas.

Das 574 medalhas obtidas por atletas filiados na AAL, 283 pertenceram a atletas do SL Benfica e 270 a atletas do Sporting CP. Os restantes filiados na AAL obtiveram 21.

No que respeita aos lugares de pódio coletivos os filiados na AA Lisboa obtiveram 46 dos 85 atribuídos, a que se seguiram 12 para clubes da AA Porto e 10 para clubes da ADA Leiria. Metade das Associações tiveram pelo menos um clube seu filiado num qualquer lugar de pódio coletivo.

Campeonatos, Taças e Provas de Preparação.

(Inclui competições do Atletismo Veterano)

#	Competição	Local	Data
1	Meeting Moniz Pereira em Pista Coberta	CAR Jamor	07 Janeiro
2	Taça FPA de Provas Combinadas / Pentatlo Técnico	CAR Jamor	08 Janeiro
3	Campeonato Nacional de Estrada	Oeiras	14 Janeiro
4	Taça Portugal de Velocidade e Barreiras em Pista Coberta	Braga	14 Janeiro
5	Campeonato Nacional de Marcha em Estrada / 35 Km e 50 Km	Porto Mós	23 Janeiro
6	Taça de Portugal de Saltos	Alpiarça	15 Janeiro
7	Campeonato Nacional de Clubes Pista Coberta – Apuramento	Braga	21 Janeiro
8	Campeonato Nacional de Clubes Pista Coberta – Apuramento	Pombal	21.22 Janeiro
9	Campeonato Nacional de Sub-20 (Juniões) em Pista Coberta	Braga	28.29 Janeiro
10	Campeonato Nacional de Sub-18 (Juvenis) em Pista Coberta	Pombal	04.05 Fevereiro
11	Campeonato de Portugal de Pista Coberta	Pombal	11.12 Fevereiro
12	Campeonato Nacional de Veteranos – Pentatlo	Pombal	15 Fevereiro
13	Campeonato Nacional Clubes Pista Coberta – 1ª e 2ª Divisão	Pombal	18.19 Fevereiro
14	Campeonato Nacional de Lançamentos de Inverno	Leiria	25 Fevereiro
15	Campeonato Nacional de Esperanças em Pista Coberta	Pombal	25.26 Fevereiro
16	Campeonato Nacional de Lançamentos de Inverno de Juvenis	Leiria	26 Fevereiro
17	Campeonato Nacional de Lançamentos de Veteranos	Leiria	26 Fevereiro
18	Final Nacional – Triatlo Técnico Jovem	Alpiarça	04 Março
19	Campeonato Nacional de Marcha em Estrada / 20 Km	SJ Madeira	04 Março
20	Campeonato Nacional de Corta Mato Longo, Sub 20 e Sub 18	Mira	05 Março
21	Campeonato Nacional Universitário Pista Coberta	Pombal	05 Março
22	Campeonato Nacional Corta Mato Curto, Escolar, Vet. e Univ.	Torres Vedras	11 Março
23	Campeonato Nacional de Pentatlo de Veteranos	Pombal	11 Março
24	Campeonato Nacional de Veteranos de Pista Coberta	Pombal	18.19 Março
25	Torneio Mega Sprinter – Final Nacional	Elvas	31/03 e 01 Abril
26	Taça de Portugal de Marcha Atlético em Pista	Luso	23 Março
27	Taça de Portugal de Provas de Montanha – 1ª Jornada	Albergaria	30 Abril
28	Campeonato Nacional de Veteranos de Provas Combinadas	Luso	06.07 Maio
29	Taça de Portugal de Provas de Montanha – 2ª Jornada	Malcata	14 Maio
30	Campeonato Nacional Universitário	Faro	14 Maio
31	Campeonato Nacional de Estafetas e Festival de Estafetas	Maia	20 Maio
32	Torneio Nacional de Provas Combinadas	Luso	20.21 Maio
33	Taça de Portugal de Provas de Montanha – 3ª Jornada	Rio Mau (PNF)	27 Maio
34	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	Guimarães	27.28 Maio
35	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	Fátima	27.28 Maio
36	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	Vendas Novas	27.28 Maio
37	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	Ribeira Brava	27.28 Maio
38	Final Nacional Torneio Olímpico Jovem	Braga	03.04 Junho
39	Campeonato Nacional de Corridas de Montanha	Mondim Basto	10 Junho
40	Campeonato Nacional de Pentatlo de Lançamentos Veteranos	Coimbra	10 Junho
41	Campeonato de Portugal de Pista	Vagos	10.11 Junho

42	Quilómetro Nacional Jovem e Festival de Meio-Fundo	Évora	17 Junho
43	Campeonato Nacional de Sub-18 (Juvenis)	Abrantes	24.25 Junho
44	Taça de Portugal de Provas de Montanha – Final	Cinfães	25 Junho
45	Final Nacional do Tetratlo Jovem	Torres Vedras	01 Julho
46	Campeonato Nacional de Esperanças	Luso	01.02 Julho
47	Campeonato Nacional de Sub-20 (Juniões)	Marinha Grande	08.09 Julho
48	Campeonato Nacional de Veteranos	Torres Vedras	08.09 Julho
49	Campeonato Nacional da 1ª, 2ª e 3ª Divisão em Pista	Leiria	22.23 Julho
50	Campeonato de Portugal de Maratona	Lisboa	15 Outubro

Associações e competição regional

Nos 2 quadros seguintes reflete-se a Competição organizada pelas Associações de Atletismo. O primeiro aspeto que se deve relevar foi o aumento do número de participações em relação à época de 2016 e todas as épocas anteriores. O melhor quantitativo era de 23.220 da época de 2012 e agora em 2017, passaram-se as 25.300 participações

Em várias das competições regionais verificou-se um aumento total do número de participações, em relação à época anterior, muitas vezes conseguido apenas “à custa” de poucas Associações. Aumentou o número de participantes no Campeonato Absoluto (477), Campeonato de Infantis (315), Campeonato de Corta-Mato (256), Triatlo Jovem (214), Campeonato de Juvenis (197), Olímpico Jovem (172), Atleta Completo / Tetratlo (103), Campeonato de Iniciados (92), Salto em Altura em Sala (1) e Quilómetro Jovem (1), houve menos participantes no Campeonato de Inverno / Pista Coberta (-268), Campeonato de Juniores (-60) e Campeonato de Marcha (-11).

Vejamos em que época se registaram os melhores valores de participação nos Campeonatos Distritais / Regionais e competições distritais / regionais da Campanha “Viva o Atletismo”:

2017 – Campeonato de Infantis, Campeonato de Iniciados, Campeonato de Juvenis, Campeonato Absoluto, Campeonato de Corta-Mato.

2015 – Campeonato de Inverno / Pista Coberta.

2013 – Campeonato de Marcha em Estrada, Quilómetro Jovem.

2012 – Torneio Atleta Completo.

2009 – Campeonato de Juniores.

2008 – Torneio Olímpico Jovem.

2007 – Triatlo Técnico, Salto em Altura em Sala.

Pode concluir-se que a tendência é a subida de participantes nos Campeonatos distritais e nas Competições da Campanha “Viva o Atletismo” já houve bastantes mais participantes, o que sugere que esta deverá ser eventualmente revista.

A competição distrital / regional mais participada de 2017, foi o Campeonato de Corta-Mato de Aveiro com 774 atletas, a que se seguiu o Campeonato de Corta-Mato de Lisboa com 767 e o do Porto com 682. Em 4º lugar surge o Corta-Mato de Santarém com 562 atletas e em 5º, o Corta-Mato de Leiria com 534.

Deixando de lado o Corta-Mato, temos que a competição mais participada foi o Campeonato de Juvenis de Lisboa com 385 atletas. Segue-se o Campeonato de Infantis do Porto com 360 atletas e logo a seguir o Campeonato Absoluto da Madeira com 330 atletas e os Campeonatos Absolutos de Lisboa e Porto, ambos com 307 atletas. Na 6ª posição aparece o Campeonato de Juvenis do Porto com 306 atletas, a que se segue outra competição da AAP com 300 atletas – o Campeonato de Iniciados. Ainda no top 10 o Olímpico Jovem do Algarve e Braga com 284 e 279 atletas, respetivamente.

Das 13 competições analisadas, sinaliza-se a melhor participação em cada uma delas: Infantis (Porto -360), Iniciados (Porto -300), Juvenis (Lisboa -385), Juniores (Lisboa -240), Absolutos (Madeira -330), Inverno (Aveiro -258), Marcha (Algarve -98), Corta-Mato (Aveiro -774), Triatlo (Porto -154), Salto Altura (Setúbal -105), Km(Leiria -170) . A Completo (Porto -140) e Olímpico Jovem (Algarve -284).

Participação 2017 na competição regional

	CAMPEONATOS DE PISTA					CAMP. INVERNO			CAMPANHA "VIVA O ATLETISMO"					TOTAL
	INFANTIS	INICIADOS	JUVENIS	JUNIORES	ABSOLUTOS	INVERNO ou P. COBERTA	MARCHA EM ESTRADA	CORTA MATO	TRIATLO TÉCNICO	SALTO ALTURA SALA	QUILÓMETRO JOVEM	ATLETA COMPLETO	OLÍMPICO JOVEM	
Algarve	143	218	161	107	224	207	98	352	78	-	67	46	284	1.985
Aveiro	119	167	161	93	255	258	18	774	34	-	132	75	195	2.281
Beja	33	54	50	29	32	99	-	201	55	47	43	28	87	752
Braga	169	172	205	62	72	134	-	207	64	-	58	47	279	1.559
Bragança				8	1	7		21		7	9			53
Cast. Branco	26	21	16	31	59	41	-	119	35	14	48	49	97	556
Coimbra	46	86	67	34	147	46	2	174	42	-	65		90	799
Évora	36	15	45	29	57	50	3	143	30	27	28	25	51	539
Faial	12	11	11	18	36	53	-	39	23	-	24	37	44	308
Guarda	16	19	41	16	83		14	76	29	11	8	11	59	383
Leiria	120	117	148	63	143	127	24	534	39	43	170	59	145	1.732
Lisboa	177	232	385	240	307	200	33	767	119	-	128	107	245	2.940
Madeira	58	95	94	79	330	174	-	346	64	-	90	42	271	1.643
Portalegre	19	12	11	15	24	20	-	108	7	12	30	12	48	298
Porto	360	300	306	133	307	251	78	682	154	-	144	140	243	3.098
Santarém	168	140	160	75	186	81	13	562	103	-	161	86	163	1.898
São Miguel	102	56	55	66	56	76	-	181	28	33	28	8	128	817
Setúbal	106	103	171	94	123	180	47	242	63	105	108	65	209	1.616
Terceira	30	44	44	13	34	-	-	126	39	26	62	29	55	502
V. Castelo	69	91	87	28	41	52	-	152	70	49	45	59	101	844
Vila Real		27	4			1	-	7	45	7	32	24	125	272
Viseu	22	41	43	22	41	67	-	93	30	19	32	32	58	500
TOTAL	1.831	2.021	2.265	1.255	2.558	2.124	330	5.906	1.151	400	1.512	981	2.977	25375

2016	1.516	1.929	2.068	1.315	2.081	2.392	341	5.650	937	399	1.511	878	2.805	23.822
2015	1.606	1.743	1.868	1.186	1.949	2.782	373	4.923	1.115	386	1.546	1.104	2.719	23.210
2014	1.398	1.478	1.657	1.156	2.046	1.878	358	4.866	757	220	823	881	2.817	20.354
2013	1.385	1.708	2.041	1.302	1.950	2.304	395	4.443	1.058	408	1.566	1.071	2.618	22.249
2012	1.490	1.699	2.066	1.380	2.002	2.227	338	4.040	1.291	494	1.613	1.468	3.103	23.220
2011	1.512	1.708	1.887	1.381	1.913	2.005	345	3.810	1.290	644	1.342	1.358	2.971	22.166
2010	1.403	1.613	1.937	1.412	1.924	2.013	344	3.931	1.215	790	1.101	1.380	2.327	21.390
2009	1.384	1.617	1.984	1.419	1.813	1.993	297	3.878	1.193	897	1.249	1.355	2.752	21.831
2008	1.387	1.480	1.886	1.402	1.945	1.714	313	4.003	1.209	758	1.127	1.367	3.302	21.893
2007	1.401	1.495	1.968	1.394	1.898	1.826	382	3.795	2.219	1.425	1.222	1.316	2.786	23.127

As três principais competições em cada Associação (excetuando Torneios diversos)

ASSOCIAÇÃO	COMPETIÇÃO	ATLETAS
Algarve	1 - Campeonato de Corta-Mato	352
	2 - Torneio Regional Olímpico Jovem	284
	3 - Campeonato Absoluto de Pista	224
Aveiro	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	774
	2 – Campeonato Distrital de Inverno	258
	3 – Campeonato Distrital Absoluto de Pista	255
Beja	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	201
	2 – Campeonato Distrital de Inverno	99
	3 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	87
Braga	1 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	279
	2 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	207
	3 – Campeonato Distrital de Juvenis	205
Bragança	1 -	
	2 -	
	3 -	
Castelo branco	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	119
	2 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	97
	3 – Campeonato Distrital Absoluto	59
Coimbra	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	174
	2 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	90
	3 – Campeonato Distrital de Iniciados	86
Évora	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	143
	2 – Campeonato Distrital de Absolutos	57
	3 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	51
Faial	1 – Campeonato de Pista de Inverno da ADIF	53
	2 – Torneio Olímpico Jovem da Ilha do Faial	44
	3 – Campeonato do Faial de Corta-Mato	39
Guarda	1 – Campeonato Distrital de Absolutos de Pista	83
	2 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	76
	3 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	59
Leiria	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	534
	2 – Campeonato Distrital de Juvenis	148
	3 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	145
Lisboa	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	767
	2 – Campeonato Distrital de Juvenis	385
	3 – Campeonato de Lisboa de Absolutos	307
Madeira	1 – Campeonato de Corta-Mato da Região Autónoma da Madeira	346
	2 – Campeonato da Madeira de Absolutos	330
	3 – Torneio Olímpico Jovem Regional da Madeira	271
Portalegre	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	108
	2 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	48
	3 – Quilómetro Jovem Distrital	30
Porto	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	682
	2 – Campeonato Distrital de Infantis	360
	3 – Campeonato Distrital do Porto de Absolutos	307
Santarém	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	562
	2 – Campeonato de Santarém de Absolutos	186
	3 – Campeonato Distrital de Infantis	168
	1 – Campeonato de São Miguel de Corta-Mato	181

São Miguel	2 – Torneio Olímpico Jovem de São Miguel	128
	3 – Campeonato de Infantis de São Miguel	102
Setúbal	1 – Campeonato de Setúbal de Corta-Mato	242
	2 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	209
	3 – Campeonato Distrital de Juvenis	171
Terceira	1 – Campeonato de Corta-Mato da Terceira	126
	2 – Quilómetro Jovem da Ilha Terceira	62
	3 – Torneio Olímpico Jovem	55
Viana do Castelo	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	152
	2 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	101
	3 – Campeonato Distrital de Iniciados	91
Vila Real	1 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	125
	2 – Triatlo Técnico Jovem	45
	3 – Quilómetro Distrital Jovem	32
Viseu	1 – Campeonato Distrital de Corta-Mato	93
	2 – Campeonato Distrital de Inverno	67
	3 – Torneio Distrital Olímpico Jovem	58

Participantes e Classificações nas competições internacionais de 2017

ATLETA	ESC	CLUBE	COMPETIÇÃO	LOCAL	PROVA	MARCA	CLA
Inês Henriques	SEN	CNRM	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	50 Km Marcha	4:05.56	1º
Nélson Évora	SEN	SCP	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Triplo Salto	16,94m	3º
Ana Cabecinha	SEN	COP	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	20 Km Marcha	1:28.57	6º
Patrícia Mamona	SEN	SCP	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Triplo Salto	14,29m	9º
João Vieira	SEN	SCP	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	50 Km Marcha	03:45.28	11º
Susana Costa	SEN	SLB	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Triplo Salto	14,35m	11º
David Lima	SEN	SLB	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	200 metros	20,54	13º
Tsanko Arnaudov	SEN	SLB	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Peso	20,08m	17º
Marta Pen Freitas	SEN	SLB	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	1.500 metros	4.10,22	20º
Irina Rodrigues	SEN	SCP	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Disco	56,98m	21º
Lecabela Quaresma	SEN	SLB	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Heptatlo	5.788	22º
Carla Salomé Rocha	SEN	IND	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	10.000 metros	32.52,71	28º
Filomena Costa	SEN	AJS	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Maratona	2.36,42	28º
Francisco Belo	SEN	SLB	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Peso	19,47m	29º
Pedro Isidro	SEN	SLB	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	50 Km Marcha	4.02,30	32º
David Lima	SEN	SLB	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	100 metros	10,41	37º
Cátia Azevedo	SEN	SCP	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	400 metros	52,79	39º
Lorene Bazolo	SEN	SCP	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	200 metros	23,85	39º
Ricardo Ribas	SEN	SLB	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Maratona	-	98º
Sara C.Ribeiro	SEN	SCP	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Maratona	-	DNF
Diogo Ferreira	SEN	SLB	Campeonato do Mundo de Pista	Londres	Vara	-	SM

Nélson Évora	SEN	SCP	Campeonato Europa Pista Coberta	Belgrado	Triplo Salto	17,20m	1º
Patrícia Mamona	SEN	SCP	Campeonato Europa Pista Coberta	Belgrado	Triplo Salto	14,32m	2º
Tsanko Arnaudov	SEN	SLB	Campeonato Europa Pista Coberta	Belgrado	Peso	21,08m	4º
Lecabela Quaresma	SEN	SLB	Campeonato Europa Pista Coberta	Belgrado	Pentatlo	4.444	7º
Susana Costa	SEN	SLB	Campeonato Europa Pista Coberta	Belgrado	Triplo Salto	13,99m	7º
Emanuel Rolim	SEN	SLB	Campeonato Europa Pista Coberta	Belgrado	1.500 metros	3.46,96	12º
Francisco Belo	SEN	SLB	Campeonato Europa Pista Coberta	Belgrado	Peso	19,55m	15º
Lorene Bazolo	SEN	SCP	Campeonato Europa Pista Coberta	Belgrado	60 metros	7,49	24º
Marcos Chuva	SEN	SLB	Campeonato Europa Pista Coberta	Belgrado	Comprimento	-	SM

Rui Pinto	SEN	SLB	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Seniores	30:44	16º
Sara C. Ribeiro	SEN	SCP	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Seniores	28:00	18º
Marta Pen Freitas	SEN	SLB	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Seniores	28:12	20º
Samuel Barata	SEN	SLB	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Seniores	30:46	20º
Inês Monteiro	SEN	SCP	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Seniores	28:13	22º
Mariana Machado	JUV	SCB	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Juniores	14:32	24º
Hugo Ganchas	S23	SCP	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Sub-23	25:18	30º
Ricardo Ferreira	JUN	IFC	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Juniores	19:29	34º
Rita Ribeiro	JUN	SCP	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Juniores	14:49	44º
André Pereira	S23	SLB	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Sub-23	25:30	45º
Miguel Marques	S23	SCP	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Sub-23	25:39	45º
Mafalda Ferreira	SEN	SCP	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Seniores	28:57	51º
Rute Simões	S23	GREC	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Sub-23	22:52	53º
Hugo Almeida	SEN	SCB	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Seniores	31:45	54º
Helena Alves	S23	UDV	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Sub-23	23:02	56º
Francisco Rodrigues	S23	SCB	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Sub-23	25:58	59º
Lília Martins	S23	SCP	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Sub-23	23:35	59º
Sónia Ferreira	S23	UDV	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Sub-23	23:50	60º
Licínio Pimentel	SEN	SCP	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Seniores	32:17	65º
Susana Godinho	SEN	SCP	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Seniores	29:33	66º
Beatriz Rodrigues	JUN	RDA	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Juniores	15:19	68º
Isaac Nader	JUN	SLB	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Juniores	20:18	79º
Filipe Vitorino	JUN	CNRM	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Juniores	20:19	81º
Miguel Mascarenhas	JUN	SLB	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Juniores	20:23	84º
Manuela Martins	JUN	MCP	Campeonato da Europa Corta-Mato	Samorin	Juniores	15:36	90º

Beatriz Rodrigues	JUN	RDA	Campeonato do Mundo Corta-Mato	Kampala	Juniores	-	87º
Catarina Guerreiro	JUN	SCP	Campeonato do Mundo Corta-Mato	Kampala	Juniores	-	DNF
Evelise Veiga	S23	JV	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	Comprimento	6,43m	5º
José Lopes	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	4 x 100 metros	39,55	5º
Rafael Jorge	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	4 x 100 metros	39,55	5º
Ricardo Pereira	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	4 x 100 metros	39,55	5º
Ricardo Ribeiro	S23	SCP	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	4 x 100 metros	39,55	5º
Miguel P. Marques	S23	JV	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	Comprimento	7,58m	6º
Olímpia Barbosa	S23	SCP	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	100m Barreiras	13,45	6º
Edna Barros	S23	COP	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	20 km Marcha	1:37.55	10º
Miguel Rodrigues	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	20 Km Marcha	1:26.05	11º
Ricardo Ribeiro	S23	SCP	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	200 metros	21,21	11º
Evelise Veiga	S23	JV	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	Triplo-Salto	13,29m	12º
Rafael Jorge	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	200 metros	21,22	12º
Salomé Afonso	S23	SCP	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	800 metros	2.07,10	12º
José Lopes	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	100 metros	10,51	13º
Hélder Santos	S23	GS	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	20 Km Marcha	1:27.00	14º
Mara Ribeiro	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	20 Km Marcha	1.40.47	14º
Teresa Carvalho	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	Comprimento	6,20m	14º
Ophelie Oliveira	S23	JV	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	Disco	49,48m	15º
Rafael Jorge	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	100 metros	10,53	15º
Ana M. Oliveira	S23	GAF	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	Triplo-Salto	12,78m	17º
Edujose Lima	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	Disco	53,39m	17º
Ivo Tavares	S23	JV	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	Comprimento	7,51m	17º
Mariana Mota	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	20 Km Marcha	1.45.59	18º
Miguel Marques	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	10.000 metros	31.08,92	18º
Diogo Mestre	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	400m Barreiras	52,00	18º
Ricardo Barbosa	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	3.000m Obst.	9.07,10	19º
Juliana Pereira	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	Disco	47,19m	20º
Ricardo Pereira	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	100 metros	10,60	21º
Miguel Carreira	S23	SCP	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	Martelo	60,39m	26º
André Pereira	S23	SLB	Campeonato da Europa de Sub-23	Bydgoszcz	3.000m Obst.	-	DQ
Filipe Vitorino	JUN	CNRM	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	10.000 metros	31.44,98	6º
Marisa Carvalho	JUN	SLB	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	100m Barreiras	13,51	6º
Carolina Costa	JUN	COP	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	10.000m Marcha	50.29,74	11º
Joana Carlos	JUN	JV	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	4 x 100 metros	45,42	12º
Marisa Carvalho	JUN	SLB	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	4 x 100 metros	45,42	12º
Catarina Karas	JUV	SCP	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	4 x 100 metros	45,42	12º
Catarina Lourenço	JUV	CASM	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	4 x 100 metros	45,42	12º
Cláudia Ferreira	JUN	SCP	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	Dardo	47,33m	14º
Pedro Pinheiro	JUN	SLB	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	Triplo Salto	15,23m	14º
Ana Fernandes	JUN	SCP	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	Martelo	51,44m	15º
Mariana Machado	JUV	SCB	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	1.500 metros	4.28,60	15º
David Tavares	JUN	IFC	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	3.000m Obst.	9.23,16	16º
Marisa Carvalho	JUN	SLB	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	Comprimento	6,07m	16º
Patrícia Silva	JUN	SLB	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	800 metros	2.12,43	16º
Rita Ribeiro	JUN	SCP	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	1.500 metros	4.28,91	16º
Inês Reis	JUN	PCC	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	10.000m Marcha	52.15,00	17º
João Esteves	JUN	SLB	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	100 metros	10,78	17º
Beatriz Rodrigues	JUN	RDA	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	800 metros	2.14,45	19º
Manuel Dias	JUN	SCP	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	400m Barreiras	53,51	19º
Catarina Lourenço	JUV	CASM	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	200 metros	24,54	24º
Catarina Fernandes	JUN	SCP	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	Heptatlo	4.494 p.	25º
Denil Baía	JUN	CPC	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	Comprimento	6,62m	25º
Denil Baía	JUN	CPC	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	Triplo Salto	14,55m	25º
Rafaela Hora	JUN	AJS	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	400m Barreiras	62,04	25º
Susana Cruz	JUN	CAMG	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	Triplo Salto	11,72m	28º
Micaela Sereno	JUV	JV	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	Disco	38,80m	28º
António Moura	JUN	SCP	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	800 metros	1.55,44	33º

Diogo Guerra	JUN	SLB	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	110m Barreiras	14,95	36º
Miguel Pereira	JUN	CAOV	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	110m Barreiras	15,02	37º
Catarina Queirós	JUN	AJS	Campeonato da Europa de Juniores	Grosseto	100m Barreiras	14,73	38º

Ana Cabecinha	SEN	COP	Taça da Europa de Marcha	Podebrady	20 Km Marcha	01:29.44	2º
Inês Reis	JUN	CCDLF	Taça da Europa de Marcha	Podebrady	10 Km Marcha	48:48	8º
Pedro Isidro	SEN	SLB	Taça da Europa de Marcha	Podebrady	50 Km Marcha	3:56.38	8º
Carolina Costa	JUN	COP	Taça da Europa de Marcha	Podebrady	10 Km Marcha	49:15	10º
João Vieira	SEN	SCP	Taça da Europa de Marcha	Podebrady	20 Km Marcha	01:22.42	14º
Mara Ribeiro	S23	SLB	Taça da Europa de Marcha	Podebrady	20 Km Marcha	1.45.45	18º
Miguel Carvalho	SEN	SLB	Taça da Europa de Marcha	Podebrady	20 Km Marcha	01:23.31	22º
Rodrigo Marques	JUN	COP	Taça da Europa de Marcha	Podebrady	10 Km Marcha	50:11	36º
Inês Henriques	SEN	CNRM	Taça da Europa de Marcha	Podebrady	20 Km Marcha	-	DQ

Diogo Ferreira	SEN	SLB	Universíadas	Taipé City	Vara	5,55m	1º
Francisco Belo	SEN	SLB	Universíadas	Taipé City	Peso	20,86m	1º
Marta Onofre	SEN	SCP	Universíadas	Taipé City	Vara	4,40m	3º
Cátia Azevedo	SEN	SCP	Universíadas	Taipé City	400 metros	52,27	5º
Francisco Belo	SEN	SLB	Universíadas	Taipé City	Disco	57,73m	5º
Samuel Barata	SEN	SLB	Universíadas	Taipé City	10.000 metros	29.54,89	5º
Mara Ribeiro	S23	SLB	Universíadas	Taipé City	20 Km Marcha	1:44,14	5º
Andreia Crespo	SEN	SCP	Universíadas	Taipé City	400m Barreiras	59,67	13º
Paulo Conceição	SEN	SLB	Universíadas	Taipé City	Altura	2,10m	14º
Diogo Antunes	SEN	SLB	Universíadas	Taipé City	100 metros	10,51	15º
Hugo Rocha	S23	SLB	Universíadas	Taipé City	1.500 metros	3.55,49	31º
Samuel Barata	SEN	SLB	Universíadas	Taipé City	Meia Maratona	-	DNF

Rosa Madureira	SEN	FCPF	Campeonato Mundo Provas Montanha	Premana	Seniores	-	15º
César Costa	SEN	IND	Campeonato Mundo Provas Montanha	Premana	Seniores	-	18º
Carla Martinho	SEN	RDA	Campeonato Mundo Provas Montanha	Premana	Seniores	-	19º
Joana Nunes	SEN	RDA	Campeonato Mundo Provas Montanha	Premana	Seniores	-	27º
José Carvalho	SEN	CAM	Campeonato Mundo Provas Montanha	Premana	Seniores	-	29º
Carlos Lopes	SEN	CAM	Campeonato Mundo Provas Montanha	Premana	Seniores	-	38º
Luís Saraiva	SEN	SCB	Campeonato Mundo Provas Montanha	Premana	Seniores	-	DNF

Luís Saraiva	SEN	SCB	Campeonato da Europa de Montanha	Kamnik	Seniores	1:03.34	2º
José Carvalho	SEN	CAM	Campeonato da Europa de Montanha	Kamnik	Seniores	1:08.17	19º
Carla Martinho	SEN	RDA	Campeonato da Europa de Montanha	Kamnik	Seniores	58.16	24º
Rosa Madureira	SEN	FCPF	Campeonato da Europa de Montanha	Kamnik	Seniores	58.18	25º
Carlos Lopes	SEN	CAM	Campeonato da Europa de Montanha	Kamnik	Seniores	1:11.33	37º
António Curto	JUN	GCAD	Campeonato da Europa de Montanha	Kamnik	Juniores	58.21	39º
Joana Nunes	SEN	RDA	Campeonato da Europa de Montanha	Kamnik	Seniores	1:02.05	42º
Elisabete Azevedo	SEN	RDA	Campeonato da Europa de Montanha	Kamnik	Seniores	1:09.17	56º

Sara Moreira	SEN	SCP	Taça da Europa de 10.000 metros	Minsk	10.000 metros	32.03,57	1º
Carla Salomé Rocha	SEN	IND	Taça da Europa de 10.000 metros	Minsk	10.000 metros	33.10,43	7º
Daniela Cunha	SEN	SCP	Taça da Europa de 10.000 metros	Minsk	10.000 metros	34.28,84	15º
Bruno Albuquerque	SEN	SLB	Taça da Europa de 10.000 metros	Minsk	10.000 metros	-	DNF
Inês Monteiro	SEN	CAS	Taça da Europa de 10.000 metros	Minsk	10.000 metros	-	DNF

Francisco Belo	SEN	SLB	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Peso	20,52m	3º
Tsanko Arnaudov	SEN	SLB	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Peso	20,25m	4º
Francisco Belo	SEN	SLB	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Disco	59,62m	7º
Miguel Carreira	S23	SCP	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Martelo	62,63m	8º
Edujose Lima	S23	SCP	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Disco	54,13m	11º
Juliana Pereira	S23	SLB	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Disco	46,15m	12º
Tiago Aperta	SEN	-	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Dardo	69,64m	13º
Daniela Paço	S23	JV	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Martelo	56,96m	14º
Ophelie Oliveira	S23	JV	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Peso	13,48m	14º
Cláudia Ferreira	JUN	SCP	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Dardo – Sub-23	47,92m	15º
António Vital Silva	SEN	SLB	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Martelo	65,75m	19º
Vânia Silva	SEN	SCP	Taça da Europa de Lançamentos	Las Palmas	Martelo	58,80m	24º

Diogo Ferreira	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Vara	5,45m	1º
Hélio Gomes	SEN		Campeonato Europa Equipas	Vaasa	3.000 metros	7.55,94	1º
Irina Rodrigues	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Disco	59,62m	1º
Patrícia Mamona	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Triplo Salto	14,02m	1º
Tsanko Arnaudov	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Peso	21,56m	1º
Evelise Veiga	S23	JV	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Comprimento	6,36m	2º
Cátia Azevedo	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	400 metros	52,76	3º
Cátia Pereira	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Vara	4,15m	3º
Hélio Vaz	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	110m Barreiras	14,23	3º
Lorene Bazolo	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	100 metros	11,74	3º
Lorene Bazolo	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	200 metros	23,62	3º
Paulo Conceição	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Altura	2,15m	3º
Vera Barbosa	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	400m Barreiras	56,93	3º
David Lima	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	200 metros	20,87	4º
Samuel Barata	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	5.000 metros	14.06,62	4º
Marcos Chuva	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Comprimento	7,59m	5º
Marta Pen Freitas	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	1.500 metros	4.17,66	5º
Luís Miguel Borges	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	3.000m Obst.	8.49,67	6º
Anabela Neto	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Altura	1,75m	7º
António Vital Silva	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Martelo	64,24m	7º
Diogo Antunes	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	100 metros	10,64	7º
Ricardo Santos	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	400 metros	47,36	7º
Joana Soares	SEN	AJS	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	3.000m Obst.	10.28,27	8º
Diogo Mestre	S23	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	400m Barreiras	52,00	8º
Daniela Cunha	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	5.000 metros	16.40,63	9º
Lecabela Quaresma	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	100m Barreiras	14,05	9º
Ricardo Jaquité	SEN	SCB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Triplo-Salto	15,32m	9º
Vânia Silva	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Martelo	59,78m	9º
Emanuel Rolim	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	800 metros	1.52,45	10º
Marta Pen Freitas	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	800 metros	2.08,50	10º
Sílvia Cruz	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Dardo	45,64m	10º
Susana Godinho	SEN	SCP	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	3.000 metros	9.36,50	10º
Emanuel rolim	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	1.500 metros	4.31,85	11º
Francisco Belo	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Disco	50,96m	11º
Lecabela Quaresma	SEN	SLB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Peso	12,98m	11º
Mário Marques	SEN	SCB	Campeonato Europa Equipas	Vaasa	Dardo	61,75m	12º

Lecabela Quaresma	SEN	SLB	Taça Europa Provas Combinadas	Monzón	Heptatlo	5.861	3º
Rafaella Vitorino	S23	SLB	Taça Europa Provas Combinadas	Monzón	Heptatlo	5.127	24º
Catarina Fernandes	JUN	SCP	Taça Europa Provas Combinadas	Monzón	Heptatlo	5.113 p.	25º

André Pereira	S23	SLB	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	30:12	4º
Rute Simões	S23	GREC	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	37:14	5º
Carla Reis	S23	ADREP	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	37:52	7º
Davide Silva	S23	CCSJM	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	31:07	8º
Catarina Guerreiro	JUN	SCP	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	37:23	8º
Filipe Vitorino	JUN	CNRM	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	32:37	8º
Cristiano Pereira	S23	CPM	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	30:54	9º
Helena Alves	S23	UDV	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	38:33	9º
Luís Oliveira	JUN	CDFE	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	32.57	9º
Francisca Borges	JUN	SCP	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	38:54	10º
Simão Bastos	JUN	CFOD	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	33:20	10º
Lília Martins	S23	SCP	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	40:31	11º
David Tavares	JUN	IFC	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	38:40	11º
Laura Regalado	JUN	GREC	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	39:10	11º
Eduarda Barbosa	JUN	SCP	Triangular de 10Km em Estrada	Rennes	10 Km	40:59	12º

Conselho de Arbitragem

O Conselho de Arbitragem manteve a sua atividade no cumprimento do Regulamento que constitui o normativo das suas atribuições e tendo em vista a prossecução de um melhor serviço aos Conselhos das Associações, dando uma resposta adequada às crescentes exigências da programação das competições e eventos da FPA.

Realizou-se no dia 22 de Outubro a Reunião Geral dos Conselho de Arbitragem, estiveram presentes 18 representantes dos 22 Conselhos de Arbitragem e os representantes da ANJA.

Foram realizadas duas ações de formação: o Seminário de Juízes Árbitros dias 4 e 5 de novembro e o exame para acesso a Juiz Nacional dias 15 e 16 de novembro.

O Seminário de Juízes Árbitros foi realizado em Fátima, em parceria com Associação de Atletismo de Santarém e do seu Conselho de Arbitragem, os temas abordados foram relacionados com a evolução das Regras da IAAF e da melhoria contínua do ajuizamento, teve a colaboração de 8 formadores credenciados e a participação de 50 Juízes, na grande maioria Árbitros de Atletismo.

O curso para acesso à categoria de Juiz Nacional foi realizado, em Leiria em parceria com Associação de Atletismo de Leiria e do seu Conselho de Arbitragem, os temas da formação abordados, foram expostos por 4 formadores credenciados e estiveram relacionados com o Regulamento do Conselho de Arbitragem para acesso à categoria de Juiz Nacional. Estiveram presentes 32 candidatos de 11 Associações, que cumpriam os critérios de acesso. Passaram à categoria de Juiz Nacional 18 Juízes regionais - 56% do total.

Foi alterado e traduzido o Regulamento da IAAF e proposto a sua impressão num manual, para distribuir pelos Conselhos Regionais e pelos Juízes Árbitros.

Foi dado apoio aos Conselhos de Arbitragem que solicitaram a realização de ações de formação de reciclagem e para captação de Juízes estagiários, com o envio dos testes de admissão, com a respetiva correção, bem como os ficheiros de apresentação dos vários temas do curso e das regras da IAAF alteradas.

Foram nomeados os Árbitros e Juízes de Marcha para todas as competições do calendário nacional da FPA.

Formação de Recursos Humanos

A formação de recursos humanos continua a representar uma das principais preocupações da estrutura dirigente da nossa Federação, designadamente enquanto pilar essencial na prossecução dos objetivos de desenvolvimento da modalidade.

Esta formação resulta de um criterioso investimento na aplicação de fundos públicos, essencialmente do Instituto Português de Desporto e Juventude (IPDJ) associados a verbas próprias obtidas com as inscrições de formandos, que permitem assim, em parceria com as diversas Associações Regionais envolvidas, o Conselho de Arbitragem, a Associação Nacional de Juizes de Atletismo (ANJA) e outros parceiros nomeadamente a Direção Geral de Educação – Desporto Escolar (DGE-DE) concretizar o nosso plano anual.

Durante o ciclo diretivo anterior registaram-se 4009 participações em ações de formação, num total de 215 ações dirigidas ao universo de agentes desportivos, tais como dirigentes, treinadores, juizes e outros agentes desportivos.

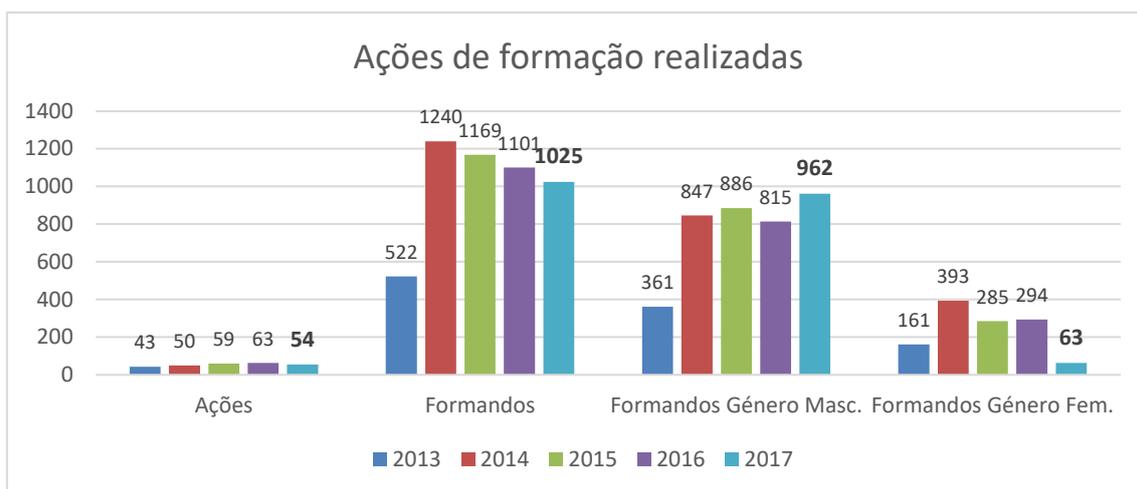
O ano que aqui relatamos registou 1039 participações, num total de 54 Ações, com especial destaque para as 22 ações de formação contínua para treinadores, nomeadamente como resposta à necessidade de revalidação do Títulos Profissional de Treinador de Desporto (TPTD) por parte do universo de treinadores de atletismo.

O ano de 2017 destaca-se ainda pela atenção dada aos Cursos de Treinadores: em primeiro lugar, a realização do Curso de Treinadores de Grau III no âmbito do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), com a concretização de duas menções (Formação Específica): Meio Fundo e Marcha e Velocidade e Barreiras.

Em segundo lugar, a intervenção ao nível da reformulação de apresentações, manuais e instrumentos de apoio aos cursos de treinadores, com realce mais uma vez para o Grau III, totalmente produzido para o efeito.

Em terceiro lugar, a nova fase de implementação da plataforma Moodle nos Cursos de Treinadores, com novas metodologias a serem implementadas no Curso de Treinadores de Grau II de Braga, bem assim como nos 3 Cursos de Treinadores de Grau I realizados: Leiria, Porto e Algarve, quer ao nível do e-learning quer ao nível da avaliação. E por fim, a Formação de Formadores de treinadores e juizes, que juntou 124 formadores num total de 4 ações.

Descrevemos de seguida alguns aspetos sobre o ano de 2017:



Foram realizados 8 Cursos de Admissão de Juízes Estagiários e 1 Curso de Juiz Nacional. Para além das 9 ações de formação inicial de Juízes, levámos a cabo 3 Seminários de reciclagem – 2 realizados pela ANJA – e outro, através do Conselho de Arbitragem (CA). No total, a formação de juízes chegou a 286 formandos (168 na formação inicial de juízes e 118 na formação contínua de juízes)

No que respeita à formação de Professores, dedicámos o ano de 2017 à planificação das próximas AF em estreita colaboração com a DGE-DE, no quadro daquilo que será a sequência programática que se pretende desenvolver após as 22 ações levadas a cabo durante o anterior ciclo. Ainda assim, foram realizadas duas ações de formação destinadas a professores, uma das quais em colaboração com a DGE-DE.

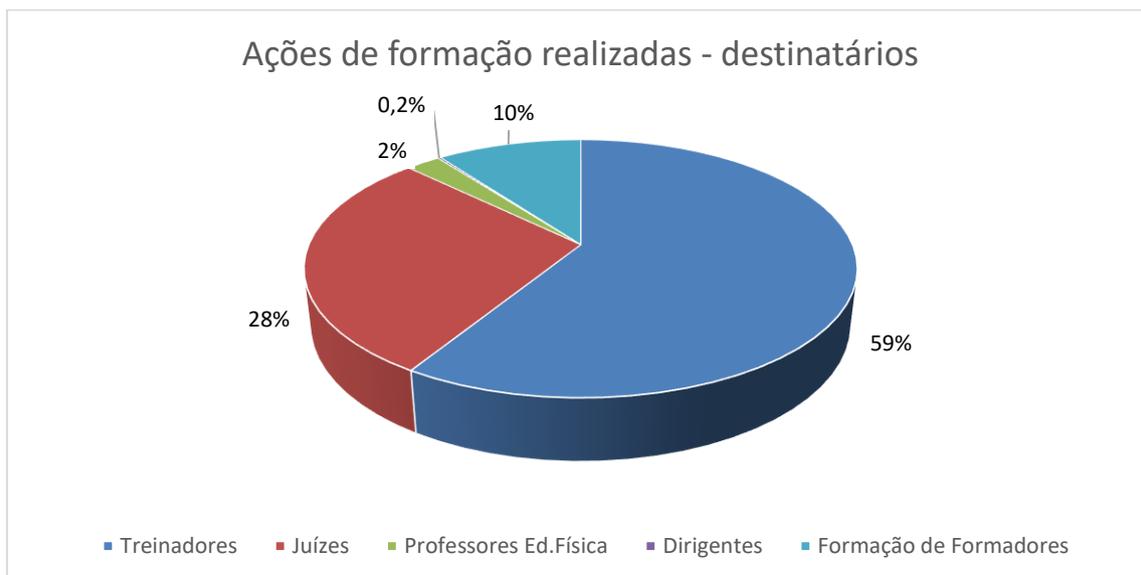
Por fim, de realçar a presença de 15 formandos no estrangeiro, num total de 7 ações onde participaram Treinadores (8), Juízes (5) e Dirigentes (2).

No que respeita às diferentes áreas de intervenção tivemos nas diversas ações:

- 111 formandos em 3 ações destinadas à formação inicial de treinadores – Grau 1
- 10 formandos em 1 ação destinada à formação inicial de treinadores – Grau 2
- 27 formandos em 1 ação destinada à formação inicial de treinadores – Grau 3
- 419 formandos em 22 ações destinadas à formação contínua de treinadores realizadas pelos setores e por AARR
- 31 formandos em 2 ações destinadas à formação contínua de professores de educação física
- 168 formandos em 9 ações destinadas à formação inicial de juízes
- 118 formandos em 3 ações destinadas à formação contínua de juízes
- 124 formandos em 4 ações destinadas à formação de formadores
- 15 formandos em 7 ações realizadas no estrangeiro



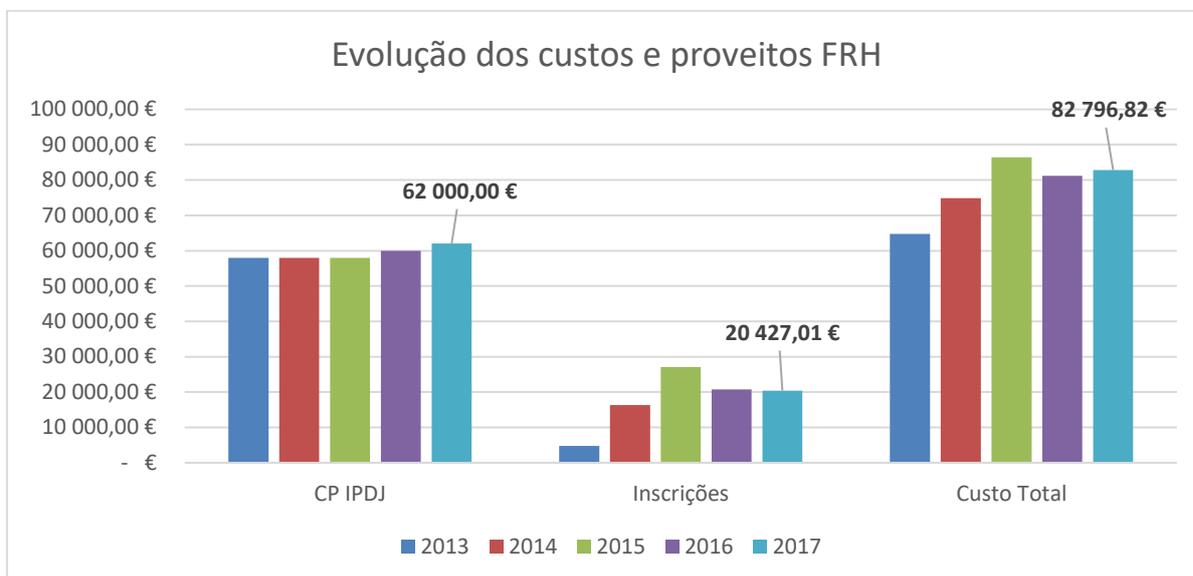
No que respeita ao número de ações de formação da totalidade, 55% tiveram como destinatários os treinadores, 22% os juízes, 10% para os professores de educação física, 5% para os dirigentes e 6% para outros (DTRs, medidores de provas, homologadores, gestores, técnicos especialistas e colaboradores).



O financiamento via contrato-programa viu novo incremento de 2 000,00€ por parte do IPDJ tendo sido atribuído um total de 62 000,00 €. O investimento total efetuado na Formação de Recursos Humanos foi de 82 233,01 €, a que acresceu uma partilha de recursos com a Área do Alto Rendimento, Seleções e Juvenil o que permitiu concretizar maior quantidade e qualidade na formação.

À execução do contrato-programa celebrado com o IPDJ no valor de 62 000,00 € somaram-se 20 233,01 € proveniente de receitas com taxas de inscrição nas ações.

Acresceram os custos com pessoal interno no apoio à execução das ações de formação de forma a dar resposta aos processos burocráticos, cada vez mais intensos, no que respeita à necessidade de corresponder às exigências do PNFT (certificação de ações, processamentos de inscrições, emissão de certificados e diplomas, envio de processos, etc.).



Na circunstância da revisão do PNFT prevista para finais de 2018 e início de 2019, prevê-se um incremento dos custos com pessoal interno como forma de dar resposta às alterações que se aproximam.

Finalmente merece destaque o facto de termos lançado um repositório de documentação das ações de formação realizadas pela FPA e daquelas em que a FPA enviou formandos a ações no estrangeiro, possibilitando assim o alargamento de informação qualificada a um maior número de envolvidos no Atletismo.

Disponível em <http://formacao.fpatletismo.pt/>

Também a plataforma Moodle utilizada na formação inicial de treinadores foi melhorada e desenvolvida constituindo-se como um importante instrumento de trabalho no e-learning e avaliação de formandos e ações de formação.

Disponível em <https://moodlecpc.fpatletismo.net/>

Quadro Resumo para Relatório de Atividades: AF 2017		
Designação da Atividade	Sub-Família/Designação	N.º de Formandos
Curso de Formação de Formadores - Módulo 1	Ações de Formação de Formadores	92
Curso de Juizes Estagiários - Portalegre	Formação Inicial de Árbitros/Juizes	24
Curso de Juizes Estagiários - Madeira	Formação Inicial de Árbitros/Juizes	24
Jornadas Técnicas da Terceira - Marcha	Formação Contínua de Treinadores	11
High Performance Conference	Ações de Formação para Dirigentes	1
Produção de Documentação - CT Grau III	Documentação Técnica	0
Treino Jovens Meio Fundistas - Faial	Formação Contínua de Treinadores	7
Seminário de DTR's	Formação Contínua de Treinadores	22
O Rendimento Desportivo no Lançamento do Dardo	Formação Contínua de Treinadores	44
Jornadas Técnicas do Setor de Marcha - Rio Maior	Formação Contínua de Treinadores	10
Produção de Documentação Audiovisual - Dardo	Documentação Técnica	0
Ação de Formação de Velocidade e Barreiras	Formação Contínua de Treinadores	16
FUN Athletics - Madeira	Ações de Formação de Professores	6
Teoria e Prática do Treino da Resistência - Porto	Formação Contínua de Treinadores	29
Treino de Jovens Futuros Meio Fundistas - Terceira	Formação Contínua de Treinadores	10
Jornadas Técnicas de São Miguel - Saltos	Formação Contínua de Treinadores	18
Teoria e Prática do Treino da Resistência - Lisboa	Formação Contínua de Treinadores	23
Jornadas Técnicas de Setúbal - Saltos	Formação Contínua de Treinadores	14
Ação de Formação sobre Lançamentos	Formação Contínua de Treinadores	19
Curso de Treinadores de Grau II - Braga	Formação Inicial de Treinadores de Grau II	10
Curso de Treinadores de Grau III (Comp. Especifica)	Formação Inicial de Treinadores de Grau III	27
Curso de Treinadores de Grau I - Leiria	Formação Inicial de Treinadores de Grau I	32
Curso de Treinadores de Grau I - Porto	Formação Inicial de Treinadores de Grau I	55
Seminário da Juizes ANJA - Lisboa	Formação Contínua de Árbitros/Juizes	45
Jornadas Técnicas de Velocidade e Barreiras - Pombal	Formação Contínua de Treinadores	25
Jornadas Técnicas do Aveiro	Formação Contínua de Treinadores	35
Jornadas Técnicas da Madeira	Formação Contínua de Treinadores	17
Curso de Juizes Estagiários - Vila Real	Formação Inicial de Árbitros/Juizes	9
Jornadas Técnicas de Leiria - Saltos	Formação Contínua de Treinadores	24
Curso de Juiz Nacional	Formação Inicial de Árbitros/Juizes	34
Seminário de Juizes ANJA - Maia	Formação Contínua de Árbitros/Juizes	33
Curso de Treinadores de Grau I - Algarve	Formação Inicial de Treinadores de Grau I	24
Jornadas Técnicas do Alentejo - Évora	Formação Contínua de Treinadores	23
Curso de Juizes Estagiários - Leiria	Formação Inicial de Árbitros/Juizes	22
Curso de Juizes Estagiários - Aveiro	Formação Inicial de Árbitros/Juizes	7
Curso de Juizes Estagiários - São Miguel	Formação Inicial de Árbitros/Juizes	16
Ação de Reciclagem de Lançamentos - VRSA	Formação Contínua de Treinadores	10
O Atletismo no Desporto Escolar - Iniciação ao Treino Desportivo	Ações de Formação de Professores	25
SEMOS & SEMOS Plus Open Module	Ações de Formação para Dirigentes	1
Formação de Formadores de Treinadores - Módulo 2	Ações de Formação de Formadores	14
Seminário de Árbitros	Formação Contínua de Árbitros/Juizes	43
Jornadas Técnicas da Beira Litoral - Lançamentos	Formação Contínua de Treinadores	25
Curso Juizes Estagiários - Setúbal	Formação Inicial de Árbitros/Juizes	19
Especificidades do Treino da Resistência	Formação Contínua de Treinadores	3
International Festival of Athletics Coaching	Ações de Formação no Estrangeiro	2
European Horizontal Jumps and Hurdle Symposium	Ações de Formação no Estrangeiro	3
Jornadas Técnicas do Meio-Fundo	Formação Contínua de Treinadores	10
European Throwing Conference	Ações de Formação no Estrangeiro	2
Curso de Formação de Formadores - Módulo 2 Juizes	Ações de Formação de Formadores	13
TOECS Level II Course And Evaluation	Ações de Formação no Estrangeiro	7
Pajulahti Endurance Conference	Ações de Formação no Estrangeiro	1
Formação de Formadores - Módulo 3	Ações de Formação de Formadores	5
Seminário de Velocidade e Barreiras	Formação Contínua de Treinadores	35
Curso de Juizes Estagiários de Santarém	Formação Inicial de Árbitros/Juizes	13
		1039

Comunicação e Marketing

O Plano de Atividades da Federação Portuguesa de Atletismo para 2017 definiu a Área de Comunicação e Marketing como transversal aos pilares de desenvolvimento da modalidade.

Durante 2017 trabalhou-se fundamentalmente no sentido de aumentar a notoriedade da marca FPAtletismo, potenciando o aparecimento de novos parceiros e de novos praticantes para a modalidade. Existiu igualmente uma preocupação de criar estratégias de fixação e fidelização de praticantes, inserida no objetivo comum de aumentar o número de praticantes federados na modalidade, o que como comprovam os números apresentados no capítulo específico do relatório para essa matéria, foi um sucesso.

Continuou-se com o desenvolvimento do projeto do Cartão Portugal Runner, elaborando-se uma análise do mercado que permitiu dar pistas para um diferente posicionamento do Cartão enquanto ferramenta de captação de praticantes para a modalidade, através do processo de filiação.

Durante parte do ano de 2017 foi possível contar com a colaboração de dois estagiários na Área de Comunicação e Marketing, por um período de 3 meses, um na área do design gráfico e outro na área do Marketing. Esta presença permitiu a realização de um maior número de iniciativas ligadas aos eventos, como a produção de materiais de apoio ao público, como flyers explicativos das diferentes disciplinas nos Campeonatos de Portugal.

Apesar da necessidade identificada, as condicionantes orçamentais não permitiram durante o ano de 2017 reforçar os colaboradores disponíveis para colaborar com a Área.

Durante o ano de 2017, grande parte do trabalho de procura de patrocinadores centrou-se em encontrar um parceiro para os equipamentos da seleção nacional de Atletismo, processo que não se conseguiu concretizar durante o ano e que levou a que fossem alteradas as estratégias relativas a este tema.

Desenvolveu-se pela primeira vez uma linha de produtos para venda direta ao consumidor, com a implementação de uma Loja FPAtletismo na Final da I e II Divisões do Campeonato Nacional de Clubes. Da experiência resultou um projeto para a criação de uma Loja Online e de uma Loja física nos eventos principais da FPA.

Marketing

Em 2017, a Federação Portuguesa de Atletismo estabeleceu parcerias de Marketing com as seguintes empresas:

- **SportZone** – Patrocinador principal da Corrida com os Campeões
- **Aon** – Patrocinador da Corrida com os Campeões
- **Luso** – Manteve-se o acordo de parceria com a Água do Luso, fornecedor oficial de águas para as competições do calendário da Federação Portuguesa de Atletismo.
- **Ricoh** – Manteve-se a parceria com Ricoh, fornecedor oficial de equipamentos de impressão e fotocópia.

- **Redbull** – Manteve-se a parceria com a RedBull Portugal, associando-se a Federação Portuguesa de Atletismo à corrida de cariz social “Wing for Life World Run”, que teve lugar ocorreu em maio de 2016, no Porto.
- **Mondo** – Foi estabelecido um protocolo com a Mondo Portugal, que passa a poder utilizar a designação de “Parceiro Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo”.

No final de 2017 foram estabelecidos vários acordos de patrocínio para a Corrida com os Campeões, que teve a sua realização já em 2018 e como tal serão refletidos no relatório do próximo ano.

No âmbito do trabalho na Área do Marketing, foram cumpridos todos os pontos que constam das contrapartidas dos contratos existentes com os patrocinadores.

Comunicação

Em 2016 fez-se uma alteração na página da Federação Portuguesa de Atletismo na Internet, esta alteração foi uma reação à redução da visualização de páginas sentida de 2015 para 2016, no entanto, esta alteração da forma do site, que o tornou numa plataforma muito de comunicação com o adepto e menos de comunicação institucional, não fez surtir os efeitos imediatos que eram desejados. As redes sociais continuam a ser o meio preferido do público para contacto com a modalidade, e a partilha de conteúdos nas redes sociais tem provocado uma redução das visitas no site.

Procurar-se-ão estratégias para inverter esta tendência, visto que o site institucional é a única ferramenta de contacto com o público que é controlada diretamente pela Federação, já que todas as outras plataformas são de multinacionais que mudam as regras constantemente, obrigando a adaptações do processo de comunicação.

Para além do Facebook, que em 2017 continuou a ser a principal ferramenta de comunicação com o público, a Federação Portuguesa de Atletismo reforçou a publicação de conteúdos no Instagram, no Twitter e no Youtube, procurando chegar a segmentos de mercado específicos.

No que respeita às Redes Sociais, e tendo em conta que o público de cada uma delas é distinto, seguiu-se a estratégia de adotar conteúdos específicos e diferenciados para cada uma das plataformas.

A criação de eventos paralelos direcionados ao público nos eventos do calendário da FPA, foi uma das estratégias definidas para aumentar a assistência nos Eventos Premium da FPA. O exemplo de maior sucesso foi o InstaMeet, evento associado à rede social Instagram, que permitiu um aumento significativo do número de espectadores nos Campeonatos de Portugal, em Vagos.

Dados relativos ao site e às redes sociais de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
Páginas visualizadas – Site	1 452 396	1 214 608	2 079 704	1 323 781	1 364 687
Utilizadores – Site	114 470	128 919	184 350	251 399	202 634
Sessões - Site	388 937	393 391	493 821	578 919	547 179
Seguidores no Facebook	16 798	43 487	71 221	228 344	259 301
Subscritores da Newsletter	641	1145	1 323	14 752	24 312

A produção de vídeos para as Redes Sociais, definido no Plano de Atividades como um dos objetivos para 2016, foi uma aposta ganha.

Em 2015 o Facebook da FPA registou 2 785 471 visualizações de vídeos, com o vídeo mais visto, a entrega da medalha ao atleta Lenine Cunha no Mundial IPC a atingir as 815.841 visualizações.

Em 2016 estes números foram ultrapassados por larga margem, com 14 015 365 visualizações de vídeos entre 1 de janeiro e 31 de dezembro. O vídeo mais visto, a chegada da Meia-Maratona feminina do Campeonato da Europa, ultrapassou os 3 milhões de visualizações (3 047 896), seguindo-se o vídeo do ensaio que deu o Ouro a Patrícia Mamona do Triplo Salto no Europeu de Amesterdão (1 536 633 visualizações) e ainda um outro vídeo acima de 1 milhão de visualizações, o vídeo da entrega da medalha de Ouro a Carolina Duarte nos 400 metros do Europeu IPC em Grosseto (1 117 272 visualizações).

Clipping

Em 2016 o número de peças jornalísticas publicadas nos vários meios de comunicação social nacionais sofreu um aumento considerável, apesar de não existirem dados comparativos para o poder comprovar, atribuiu-se essa subida a ser ano de Jogos Olímpicos, o que significa uma maior procura por parte dos meios de histórias e acontecimentos relacionados com as modalidades. Em 2017 verificou-se um decréscimo dos números, que excetuando no número de conteúdos emitidos pela antena das Estações de Rádio nacionais, foram superiores aos números de 2015.

A diminuição do número de peças nas Rádios deve-se a uma política de comunicação de valorização dos meios de comunicação social que acompanham as seleções nacionais do estrangeiro, procurando-se evitar ao máximo declarações para imprensa não acreditada.

Nº de peças publicadas por Meio

	2015	2016	2017
Televisão	2997	4951	3098
Rádio	1564	2283	1383
Jornais e Revistas	6339	7697	7100
Internet	11051	14538	13610

Demonstrações financeiras

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

Demonstrações Financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

Índice

Demonstrações financeiras individuais

Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

▪ Balanço Individual	3
▪ Demonstração dos Resultados Por Natureza Individuais	4
▪ Demonstração dos Resultados Por Funções Individuais.....	5
▪ Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais	6
▪ Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais	7

Anexos às contas:

1. Nota introdutória	9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	9
3. Principais políticas contabilísticas	10
4. Fluxos de caixa	12
5. Ativos fixos tangíveis.....	13
6. Investimentos financeiros	13
7. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros.....	14
8. Estado e outros entes públicos	15
9. Créditos a receber	15
10. Diferimentos.....	15
11. Fundos	16
12. Excedentes de revalorização	16
13. Ajustamentos/Outras variações nos Fundos Patrimoniais	16
14. Fornecedores	16
15. Outros passivos a pagar	17
16. Vendas e serviços prestados	17
17. Subsídios, doações e legados à exploração	17
18. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18
19. Fornecimentos e serviços externos.....	18
20. Gastos com o pessoal.....	19
21. Outros rendimentos	19
22. Outros gastos	19
23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	20
24. Resultados financeiros	21
25. Gastos de exploração	21
26. Eventos subsequentes.....	21
27. Informações exigidas por diplomas legais	21

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

BALANÇO INDIVIDUAL

Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	Notas	2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	689.758	753.932
Investimentos financeiros	6	3.608	2.310
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	21.459	13.758
Total dos ativos não correntes		714.824	770.000
Ativo corrente			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	34.187	22.859
Créditos a receber	9	362.141	369.804
Diferimentos	10	29.878	17.084
Caixa e depósitos bancários	4	582.889	532.410
		1.009.095	942.157
Total do ativo		1.723.919	1.712.157
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	11	456.642	489.555
Excedentes de revalorização	12	167.044	153.167
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	13	217.581	281.605
		841.267	924.327
Resultado líquido do período		2.865	-22.012
Total dos fundos patrimoniais		844.132	902.316
Passivo			
Passivo não corrente			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	79.872	79.872
		79.872	79.872
Passivo corrente			
Fornecedores	14	208.524	300.534
Estado e outros entes públicos	8	75.327	53.292
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	255.894	216.287
Diferimentos	10	120.903	12.346
Outros passivos a pagar	15	139.269	147.510
		799.916	729.970
Total do Passivo		879.788	809.841
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.723.919	1.712.157

Linda-a-Velha, 01 de março de 2018

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vieira

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS INDIVIDUAIS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	16	246.721	177.812
Subsídios, doações e legados à exploração	17	3.688.586	3.753.714
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	(93.634)	(120.001)
Fornecimentos e serviços externos	19	(1.913.244)	(1.932.187)
Gastos com o pessoal	20	(829.596)	(820.845)
Outros rendimentos	21	175.402	238.714
Outros gastos	22	(1.119.142)	(1.112.204)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		155.094	185.004
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/23	(152.178)	(205.648)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.916	(20.644)
Juros e rendimentos similares obtidos	24	-	-
Juros e gastos similares suportados	24	(52)	(1.368)
Resultado antes de impostos		2.865	(22.012)
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		2.865	(22.012)

Linda-a-Velha, 01 de março de 2018

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vieira

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES INDIVIDUAIS Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	16	246.721	177.812
Subsídios, doações e legados à exploração	17	3.688.586	3.753.714
Gastos de exploração	25	(3.126.019)	(3.164.391)
Resultado Bruto		809.288	767.135
Outros rendimentos	21	175.402	238.714
Gastos administrativos	20	(829.596)	(820.845)
Resultado Operacional (antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos)		155.094	185.004
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/23	(152.178)	(205.648)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.916	(20.644)
Gastos de financiamento (líquido)	24	(52)	(1.368)
Resultados Antes de Impostos		2.865	(22.012)
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		-	-
Resultado Líquido do Exercício		2.865	(22.012)

Linda-a-Velha, 01 de março de 2018

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vieira

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS
Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
<i>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</i>			
Recebimentos de clientes e utentes		392 344	246 113
Recebimentos de subsídios de entidades oficiais		3 676 872	3 567 579
Pagamentos de subsídios/Apoios/Bolsas		(1 069 769)	(1 081 737)
Pagamentos a fornecedores		(1 976 069)	(2 053 665)
Pagamentos ao pessoal		(812 469)	(802 349)
Caixa gerada pelas operações		<u>210 909</u>	<u>(124 057)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	(2 614)
Outros recebimentos/pagamentos		(1 005)	(15 726)
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		<u>209 904</u>	<u>(142 397)</u>
<i>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(200 586)	(160 042)
Investimentos financeiros		(1 302)	(1 110)
Subsídios ao investimento		42 463	292 698
		<u>(159 425)</u>	<u>131 546</u>
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
		-	-
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		<u>(159 425)</u>	<u>131 546</u>
<i>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-	(65)
Outras operações de financiamento		-	(2 449)
		-	(2 514)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)		<u>-</u>	<u>(2 514)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>50 480</u>	<u>(13 366)</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	<u>532 410</u>	<u>545 775</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<u>582 889</u>	<u>532 410</u>

Linda-a-Velha, 01 de março de 2018

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vieira

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em euros)

			Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores						
			Fundos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do exercício de 2017	1	Notas	489 555	-	-	153 167	281 605	(22 012)	902 316
Alterações no exercício									
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		11/12/13	(32 913)	-	-	13 877	(64 024)	22 012	(61 049)
	2		(32 913)	-	-	13 877	(64 024)	22 012	(61 049)
Resultado líquido do exercício	3							2 865	2 865
Resultado extensivo	4 = 2 + 3		-	-	-	-	-	24 876	(58 184)
Operações com instituidores no exercício			-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do exercício de 2017	6 = 1 + 2 + 3 + 5		456 642	-	-	167 044	217 581	2 865	844 132

Linda-a-Velha, 01 de março de 2018

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vieira

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Valores expressos em euros)

		Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores						
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do exercício de 2016	1	458 076	-	-	158 733	178 214	40 798	835 822
Alterações no exercício								
Alterações das políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	11/12/13	31 479	-	-	(5 567)	103 391	(40 798)	88 505
	2	31 479	-	-	(5 567)	103 391	(40 798)	88 505
Resultado líquido do exercício	3	-	-	-	-	-	(22 012)	(22 012)
Resultado extensivo	4 = 2 + 3	-	-	-	-	-	(62 810)	66 493
Operações com instituidores no exercício		-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do exercício de 2016	6 = 1 + 2 + 3 + 5	489 555	-	-	153 167	281 605	(22 012)	902 316

Linda-a-Velha, 01 de março de 2018

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vieira

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Federação Portuguesa de Atletismo (adiante designada por Federação ou por FPA) foi constituída em 21 de novembro de 1921, e tem a sua sede no Largo da Lagoa, 15B, Linda-a-Velha. A FPA tem como atividades principais:

- a) Promover e dirigir a prática do atletismo, masculino e feminino, em articulação com os organismos do Estado responsáveis pela tutela do desporto nacional.
- b) Estimular a constituição e apoiar o funcionamento de associações distritais e regionais de atletismo, definindo os princípios fundamentais da sua atuação nas respetivas áreas de jurisdição.
- c) Estabelecer e manter relações de cooperação com todas as outras federações filiadas na Associação Internacional de Atletismo Internacional.
- d) Representar perante a Administração Pública os interesses dos seus associados.
- e) Cooperar com as demais entidades representativas do desporto nacional.

A Federação é uma entidade com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, e rege-se pelo Regime Jurídico das Federações Desportivas (RJFD), nos termos do Dec. Lei nº 248-B/2008, de 31 de dezembro.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2017 as demonstrações financeiras da FPA foram preparadas de acordo com as Normas definidas para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) e que se encontram reguladas pelas Portarias 105/2011 e 106/2011, em articulação com o aviso nº 6726-B/2011, e de harmonia com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime da normalização para as Entidades do Setor Não Lucrativo em que se enquadra a FPA.

A Federação adotou pela primeira vez em 2012, as normas contabilísticas para as Entidades do Setor Não Lucrativo, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POCFAC para este normativo é 1 de janeiro de 2012, tal como estabelecido pela NCRF-ESNL – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A adoção de princípio e políticas contabilísticas de acordo com NCRF-ESNL não teve qualquer efeito nos fundos patrimoniais da FPA face ao anterior normativo aplicado (POCFAC). No caso em concreto, não foram efetuados quaisquer ajustamentos de transição por não serem aplicáveis.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Federação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em

que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos” (Nota 10).

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, as ‘Provisões’ são classificadas como ativos e passivos não correntes.

e) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

f) Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Federação são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação. As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Imposto sobre o rendimento

A Federação, na sua atividade e pela sua natureza jurídica, beneficia de isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) ao abrigo do Artigo 10º do CIRCS, com exceção do que diz respeito aos rendimentos comerciais, os quais são tributados à taxa de 21% sobre a matéria coletável.

3.3. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	5- 50
Equipamento básico	4- 8
Equipamento de transporte	3- 7
Ferramentas e utensílios	3- 7
Equipamento administrativo	2- 10
Outros ativos fixos tangíveis	1- 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

3.4. Cientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.5. Fundos

Na rubrica de Fundos Patrimoniais, a conta Fundos engloba a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

3.6. Provisões

A FPA analisa, de forma periódica, eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.7. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.8. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Federação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.9. Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como locações

operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações - financeiras ou operacionais - é efetuada em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os Ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Federação. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, abatimentos e descontos.

3.11. Subsídios Monetários

Os subsídios à exploração obtidos junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), anteriormente Instituto do Desporto de Portugal (IDP), do Comité Olímpico de Portugal (COP) e do Comité Paralímpico de Portugal (CPP) são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Federação cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos relacionados com a atividade da Federação, sendo os mesmos reconhecidos no exercício para os quais foram contratualizados.

Os subsídios atribuídos e aplicados na aquisição de ativos fixos estão registados em balanço na rubrica “Ajustamentos/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais - Subsídios” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, as rubricas de depósitos à ordem e de caixa apresentavam os seguintes saldos:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Depósitos à ordem	575 220	526 445
Caixa	<u>7 670</u>	<u>5 965</u>
	<u>582 889</u>	<u>532 410</u>

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2017

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos exercícios de 2017 e 2016 nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações foi o seguinte:

	2017					Saldo em 31-Dez-17
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Edifícios e outras construções	699 719	-	-	-	20 500	720 219
Equipamento básico	2 712 870	57 483	(2 128)	-	-	2 768 225
Equipamento de transporte	148 076	-	-	-	-	148 076
Equipamento desportivo	43 604	-	-	-	-	43 604
Equipamento administrativo	357 778	-	-	-	-	357 778
Outros ativos fixos tangíveis	15 514	-	-	-	-	15 514
Investimentos em curso	-	18 239	-	-	-	18 239
	3 977 561	75 722	(2 128)	-	20 500	4 071 655
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	(232 828)	(11 389)	-	-	(6 623)	(250 839)
Equipamento básico	(2 453 870)	(129 967)	532	-	-	(2 583 305)
Equipamento de transporte	(148 076)	-	-	-	-	(148 076)
Equipamento desportivo	(43 604)	-	-	-	-	(43 604)
Equipamento administrativo	(336 769)	(7 931)	-	-	-	(344 700)
Outros ativos fixos tangíveis	(8 483)	(2 890)	-	-	-	(11 374)
	(3 223 629)	(152 178)	532	-	(6 623)	(3 381 898)
Ativo líquido	753 932	(76 456)	(1 596)	-	13 878	689 758
	2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Edifícios e outras construções	699.719	-	-	-	-	699.719
Equipamento básico	2.433.381	279.489	-	-	-	2.712.870
Equipamento de transporte	148.076	-	-	-	-	148.076
Equipamento desportivo	43.604	-	-	-	-	43.604
Equipamento administrativo	341.624	16.154	-	-	-	357.778
Outros ativos fixos tangíveis	15.514	-	-	-	-	15.514
	3.681.919	295.642	-	-	-	3.977.561
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	(221.142)	(11.686)	-	-	-	(232.828)
Equipamento básico	(2.273.037)	(182.225)	-	-	-	(2.455.262)
Equipamento de transporte	(148.076)	-	-	-	-	(148.076)
Equipamento desportivo	(42.212)	-	-	-	-	(42.212)
Equipamento administrativo	(327.922)	(8.847)	-	-	-	(336.769)
Outros ativos fixos tangíveis	(5.593)	(2.890)	-	-	-	(8.483)
	(3.017.982)	(205.648)	-	-	-	(3.223.629)
Ativo líquido	663.937	89.995	-	-	-	753.932

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2017

6. Investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foram realizados os seguintes movimentos na rubrica “Investimentos financeiros”:

	2017			
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições	Alienações	Saldo em 31-Dez-17
Fundo de compensação do trabalho (FCT)	2 310	1 297	-	3 608
	2 310	1 297	-	3 608

	2016			
	15 514,48 €	Aquisições	Alienações	15 514,48 €
Fundo de compensação do trabalho (FCT)	1 200	1 111	-	2 310
	1 200	1 111	-	2 310

7. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros” apresentava o seguinte detalhe:

	2017		2016	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Ativo				
Associações de Atletismo	-	4.328	-	7.124
Organismos Nacionais	6.206	889	-	6.341
Atletas	1.495	641	-	2.642
Clubes (dividas de)	13.758	1.445	13.758	2.036
Técnicos	-	884	-	1.983
Patrocinadores	-	25.215	-	1.845
Outros saldos devedores	-	784	-	888
	21.459	34.187	13.758	22.859
Passivo				
Atletas (Bolsas)	-	76.098	-	66.049
Técnicos	-	80.380	-	64.730
Clubes (dividas a)	79.872	38.599	79.872	33.437
Federações e Associações Internacionais	-	1.466	-	14.105
Associações de Atletismo (duodécimos,...)	-	35.620	-	16.796
Juízes, Guias e Out. Colaboradores	-	14.239	-	9.827
Organismos Nacionais	-	6.787	-	6.415
Outros agentes desportivos	-	2.704	-	4.928
	79.872	255.894	79.872	216.287

8. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	39.896	25.486
Segurança Social/ADSE/CGA	24.182	16.499
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	10.986	11.207
Outros impostos e taxas	264	100
	<u>75.327</u>	<u>53.292</u>

9. Créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	<u>2017</u>		<u>2016</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Contratos-programa (IPDJ)		127.920	-	72.600
Contratos-programa (CPP)		100.696	-	212.958
Contratos-programa (COP)		73.000	-	41.051
Autarquias		28.560	-	1.060
Outros		20.541	-	17.124
Devedor p/acrécimo rendimento		11.425	-	2.630
Entidades Oficiais (Outras)		-	-	21.243
IAAF-Internat. Association of Athletics Federations		-	-	1.136
	-	<u>362.141</u>	-	<u>369.804</u>

10. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo detalham-se como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Diferimentos (Ativo)		
Material desportivo e de consumo	10.270	1.031
Seguros	4.931	8.601
Campeonato da Europa Corta-Mato 2019	4.897	-
Honorários	2.715	-
Alojamento e transporte	2.625	1.088
Rendas e alugueres	1.338	882
Inscrições 2018 IPC	1.200	-
Contrato de assistência (software/equipamentos)	-	4.652
Outros	1.903	830
	<u>29.878</u>	<u>17.084</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	-	12.346
Subsídio à exploração - IPDJ	2.700	-
Acordos de patrocínio	12.000	-
IAAF-Internat. Association of Athletics Federations	7.200	-
Proveitos Associativos (Filiações e Inscrições)	99.003	-
	<u>120.903</u>	<u>12.346</u>

11. Fundos

A Assembleia Geral da FPA, realizada no dia 01 de abril de 2017, deliberou relativamente ao relatório e contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica “Fundos”.

12. Excedentes de revalorização

Em 31 de dezembro de 2017 a rubrica “Excedentes de revalorização” apresentava o seguinte detalhe:

	2017	2016
	Revaloriz. livres	Revaloriz.
Edifícios	167.044	153.167 (i)
	167.044	153.167

(i) A reavaliação do edifício sede e do armazém da FPA, a qual se encontra suportada por avaliação técnica realizada por entidade credenciada e independente, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

13. Ajustamentos/Outras variações nos Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 os saldos desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

	2017	2016
Subsídios p/ aquisição de equipamentos - COP	89 684	137 069
Subsídios p/ aquisição de equipamentos - IPDJ	87 680	88 337
Subsídios p/ aquisição de equipamentos - CPP	33 916	46 748
Subsídios p/ aquisição de equipamentos - Out. Ent.Publicas	6 301	9 452
	217 581	281 605

Os ativos fixos tangíveis foram adquiridos com fundos provenientes de subsídios. Os rendimentos são reconhecidos de acordo com as reintegrações praticadas anualmente.

14. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Fornecedores de bens de investimento	36 726	161 590
Fornecedores (FSTs)	171 798	138 944
	208 524	300 534

15. Outros passivos a pagar

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	2017		2016	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Remunerações a liquidar (Sub.Férias/Férias/Encargos)	-	63 812	-	62 892
Acréscimos de gastos	-	18 426	-	37 063
Consultores e assessores e colaboradores	-	11 191	-	23 385
Contratos-programa (Verbas a devolver)	-	3 186	-	11 115
Acréscimos de gastos - Deslocações	-	9 385	-	6 003
Acréscimos de gastos - Seguro Desportivo	-	33 260	-	2 301
Outras contas a pagar	-	9	-	4 751
	-	139 269	-	147 510

16. Vendas e serviços prestados

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2017 e de 2016 foram como segue:

	2017	2016
Prestação de serviços - Taxas de Inscrição/Filiação	227 836	170 797
Prestação de serviços - Patrocinadores	18 885	6 188
Prestação de serviços - Outras Entidades	-	826
	246 721	177 812

17. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2017 e de 2016 a Federação reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	2017	2016	VAR 2017/16	
IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude				(i)
Desenvolvimento da prática desportiva (DPD)	1.675.018	1.611.598	63.420	4%
Alto Rendimento e Seleções Nacionais (AR/SN)	1.009.258	856.886	152.372	18%
Subtotal - Programas Regulares	2.684.277	2.468.484	215.793	9%
Programa Nacional Desporto p/ Todos (PNMC, +Atletismo)	114.222	99.222	15.000	15%
Formação de Recursos Humanos	62.000	60.000	2.000	3%
Projeto De Detecção e Desenvolvimento Talentos	10.000			
Eventos Desportivos Internacional	16.000	25.150	(9.150)	(36%)
Subtotal - Outros Programas	202.222	184.373	17.850	10%
Subtotal IPDJ	2.886.499	2.652.856	233.643	9%
COP - Comité Olímpico de Portugal				(ii)
PREPOL - Projeto Rio 2016	393.670	622.490	(228.820)	(37%)
Esperanças Olímpicas	25.350	52.780	(27.430)	(52%)
Subtotal COP	419.020	675.270	(256.250)	(38%)
CPP - Comité Paralímpico de Portugal				(iii)
PREPAL - Projeto Rio 2016	235.618	307.592	(71.974)	(23%)
Esperanças Olímpicas	4.012	3.395	617	18%
Projeto Surdolímpico	19.969	10.938	9.032	83%
Subtotal CPP	259.599	321.924	(62.325)	(19%)
Outras entidades desportivas				
IAAF-International Association of Athletics Federation	26.606	17.545	9.061	52%
AEA-European Athletics Association	28.961	18.650	10.311	55%
Federações congêneres	-	9.248	(9.248)	(100%)
Subtotal Outras entidades desportivas	55.567	45.443	10.124	22%
Outras entidades não desportivas				
Autarquias	67.900	58.220	9.680	17%
Outras entidades	42.900	58.220	(15.320)	(26%)
	25.000		25.000	-
	3.688.586	3.753.714	(65.128)	(2%)

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2017

- (i) Foi extinto o programa de enquadramento técnico (ET). Os técnicos foram enquadrados no projeto que prestam apoio, nomeadamente, no projeto de desenvolvimento da atividade desportiva (DAD) e no projeto de seleções nacionais e alto rendimento.
- (ii) O valor de apoio reconhecido como rendimento em 2017 corresponde à contrapartida dos gastos incorridos no período.
- (iii) Em virtude de se tratar de um contrato plurianual com possibilidade de transição de saldos, o valor de apoio reconhecido como rendimento em 2017 corresponde à contrapartida dos gastos incorridos no período. O remanescente do valor colocado à disposição da FPA mas ainda não aplicado encontra-se registado na rubrica rendimentos a reconhecer - Comité Paralímpico de Portugal.
- (iv) O valor de apoio reconhecido como rendimento em 2017 corresponde à contrapartida dos gastos incorridos no período.

18. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Esta rubrica apresentava, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, o seguinte detalhe:

	2017	2016	VAR 2017/16	
Custo das matérias consumidas				
Material desportivo	85 576	96 542	(10 966)	(11%)
Medicamentos e artigos de saúde	5 972	22 621	(16 649)	(74%)
Materiais diversos	2 086	838	1 248	149%
	93 634	120 001	(26 367)	(22%)

19. Fornecimentos e serviços externos

Os custos com os FSTs registados nos exercícios de 2017 e 2016 apresentam o seguinte detalhe:

Nota 20 - Fornecimentos e serviços externos

	2017	2016	VAR 2016/15	
Deslocações e estadas, dos quais:	849 136	859 072	(9 937)	(1%)
<i>Competições Internacionais</i>	405 099	315 800	89 299	28%
<i>Estágios</i>	155 223	240 759	(85 537)	(36%)
<i>Participação em meetings / competições</i>	55 247	70 098	(14 850)	(21%)
<i>CAR / Centros de Formação</i>	66 507	85 852	(19 345)	(23%)
<i>Campanha "Viva o atletismo" e Talentos</i>	42 542	38 870	3 672	9%
<i>Cursos de formação / reciclagem</i>	27 771	19 182	8 589	45%
<i>Organização de competições nacionais</i>	36 495	20 851	15 645	75%
<i>Assembleias Gerais / reuniões</i>	10 511	2 357	8 154	346%
<i>Outras deslocações e estadas</i>	49 740	65 303	(15 564)	(24%)
Honorários, dos quais:	545 816	657 944	(112 127)	(17%)
<i>Técnicos (PREPOL/EO)</i>	104 143	169 748	(65 605)	(39%)
<i>Técnicos (DAD)</i>	127 400	123 700	3 700	3%
<i>Apoio médico (PREPOL/EO)</i>	64 166	87 513	(23 347)	(27%)
<i>Programa Nacional Desporto p/ Todos (PNMC/+Atletismo)</i>	57 348	63 380	(6 032)	(10%)
<i>Organização e gestão da FPA</i>	19 363	50 352	(30 988)	(62%)
<i>Apoio médico (PREPAL/Surdo Olímpicos)</i>	15 915	48 547	(32 632)	(67%)
<i>Formação</i>	15 250	15 573	(323)	(2%)
<i>Técnicos (ARSN)</i>	64 892	14 000	50 892	364%
<i>Apoio médico (AR/SN)</i>	10 400	2 400	8 000	333%
<i>Setores (AR/SN)</i>	1 198	5 126	(3 929)	(77%)
<i>Outros</i>	65 741	77 604	(11 863)	(15%)
Trabalhos especializados	243 540	138 129	105 411	76%
Seguros	122 858	114 273	8 585	8%
Rendas e alugueres	21 151	32 517	(11 366)	(35%)
Publicidade e propaganda	23 239	25 110	(1 870)	(7%)
Água, energia e combustíveis	25 303	24 632	671	3%
Comunicações fixas, móveis e dados	22 799	22 591	208	1%
Conservação e reparação	13 162	18 436	(5 274)	(29%)
Ferramentas e utensílios de desgaste	6 358	9 669	(3 311)	(34%)
Limpeza, higiene e conforto	7 695	8 077	(382)	(5%)
Vigilância e segurança	-	5 463	(5 463)	(100%)
Material de escritório	2 772	4 176	(1 404)	(34%)
Comissões	6 792	2 899	3 893	134%
Contencioso e notariado	176	80	96	121%
Livros e documentação técnica	85	58	27	47%
Outros fornecimentos e serviços	22 360	9 062	13 298	147%
	1 913 244	1 932 187	(18 943)	(1%)

20. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 foi a seguinte:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>	
Remunerações do pessoal	581.369	597.447	
Encargos sobre remunerações	141.424	141.959	
Indemnizações	16.491	-	
Remunerações Órgãos Sociais	81.528	73.411	(i)
Seguros	4.410	4.381	
Outros gastos com pessoal	4.374	3.646	
	<u>829.596</u>	<u>820.845</u>	

(i) Em 2017 encontravam-se requisitados ao abrigo do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo os membros dos Órgãos Sociais da FPA.

A Federação registou o seguinte número médio de empregados nos exercícios de 2017 e de 2016:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Pessoal Administrativo	15	13
Técnicos - regime Requisição/Licença extraordinária	7	7
Técnicos - regime contrato	7	12
	<u>29</u>	<u>32</u>

21. Outros rendimentos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Imputação subsídios p/ investimentos	138.395	189.307
Formação	18.232	18.610
Medição e homologação de pistas	11.598	21.178
Rendimentos e ganhos nos restantes Ativos financeiros	2.879	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	942	-
Seguros	-	486
Outros rendimentos e ganhos	3.356	9.132
	<u>175.402</u>	<u>238.714</u>

22. Outros gastos

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>VAR 2017/16</u>	
Apoios monetários concedidos				
Associações de Atletismo (detalhe no Mapa 1)	927 280	906 662	20 618	2%
Praticantes, dos quais:	145 885	169 623	(23 738)	(14%)
<i>Bolsas Alto Rendimento /Seleções Nacionais (AR/SN)</i>	144 850	139 722	5 129	4%
<i>Bolsas no âmbito da PREPOL</i>	1 035	14 742	(13 707)	(93%)
Outras entidades	40 550	25 699	14 851	58%
Outros	5 427	10 220	(4 793)	(47%)
	<u>1 119 142</u>	<u>1 112 204</u>	<u>6 938</u>	<u>1%</u>

Mapa 1 - Apoios monetários concedidos a Associações de Atletismo

	2017	2016	VAR 2017/16	
Associação de Atletismo do Algarve	40.794	39.492	1.303	3%
Associação de Atletismo de Aveiro	57.590	56.862	728	1%
Associação de Atletismo de Beja	24.318	23.406	911	4%
Associação de Atletismo de Braga	39.216	40.084	(868)	(2%)
Associação de Atletismo de Bragança	16.897	19.577	(2.680)	(14%)
Associação de Atletismo de Castelo Branco	23.091	23.531	(441)	(2%)
Associação Distrital de Atletismo de Coimbra	37.118	33.121	3.996	12%
Associação de Atletismo de Évora	24.057	24.583	(526)	(2%)
Associação de Desportos da Ilha do Faial	21.461	21.340	121	1%
Associação de Atletismo da Guarda	32.590	33.387	(797)	(2%)
Associação Distrital de Atletismo de Leiria	53.552	55.804	(2.252)	(4%)
Associação de Atletismo da Lisboa	93.760	92.386	1.374	1%
Associação de Atletismo da R.A. da Madeira	51.461	45.447	6.014	13%
Associação de Atletismo de Portalegre	18.567	19.163	(596)	(3%)
Associação de Atletismo do Porto	75.114	67.424	7.690	11%
Associação de Atletismo de Santarém	38.806	41.489	(2.684)	(6%)
Associação de Atletismo de São Miguel	27.379	30.581	(3.202)	(10%)
Associação de Atletismo de Setúbal	37.174	39.953	(2.779)	(7%)
Associação de Atletismo da Ilha Terceira	22.769	22.358	410	2%
Associação de Atletismo de Viana do Castelo	25.018	25.880	(862)	(3%)
Associação de Atletismo de Vila Real	18.264	21.643	(3.379)	(16%)
Associação de Atletismo de Viseu	21.210	22.490	(1.280)	(6%)
Total de duodécimos	800.205	800.002	202	0%
Competições Nacionais	85.233	56.196	29.036	52%
Apoios para a Formação de Recursos Humanos	14.953	18.548	(3.595)	(19%)
Apoio para beneficiação das sedes das AARRs	1.500	1.500	-	-
Apoio para A.G. e reuniões de presidentes e DTR	14.163	14.617	(454)	(3%)
Apoio para aquisição de equipamentos	6.550	4.345	2.205	51%
Outros	4.676	11.453	(6.777)	(59%)
Total outros apoios	127.075	106.660	20.415	19%
Total geral	927.280	906.662	20.618	2%

23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	2017	2016
Ativos fixos tangíveis	152 178	205 648
	152 178	205 648

24. Resultados financeiros

Os resultados financeiros apurados nos exercícios de 2017 e 2016 são detalhados como segue:

	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	(52)	(252)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	(1 116)
	(52)	(1 368)
Saldo	(52)	(1 368)

25. Gastos de exploração

Resumidamente, os gastos de exploração apurados nos exercícios de 2017 e 2016 apresentam-se como segue:

	Nota	2017	2016	VAR 2017/16	
Custo de bens consumidos	19	93 634	120 001	(26 367)	(22%)
Outros gastos e perdas	24	1 119 142	1 112 204	6 938	1%
Fornecimentos e serviços externos	20	1 913 244	1 932 187	(18 943)	(1%)
		3 126 019	3 164 391	(38 372)	(1%)

26. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

27. Informações exigidas por diplomas legais

A Federação Portuguesa de Atletismo não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado na Lei 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Federação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Linda-a-Velha, 01 de março de 2017

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos (CC nº 6893)

A Direção da FPA, representada por

Presidente - Jorge António Campos Vieira

Anexos

Atividade desenvolvida no âmbito dos setores (continuação)

**Relatório Anual da
Direção Técnica Nacional
(2017)
Atividades dos Setores**

Setor de Lançamentos

1. Análise da Situação

Pontos Fortes do Setor	Pontos Fracos do Setor
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Dinâmica de concentrações com jovens atletas;</i> • <i>Existência de atletas que são referências pelo nível internacional que atingiram;</i> • <i>Medalhas Internacionais alcançadas por Francisco Belo;</i> • <i>Melhorias nalguns rankings nacionais;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Muitos abandonos por parte de jovens atletas com valor internacional;</i> • <i>Pouca evolução de vários atletas nas transições para juniores e sub-23;</i> • <i>Dificuldade em competir ao mais alto nível por parte dos atletas Portugueses;</i> • <i>Pouca quantidade de técnicos especialistas;</i>
Oportunidades Externas ao Setor	Ameaças Externas ao Setor
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Apoio dos principais clubes aos atletas mais representativos;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Falta locais de treino devidamente enquadrados em termos técnicos e apetrechados;</i> • <i>Proliferação de relvados sintéticos;</i>

2. Concretização de Objetivos

Os objetivos do setor passavam por estar representado nas competições internacionais de 2017, acompanhando e apoiando os potenciais candidatos de forma próxima e regular. Foi um objetivo alcançado, já que estivemos em todas as competições internacionais, tendo inclusive conquistado duas medalhas, por intermédio de Tsanko Arnaudov, na Taça da Europa de Lançamentos e Francisco Belo nas Universíadas.

Propôs-se também acompanhar os atletas dos escalões mais jovens, através de contactos próximos e concentrações regulares o que foi plenamente alcançado.

Teve-se também a preocupação de promover os lançamentos nas associações distritais, proporcionando aos técnicos algumas ferramentas que os auxiliem no seu trabalho com jovens lançadores, sobretudo ao nível dos modelos técnicos e de preparação.

3. Atividades Realizadas

3.1. Atividades no âmbito da Federação

Quadro Competitivo

Em termos federativos as únicas competições específicas para o setor de lançamentos realizadas foram uma vez mais o Campeonato Nacional de Lançamentos Longos e a Taça FPA de Lançamentos para juvenis.

Ambas as competições foram realizadas em Leiria e tiveram os seguintes participantes:

Competição	Género	martelo	disco	dardo
Taça FPA de Lançamentos – Juvenis	Feminino	11	11	12
	Masculino	9	13	5
Campeonato Nacional de Lançamentos Longos - Juniores	Feminino	9	6	4
	Masculino	6	7	3
Campeonato Nacional de Lançamentos Longos - Seniores	Feminino	8	9	6
	Masculino	10	9	12

Formação de Técnicos

O setor procurou continuar a apostar na formação de técnicos ao mais alto nível, tendo recorrido a técnicos estrangeiros de referência para a concretização de duas ações de formação.

Em ambos os casos foram feitas sessões práticas para as quais foram convidados alguns atletas de interesse para o setor.

Denominação	Formador	Data	Local
Ação de Formação Internacional – Lançamento do Dardo	David Parker (Inglaterra)	15 de abril	Leiria
Ação de Reciclagem	Raimundo Fernandez (Esp.) e Paulo Reis	17 e 18 de junho	Almada
Jornadas Técnicas da Beira Litoral	Paulo Reis, Rui Carvalho, Nuno Ribeiro, Rui Pires	18 e 19 de novembro	Leiria
Ação de Reciclagem de Lançamentos	Paulo Reis	16 e 17 de dezembro	Vila Real de Santo António

Formação de Atletas

No que respeita à formação de atletas o setor levou a efeito três estágios e quatro concentrações. Os estágios destinaram-se a atletas dos escalões de sub-23 e seniores e as concentrações destinadas a atletas juvenis e juniores.

Ao todo mais de três dezenas de atletas foram integrados nestas atividades, em que normalmente decorrem avaliações condicionais e técnicas, quase sempre com a colaboração do biomecânico da FPA, Paulo Oliveira.

Foram as seguintes as ações realizadas e os respetivos atletas participantes.

Concentrações

Nome	Escalação	Disciplina	Concentração Janeiro	Concentração Carnaval	Concentração da Páscoa	Concentração de Dezembro
			Leiria, 13 a 15 de janeiro	Leiria, 29 de abril a 1 de maio	Almada, 14 a 18 junho	Leiria, 1 a 3 dezembro
Ana Fernandes	Júnior	martelo		X	X	
Otoniel Badjana	Júnior	peso	X	X	X	
Emanuel Sousa	Júnior	disco	X	X	X	X
Érica Borges	juvenil	peso	X			
Cecília Rebocho	júnior	martelo			X	
Eva Gonçalves	Iniciada	disco	X			
Milene Jesus	Júnior	martelo	X	X		
Rúben Antunes	júnior	martelo	X	X	X	X
Rodolfo Garcia	júnior	peso				x
Leandro Ramos	Juvenil	dardo	X		X	X
Joshua Egbeama	júnior	dardo			X	X
Tiago Pires	Júnior	dardo			X	
Micaela Sereno	Juvenil	disco	X	X		X
Bárbara Bica	Juvenil	dardo				X
Inês Carreira	juvenil	disco	X	X	X	X

Estágios

Nome	Ano nasc.	Escalação	Disciplina	Estágio da Páscoa Dardo	Estágio da Páscoa	Estágio do Natal
				Lisboa, 1 a 7 de abril	Leon (esp), 7 a 14 abril	V. R. S. António, 26 a 30 de dezembro
Tiago Aperta	1992	Sénior	dardo	X		
Hélder Pestana	1987	Sénior	dardo	X		
Cláudia Ferreira	1999	júnior	dardo	X		
Sara Firmino	1998	júnior	dardo	X		
Ilírio Nazaré	2000	juvenil	dardo	X		
Bárbara Bica	2001	Juvenil	dardo	X		
Marlene Araújo	1993	sénior	dardo	X		
Décio Andrade	1998	Sub-23	martelo		X	
Edujose Lima	1996	Sub-23	disco		X	X
Irina Rodrigues	1991	Sénior	disco		X	X
Miguel Carreira	1996	Sub-23	martelo		X	X
Vânia Silva	1980	Sénior	martelo		X	X
Teresa Silva	1997	Júnior	disco		X	
Daniela Paço	1996	Sub-23	martelo		X	
Tiago Pires	1991	júnior	dardo	X		X
Leandro Ramos	2000	Juvenil	dardo	X		X
Joshua Egbeama	1998	júnior	dardo			X

Eliana Bandeira	1996	Sub-23	peso		X	X
António Vital e Silva	1988	Sénior	martelo		X	X

3.2. Atividades em colaboração com Associações:

Formação de Técnicos e Atletas

O setor de lançamentos teve uma relação próxima com várias Associações Distritais, sendo de salientar as seguintes atividades:

Denominação	Data	Local
Formação sobre lançamentos	14 e 15 de Outubro	Madeira
Plano de Apoio aos Lançamentos	vários	Leiria

3.3. Atividades em colaboração com o Desporto Escolar

O setor acompanhou e apoiou ações no âmbito dos Torneios Megas, salientando-se a esse nível o Mega Lançamento do CAE de Leiria e a final Nacional dos Torneios Megas.

3.4. Participação em Competições Internacionais

Foram os seguintes os lançadores que participaram em 2017 em competições e os respetivos resultados:

- **Campeonato do Mundo - Londres**

Atleta	Escalão	Disciplina	Marca	Classificação	Participantes
Irina Rodrigues	Sénior	Disco	56,98	21ª	29
Tsanko Arnaudov	Sénior	Peso	20,06	17º	32
Francisco Belo	Sénior	Peso	19,47	29º	32

- **Universíadas (Taipei)**

Atleta	Escalão	Disciplina	Marca	Classificação	Participantes
Francisco Belo	Sénior	Peso	20,85	1º	23
		disco	59,78	5º	21

- **Taça da Europa de Lançamentos - Arad (Roménia)**

Atleta	escalão	Disciplina	marca	classificação	participantes
Ophelie Oliveira	sub-23	peso	13,48	14º	14
Juliana Pereira	sub-23	disco	46,15	12º	14
Cláudia Ferreira	sub-23	dardo	45,95	15º	17
Daniela Paço	sub-23	martelo	56,96	14º	18
Edujose Lima	sub-23	disco	54,13	11º	15
Miguel Carreira	sub-23	martelo	62,63	8º	14
Vânia Silva	sénior	martelo	58,80	24º	25
Francisco Belo	sénior	peso	20,52	3º	17
Tsanko Arnaudov	sénior	peso	20,25	4º	17
Francisco Belo	sénior	disco	59,62	7º	21
Tiago Aperta	sénior	dardo	68,54	13º	16
António Vital e Silva	sénior	martelo	65,75	19	23

• **Campeonato da Europa de Sub-23 (Bydgoszcz)**

Atleta	Disciplina	Marca	Classificação	Participantes
Ophelie de Oliveira	Disco	49,48	15	24
Edujose Lima	Disco	53,39	20	25
Miguel Carreira	Martelo	60,39	26	30
Juliana Pereira	Disco	47,19	22	24

• **Campeonato da Europa de Juniores (Grosseto)**

Atleta	Disciplina	Marca obtida	Classificação	Participantes
Cláudia Ferreira	Dardo	47,33	14	22
Rúben Antunes	Martelo	61,28	19	25
Ana Fernandes	Martelo	51,44	15	18
Micaela Sereno	Disco	38,80	28	32

• **Campeonato da Europa de Equipas (Vaasa)**

Atleta	Disciplina	Marca	Classificação	Participantes
Tsanko Arnaudov	Peso	21,56	1º	12
Francisco Belo	Disco	50,96	11º	12
António Vital e Silva	Martelo	64,24	7º	12
Mário Marques	Dardo	61,75	12º	12
Lecabela Quaresma	Peso	12,98	11º	12
Irina Rodrigues	Disco	59,62	1º	12
Vânia Silva	Martelo	59,78	9º	12
Sílvia Cruz	Dardo	45,64	10º	12

nível o Mega Lançamento do CAE de Leiria e a final Nacional dos Torneios Megas.

4. Atletas Apoiados

4.1. Atletas do PAR

Nome	Nível	Clube	A.N.	Treinador	Disciplina
Irina Rodrigues	III	Sporting C. P.	1991	Júlio Cirino	Disco
Tsanko Arnaudov	III	S. L. Benfica	1992	Vladimir Zinchenko	Peso
Ana Fernandes	IV	Sporting C. P.	1998	Jorge Rodrigues	Martelo
Décio Andrade	IV	G. D. Estreito	1997	Sérgio Cruz	Martelo
Edujose Lima	IV	Sporting C. P.	1996	Ricardo Monteiro	Disco
Francisco Belo	IV	S. L. Benfica	1991	Vladimir Zinchenko	Peso
Marco Fortes	IV	S. L. Benfica	1982	Shaun Pickering	Peso
Miguel Carreira	IV	Juventude Vidigalense	1996	Paulo Reis	Martelo
António Vital e Silva	V	S. L. Benfica	1988	António Vital e Silva	Martelo
Cecília Rebocho	V	NDJ Laranjeiro	1999	Silvério Manso	Martelo
Cláudia Ferreira	V	Cyclones	1998	Domingos Ferreira	Dardo
Emanuel Sousa	V	S. L. Benfica	1999	Elisa Costa	Disco
Filipe Vital Silva	V	Real Sociedad (ESP)	1983	Braulio Silva	Disco
Inês Carreira	V	Juventude Vidigalense	2000	Eduardo Moura	Peso
Juliana Pereira	V	S. L. Benfica	1995	Vladimir Zinchenko	Disco
Leandro Ramos	V	Gira Sol	1996	Carlos Tribuna	Disco
Micaela Sereno	V	Juventude Vidigalense	2000	Paulo Reis	Disco
Milene Jesus	V	G. D. Estreito	1999	Sérgio Cruz	Martelo

Rúben Antunes	V	Juventude Vidigalense	1999	Paulo Reis	Martelo
Sílvia Cruz	V	Sporting C. P.	1980	Luís Herédia	Dardo
Teresa Silva	V	S. L. Benfica	1997	Paulo Reis	Disco
Tiago Aperta	V	S. L. Benfica	1992	Carlos Fernandes	Dardo
Vânia Silva	V	Sporting C. P.	1980	Paulo Reis	Martelo

5. Conclusões e Sugestões

Tendo em conta o atual contexto do setor sugere-se que sejam iniciativas prioritárias nas próximas temporadas:

- a) Continuação da aposta forte nos jovens mais promissores;
- b) Promover participação em competições internacionais de juvenis, juniores e sub-23;
- c) Estreitar contactos e colaboração com técnicos internacionais de referência;
- d) Criação de mais mecanismos de apoio aos principais atletas do setor;
- e) Criação de alternativas ao Centro de Alto Rendimento do Jamor para integração dos jovens atletas mais talentosos;

Setor de Marcha

1. Análise da Situação

O ano de 2017 foi, sem dúvida, o melhor de sempre para a marcha atlética portuguesa pelas proezas da Inês Henriques ao sagrar-se campeã do mundo da nova disciplina dos 50Km marcha femininos e conseguir dois recordes do mundo, o primeiro dos quais em Porto de Mós. Foi a primeira vez que o setor conseguiu um campeão e recordista do mundo. É de enaltecer a realização do primeiro campeonato nacional de 50Km femininos no seio da FPA. Contribuímos assim para a igualdade de géneros no desporto mundial e que esta prova pudesse vir a ser considerada no programa do campeonato do mundo de Londres.

Mas há mais motivos para considerar o ano de 2017 como importante em termos de continuidade na renovação do setor. Nos campeonatos da Europa de U23 estivemos representados por 5 atletas (3 raparigas + 2 rapazes). Nos campeonatos da Europa de juniores estiveram presentes duas raparigas (Carolina Costa e Inês Reis). No campeonato do Mundo Universitário Mara Ribeiro foi 5ª classificada.

No campeonato do Mundo de Londres o setor acabou por ter uma participação mais reduzida que no ano anterior nos Jogos Olímpicos mas com resultados muito superiores. A Inês optou pelos 50km, como já referimos, mas Ana Cabecinha conseguiu o 6º lugar com a melhor marca do ano com 1:28:57 e João Vieira foi 11º nos 50Km em 3:45:28, muito perto do recorde nacional (3:45.17) e com a melhor marca do ano.

Pontos fortes do Setor de Marcha	Pontos fracos do Setor de Marcha
<p><i>Existência de vários treinadores com disponibilidade quase total para apoiarem os seus atletas de Alto Rendimento.</i></p> <p><i>Excelentes condições de treino e de recuperação em Rio Maior e no Algarve.</i></p> <p><i>Disponibilidade total do técnico nacional para apoio à formação de novos treinadores, para o ensino da disciplina e consequente renovação do setor.</i></p>	<p><i>A maioria dos treinadores portugueses de grau I não ensina a disciplina da marcha atlética, consequentemente temos poucos jovens a participar e todos os rankings nacionais têm pouca profundidade.</i></p> <p><i>Continua a faltar participação competitiva de âmbito internacional aos melhores juniores e sub23.</i></p> <p><i>Faltam locais de treino, estádia e recuperação para o Alto e Médio Rendimento em outras cidades do país.</i></p>
Oportunidades externas ao Setor de Marcha	Ameaças externas ao Setor de Marcha
<p><i>Potenciar as oportunidades de treino (altitude e outras) e competitivas (distâncias oficiais de campeonatos internacionais) existentes em Portugal, Espanha e outros países, considerando também o Challenge de Marcha da IAAF.</i></p> <p><i>Aproveitar o Projeto MEGAS para realizar uma prova de 1.000 metros marcha, com ajuizamento facilitado e tendo como madrinha Inês Henriques.</i></p>	<p><i>Nem todas as Associações Regionais / Distritais estão sensibilizadas para a promoção da Marcha Atlética, contribuindo pouco para o desenvolvimento desta disciplina.</i></p>

2. Concretização de Objetivos

Os objetivos do setor foram parcialmente alcançados.

1 - O Setor apoiou os marchadores portugueses integrados no Alto Rendimento - PAR e respetivos treinadores;

2 - O Setor continuou a contribuir para a continuidade e renovação da seleção nacional, criando condições para estarmos representados com dignidade na taça da Europa de marcha, nos campeonatos da Europa de juniores e de sub23, no campeonato do mundo de Londres e na copa Ibérica para juvenis.

3 - O Setor realizou um conjunto de atividades de caráter formativo (jornadas técnicas, reuniões técnicas, ações de formação, apoio a treinadores, clubes e Associações) dando assim continuidade à formação de agentes desportivos (atletas e treinadores).

3. Atividades Realizadas

3.1. Âmbito da Federação

Participação Competitiva Internacional

- **Taça da Europa de Marcha Podebrady 2017 (total de 9 atletas, 3 dos quais juniores)**

Ana Cabecinha (2ª classificada) – fez o melhor resultado da época. Deste o início que a italiana Antonela Palmisano se isolou. Ana controlou a prova num grupo que lutava pelas restantes medalhas e que foi perdendo atletas com o decorrer da prova;

Inês Henriques (desclassificada) - Andou no grupo que seguia a que viria a ser a vencedora. Foi desclassificada (2 faltas de suspensão e uma de flexão) cerca dos 13Km quando seguia em ritmo controlado;

Mara Ribeiro (18ª classificada) – Aproveitou a estreia internacional, neste tipo de competição, para bater o recorde pessoal, conseguindo marca de qualificação para as Universíadas.

Inês Reis (8ª classificada) – Excelente desempenho. Alcançou uma das melhores classificações de sempre nesta prova. Superou largamente o recorde pessoal. Conduziu bem a sua prova, ficando inicialmente num grupo que discutia os lugares a partir do 4º lugar.

Carolina Costa (10ª classificada) – Também superou o recorde pessoal. Conduziu bem a sua prova, ficando inicialmente no grupo que discutia os lugares a partir do 4º lugar, com Inês Reis.

Pedro Isidro (8º lugar), conduziu a sua prova num ritmo equilibrado, fazendo marca de qualificação para o campeonato do mundo;

Miguel Carvalho (22º lugar) - conseguiu um excelente recorde pessoal, melhorando 2:09 minutos à marca que tinha alcançado na anterior edição desta competição, confirmando que esta oportunidade competitiva internacional deve ser dada aos atletas que a merecem.

João Vieira (14º lugar) com o melhor registo da época, gerindo a sua prova de uma forma equilibrada.

Rodrigo Marques (36º lugar) – Ficou aquém das expectativas. Ao longo da prova foi reduzindo o seu ritmo. Pela informação do seu treinador, Paulo Murta, o Rodrigo ainda não consegue ultrapassar o stress competitivo.

Foi uma participação mais reduzida que em edições anteriores pela maior dificuldade dos critérios de seleção, não havendo agora o objetivo de termos classificação coletiva.

Quadro 1 - Participação Portuguesa na taça da Europa em marcha atlética - Podebrady2017

Atleta	Prova	Resultado	Nº países participantes	Nº Chegados participantes	Classif.
Pedro Isidro	50km	3:56.38 SB	14	23 28	8º
João Vieira (76)	20km	1:22.44 SB	26	59 68	14º
Miguel Carvalho (94)	20km	1:23.31 PB	26	59 68	22º
Ana Cabecinha (84)	20km	1:29.44 SB	21	43 52	2ª
Inês Henriques (80)	20km	Desclassif.	21	43 52	Desclassif.
Mara Ribeiro (95)	20Km	1:35.45 PB	21	43 52	18ª
Rodrigo Marques (99)	10km jun.	50.11	18	37 38	33º
Inês Reis (99)	10km jun.	48.48 PB	17	35 37	8ª
Carolina Costa (98)	10km jun.	50.01 PB	17	35 37	10ª

• **Troféu ibérico de juvenis (4 atletas) – Ávila, 1 de julho de 2017**

Estes foram os primeiros campeonatos da Europa para juvenis não havendo por isso a possibilidade de fazermos comparações. A presença de 3 marchadores confirma a continuidade da renovação. Nestas idades não são tão relevantes as classificações e marcas alcançadas. Os melhores portugueses foram Rúben Santos (3º lugar) e Joana Pontes (4º lugar).

Quadro 2 – Participação Portuguesa na Copa Ibérica – Ávila2017

Femininos	Clasif.	Marca	Masculinos	Clasif.	Marca
Joana Pontes	4ª	25:46.36	Rúben Santos	3º	21:53.26 PB
Catarina Santos	5ª	26:55.62	João Bernardo	desistiu	

• **Campeonato da Europa U23 (5 atletas)**

Uma das melhores participações de sempre. A presença de 5 marchadores confirma a continuidade da renovação. Miguel Rodrigues e Hélder Santos conseguiram recordes pessoais nesta competição.

Quadro 3 – Participação Portuguesa no Campeonato da Europa U23

Femininos	Clasif.	Marca	Masculinos	Clasif.	Marca
Edna Barros	6ª	1:37:55	Miguel Rodrigues	11º	1:26.05 (PB)
Mara Ribeiro	9ª	1:40.47	Hélder Santos	14º	1:27.00 (PB)
Mariana Mota	18ª	1:45:59			

• **Campeonato da Europa de juniores (2 atletas)**

Uma das melhores participações de sempre. A presença de 5 marchadores confirma a continuidade da renovação. Miguel Rodrigues e Hélder Santos conseguiram recordes pessoais nesta competição.

Quadro 4 – Participação Portuguesa no Campeonato da Europa de juniores

Femininos	Clasif.	Marca
Carolina Costa	11ª	50:29.74
Inês Reis	17ª	52:15.00

• **Campeonato do Mundo - Londres (4 atletas)**

A participação quantitativa no campeonato do mundo ficou aquém das expectativas, em termos qualitativos foi excelente pelo título e recorde do mundo de Inês Henriques, pelo 6º lugar de Ana Cabecinha e pelo 11º lugar de João Vieira.

Quadro 4 – Participação Portuguesa no campeonato do mundo Londres2017

20km Fem.	Clas.	Marca	50k Fem.	Clas.	Marca	50K Masc.	Clas.	Marca
Ana Cabecinha	6ª	1:28.57 SB	Inês Henriques	1ª	4:05.56 PB	João Vieira	11º	3:45.28 SB
						Pedro Isidro	32º	4:02.30

Formação de Técnicos

As atividades do setor ao nível da formação de técnicos ao longo do ano de 2017, foram a participação em 3 cursos e apoio a técnicos de vários clubes. Nos cursos refiro um de Grau III (CAR Jamor), um de Grau II (Braga) e um de Grau I (Leiria).

Formação de Atletas

Apoio técnico a atletas do escalão de vários escalões das Associações de Leiria, Algarve e Setúbal.

3.2. Em colaboração com Associações:

Quadro Competitivo – Preparação de competições nacionais realizadas em especial na Associação de Leiria.

Formação de Técnicos

Ações de formação nas Associações de Santarém, Leiria e Algarve

4. Atletas Apoiados (Atletas do PAR)

Atleta	Esc. Ano	Treinador	Nível	Clube
Inês Henriques	Sen 1980	Jorge Miguel	1	CNRM
Ana Cabecinha	Sen 1984	Paulo Murta	2	COP
João Vieira	Sen 1976	Vera Santos	3	SCP
Mara Ribeiro	Sen 1995	Jorge Miguel	4	SLB
Miguel Carvalho	Sen 1994	Jorge Miguel	4	SLB
Edna Barros	S23 1996	Paulo Murta	4	COP
Miguel Rodrigues	S23 1996	Jorge Miguel	4	SLB
Laura Leal	S23 1996	Paulo Murta	5	COP
Mariana Mota	Sen 1995	João Abrantes	5	SLB
Carolina Costa	Jun 1998	Paulo Murta	5	COP
Inês Reis	Jun 1999	Amaro Teixeira	5	SCP
Pedro Isidro	Sen 1985	Luís Dias	5	SLB
Hélder Santos	Sen 1996	Carlos Carmino	5	LMA-L
Vera Santos	Sen 1981	João Vieira	5	SCP
Susana Feitor	Sen 1975	Stephan Platzer	5	LMA-L
Sérgio Vieira	Sen 1976	Carlos Carmino	5	SLB
Joana Pontes	Jun 2000	Carlos Carmino	5	GACV

5. Conclusões e Sugestões

No que se refere à qualidade:

Devemos garantir as melhores condições para que os atletas do PAR possam manter ou melhorar o seu estatuto, com apoio em estágios e participação internacional.

Potenciar locais de treino com boas qualidades. Dar oportunidade de melhorarmos a qualidade da intervenção dos nossos melhores treinadores. Os treinadores dos atletas mais jovens (que estão agora a iniciar o seu percurso no Alto Rendimento) são os que poderão vir a beneficiar mais destas partilhas de experiência.

No que se refere à quantidade:

Manter o apoio às Associações interessadas em promover a marcha atlética. Creio que em 2018 irei continuar a poder dar apoio aos clubes da Associação do Algarve (Clube de Atletismo de Tunes, Centro Desportiva da Quarteira e Associação Académica da Bela Vista) e da Associação Distrital de Atletismo de Leiria (Grupo de Amigos de Casais do Vento, Juventude Vidigalense, Centro Popular e Recreativo A do Barbas, Clube de Atletismo da Nazaré e Grupo Desportivo das Pedreiras). Este apoio irá ser alargado a clubes do Oeste (zona norte do distrito de Leiria). Procurar que mais Associações queiram receber Ações de formação, apoio técnico a clubes ou outro tipo de atividades que possam sensibilizar treinadores e atletas para a prática da disciplina e/ou para a sua melhoria técnica e no planeamento do treino.

Setor de Meio Fundo

1. Análise da Situação

Os pontos **fortes** referem-se às mais-valias existentes no setor (para se alcançar o objetivo);

Os pontos **fracos** referem-se às fragilidades que o setor apresenta (para se alcançar o objetivo);

As **Ameaças** referem-se a fatores externos ao setor (que não podem ser controlados pelo setor) e que podem comprometer alcançar os objetivos do mesmo;

As **Oportunidades** são vistas como uma janela de oportunidade (de fatores que não são controlados pelo setor) para que o setor possa fazer face às ameaças e aos pontos fracos (identificados) para que possa alcançar os seus objetivos.

Pontos Fortes do Setor	Pontos Fracos do Setor
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para apoio aos treinadores, tendo em conta as fragilidades e necessidades observados nos contactos com os mesmos; • Projetos de desenvolvimento do meio fundo; • A (ainda) existência de 4 atletas femininas de grande nível internacional e 2 de nível internacional; • Ainda jovens promessas no género feminino; • Resultados internacionais de atletas do setor (Taça da Europa de 10.000m e CE de Corta Mato). 	<ul style="list-style-type: none"> • O decréscimo de atletas que participam nas competições do setor (campeonato nacional de corta-mato e km jovem distrital); • Falta de participação competitiva internacional dos jovens talentos; • Falta de formação de grande parte dos treinadores de jovens talentos da área do meio fundo; • O decréscimo das médias dos rankings nacionais; • Pouca renovação de valores de nível internacional no género masculino;
Oportunidades Externas ao Setor	Ameaças Externas ao Setor
<ul style="list-style-type: none"> • A corrida, com 1,45 milhões de adeptos estimados em Portugal, é já o quarto desporto mais praticado no país, sendo que cerca de 500 mil praticam a corrida com regularidade (Instituto Português de Administração e Marketing – IPAM); • O aumento da popularidade da corrida (quer ao nível de praticantes não federados quer ao nível da comunicação social) pode ser uma mais-valia a curta/médio prazo; • A reativação do Km Jovem Nacional; • A realização do Campeonato da Europa de Corta Mato, em 2019, pode servir para potenciar a corrida (antes e após o evento). 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da obesidade infantil e juvenil; • A falta de apoio do sistema universitário que não permite que os atletas possam conciliar estudo e treino; • Crescimento de outras modalidades de resistência (triatlo, corrida em patins, etc.).

2. Concretização de Objetivos

Em termos de funcionamento do setor verificaram-se várias fragilidades. À semelhança do que é habitual, verificou-se a existência de pouca participação dos atletas para as competições internacionais;

Quanto à necessidade de melhorar o rendimento em provas internacionais, podemos dizer que os objetivos foram alcançados na Taça da Europa de 10.000m e no Campeonato da Europa de Cross.

Nas restantes competições, não podemos dizer que tenham sido participações negativas mas também não excederam as expectativas depositadas.

No âmbito da formação, os objetivos foram plenamente alcançados, já que foram realizadas várias ações de formação de meio fundo e foi realizado um curso de treinadores de Grau III de Meio Fundo e Marcha.

3. Atividades Realizadas

3.1. Federação

3.1.1. Quadro Competitivo

Competições Nacionais de Meio Fundo	Local	Atividade
Campeonato Nacional de Estrada	Lisboa	Observação
Campeonato Nacional de Corta Mato Curto	Torres Vedras	Observação
Campeonato Nacional de Corta Mato Longo	Mira	Observação
Km Jovem Nacional	Évora	Observação
Corta Mato de Amora	Amora	Observação
Corta Mato de Barcelos	Barcelos	Observação
Corta Mato de Torres Vedras	Torres Vedras	Observação

Competições Internacionais de Meio Fundo	Local	Atividade
Campeonato do Mundo de Corta Mato	Kampala (Uganda)	Responsável
Troféu Ibérico	Huelva (Espanha)	Responsável
Taça da Europa de 10.000m	Minsk (Bielorrússia)	Responsável
Triangular França Portugal Itália (10km)	Rennes (França)	Responsável
Corta Mato de Alcobendas	Alcobendas	Responsável
Campeonato da Europa de Corta Mato	Šamorín (Eslováquia)	Responsável

Competições com todas as disciplinas	Local	Atividade
Campeonato Nacional de Juvenis PC	Pombal	Observação
Campeonato Nacional de Juniores PC	Braga	Observação
Campeonato de Portugal e Nacional de Sub23 PC	Pombal	Observação
Campeonato de Portugal PC	Pombal	Observação
Olímpico Jovem	Braga	Observação
Campeonato Nacional de Juvenis	Abrantes	Observação
Campeonato Nacional de Juniores	Marinha Grande	Observação
Campeonato de Portugal e Nacional de Sub23	Pombal	Observação
Campeonato de Portugal	Vagos	Observação

Competições Escolares	Local	Atividade
Corta Mato CLDE Leiria	Marinha Grande	Observação
Corta Mato CLDE Oeste	Torres Vedras	Observação
Campeonato Nacional de Corta Mato	Torres Vedras	Observação
Mega CLDE Leiria	Leiria	Observação
Mega Nacional	Elvas	Observação

Tipo de Competições	
Meio Fundo - Competições Nacionais Observadas	7
Meio Fundo – Competições Internacionais (Responsável)	6
Todas as Disciplinas – Competições Observadas	9
Provas Escolares – Competições Observadas	5
Total de Competições Observadas/Responsável	27

3.1.2. Formação de Técnicos

Durante o ano de 2017 o TN de Meio Fundo participou em cursos de Grau 1 (Leiria), Grau 2 (Braga) e Grau 3 (Jamor), este último foi realizado durante 10 dias em sistema de internato. Além dos cursos de treinadores, foram ainda realizadas duas ações de formação específica para o Meio fundo, no Porto e no Barreiro: O Treino da Corrida de Resistência. Além destas ações realizadas pelo Setor, o TN ministrou ainda duas ações de formação de um dia e meio sobre resistência nas Ilhas Terceira e Faial.

Ação	Especificidade	Presentes	Local
O Treino da Corrida de Resistência	Nível de Formação de Grau 3 de Meio Fundo	20 treinadores	Barreiro (Lavrado)
O Treino da Corrida de Resistência	Nível de Formação de Grau 3 de Meio Fundo	27 treinadores	Porto (Maia)

Ação	Especificidade	Presentes	Local
Concentração de Juvenis e Juniores	Nível de Formação de Grau 2 de meio fundo	5 treinadores	Pousada da Juventude Mira
Concentração de Juvenis	Nível de Formação de Grau 2 de meio fundo	4 treinadores	Pousada da Juventude Mira

3.1.3. Formação de Atletas

Considerámos a formação de atletas as concentrações de jovens.

Ação	Especificidade	Presentes	Local
Concentração de Juvenis e Juniores	Nível de Formação de Grau 2 de meio fundo	8 atletas	Pousada da Juventude Mira
Concentração de Juvenis	Nível de Formação de Grau 2 de meio fundo	5 atletas	Pousada da Juventude Mira

3.1.4. Estágios e Concentrações

Foram realizadas duas concentrações de juvenis, em Maio e em Dezembro de 2017.

Ação	Atletas Presentes	Treinadores Presentes	Local
Concentração de Juvenis e Juniores	8 atletas	5 treinadores	Pousada da Juventude Mira
Concentração de Juvenis	5 atletas	4 treinadores	Pousada da Juventude Mira

3.2. Atividades em Colaboração com Associações:

3.2.1. Formação de Técnicos e Atletas

Ação	Especificidade	Presentes	Local
Concentração de Jovens	Nível de Formação de Grau 2 de meio fundo	10 treinadores	Pombal
Concentração de Jovens	Nível de Formação de Grau 2 de meio fundo	7 treinadores	Faial
	Nível de Formação de Grau 2 de meio fundo	7 treinadores	Terceira

3.2.2. Formação de Atletas

Ação	Presentes	Local
Concentração de Jovens	15 atletas	Pombal
Concentração de Jovens	8 atletas	Faial

3.3. Em colaboração com o Desporto Escolar

Observação de competições escolares, de nível regional.

Competições Escolares	Local	
Corta Mato CLDE Leiria	Marinha Grande	Observação e Entrega de Prémios
Corta Mato CLDE Oeste	Torres Vedras	Observação
Mega Sprinter Agrup. Marinha Grande	Marinha Grande	Apoio
Mega Sprinter CLDE Leiria	Leiria	Apoio e Observação

3.4. Competições Internacionais

• Troféu Ibérico 10.000m (27 atletas)

Ibérico	Portugal	Atleta	Clube	Marca	Obs
2ª	1ª (sénior)	Carla Salomé Rocha	Individual Braga	32:17,73	A 2,73s MQ CM; MQ TE_FPA
3ª	2ª (sénior)	Catarina Ribeiro	Individual Porto	32:27,88	A 12,88s MQ CM; MQ TE_FPA
4ª	3ª (sénior)	Inês Monteiro	C Atletismo de Seia	32:40,84	MQ TE_FPA
8ª	4ª (sénior)	Daniela Cunha	Sporting C P	33:48,57	MQ TE_AEA
11ª	5ª (sénior)	Susana Godinho	Sporting C P	34:04,30	MQTE_AEA
12ª	6ª (sénior)	Ana Mafalda Ferreira	Sporting C P	34:06,16	
17ª	7ª (sénior)	Sandra Teixeira	Sporting C P	34:59,66	
18ª	8ª (sénior)	Marta Martins	ACR SRA Desterro	35:10,35	
21ª	9ª (sénior)	Patrícia Serafim	Beja Atlético Clube	36:04,89	
23ª	10ª (sénior)	Vera Fernandes	A ACAD Bela Vista	36:13,92	
24ª	1ª (sub23)	Rute Simões	Grecas Vagos	36:28,50	MQ CE_Sub23
26ª	2ª (sub23)	Sónia Ferreira	U Desp Da Varzea	36:47,94	A 12,94s MQ CE_Sub23

Em 28 atletas que terminaram a prova feminina, Portugal terminou com 12 atletas.

Classificação coletiva feminina

Portugal 1º (2:11:15)

Espanha 2º (2:13:51)

Ibérico	Portugal	Atleta	Clube	Marca	Obs
6º (série A)	1º	Bruno Albuquerque	Sporting CP	29:06,13	MQ TE_AEA
1º (série B)	2º (1º sub23)	Miguel Marques	Sporting CP	29:51,27	MQ CE_Sub23
18º (série A)	3º	Nuno Lopes	Clube Atletismo de Seia	30:00,20	
20º (série A)	4º	Miguel Ribeiro	Olímpico Vianense	30:20,21	
22º (série A)	5º	Hugo Correia	Sporting CP	30:38,07	
5º (série B)	6º	Nuno Carraça	URC Abrunheira	30:46,12	
9º (série B)	7º (2º sub23)	Mussa Djau	Beja A. Clube	31:21,94	
10º (série B)	8º (3º sub23)	Jorge Moreira	Sporting CP	31:23,12	
3º (série C)	9º (1º Júnior)	Filipe Vitorino	Clube Natação de Rio Maior	31:23,52	A 3,52s da MQ CE_Jun

6º (série C)	10º Júnior	(2º)	Alexandre Figueiredo	Maratona de Vila Chã	31:50,40	
9º (série C)	11º Júnior	(3º)	Simão Bastos	CF Oliveira do Douro	32:28,40	
16º (série B)	12º		Paul Mendes	Clube Atletismo de Seia	32:29,09	
10º (série C)	13º		Miguel Quaresma	Ingleses FC	32:31,73	
11º (série C)	14º Júnior	(4º)	Pedro Ferreira	SL Benfica	33:09,38	
14º (série C)	15º		David Tavares	Ingleses FC	33:58,16	

Classificação Coletiva masculina

Espanha 1º (1:55:37)

Portugal 2º (1:59:18)

• Taça da Europa de 10.000m (6 atletas)

Atleta	Escalão	Resultado	Class.	N.º atletas	N.º Países
Sara Moreira	Sénior	32:03,57	1ª	21	14
Carla Salomé Rocha	Sénior	33:10,43	7ª	21	14
Daniela Cunha	Sénior	34:28,84	15ª	21	14
Inês Monteiro	Sénior	DNF	DNF	21	14
Susana Godinho	Sénior	34:42,65	17ª	21	14
Bruno Albuquerque	Sénior	DNF	DNF	21	

Portugal foi 2º coletivamente

• Campeonato da Europa de Juniores (8 atletas)

Atletas	Provas	Marca MQ	Marca do atleta	Marca Camp	Lugar	Nº de Atletas
Filipe Vitorino	10.000m	31:20,00	31:05,73	31:44.98	6º	11
Mariana Machado	1.500m	4:30,00	4:25,75	4:28.60	15º	28
Rita Ribeiro	1.500m	4:30,00	4:27,98	4:28.91	16º	28
António Moura	800m	1:51,50	1:51,25	1:55.44	33º	34
Patrícia Silva	800m	2:10,00	2:08,48	2:12.43	16º	21
Beatriz Rodrigues	800m	2:10,00	2:08,93	2:14.45	19º	21
David Tavares	3.000m Obst	9:15,00	9:08,64	9:23.16	16º	22
Rúben Sousa	1.500m	3:52,00	3:51,3	3:54.08	24º	28º

Nível 4, 1º ao 8º primeiros

• Campeonato da Europa de Sub23 (8 atletas)

Atleta	Prova	Marca MQ	Marca do atleta	Marca Camp	Lugar	Nº de Atletas
Salomé Afonso	800m	2:09,00	2:06,60	2:07,10	12º	24
André Pereira	3.000mObst	9:10,00	8:57,74	8:55,77	14º**	23
Rute Simões	10.000m	36:35,00	36:28,50	35:25,33	16ª	26
Miguel Marques	10.000m	30:15,00	29:51,27	31:08,92	18º	19
Ricardo Barbosa	3.000m Obst	9:10,00	9:09,85	9:07,10	19º	23
Helena Alves	10.000m	36:35,00	36:02,14	36:18,40	20ª	26
Sónia Ferreira	10.000m	36:35,00	36:31,74	DNF	DNF	26
Hugo Rocha	1.500m	3:46,50	3:42,28	Não viajou*		

*(lesionado), ** Desclassificado

Nível 4, 1º ao 8º primeiros

• **Festival Olímpico da Juventude Europeia (7 atletas) 2017**

Atletas	Provas	Marca MQ	Marca do atleta	Marca Camp	Lugar	Nº de Atletas
Nádia Carvalho	2.000m Obst		6:58,72	7:09,68	4ª	20
Marta Lourenço	3.000m		10:00,41	9:53,17	4ª	16
Jorge Pereira	1.500m		3:56,82	4:08,43	6º	15
Bárbara Neiva	800m		---	2:23,72	18ª	19
Etson Mendes	2.000m Obst		5:57,32	5:58,24	1º	8
Lia Lemos	1.500m		4:40,21	4:44,81	13ª	10
João Peixoto	800m		1:57,01	1:55,51	6º	15

• **Campeonato do Mundo (6 atletas) 2017**

Atletas	Provas	Marca MQ	Marca do atleta	Marca Camp	Lugar	Nº de Atletas
Marta Pen	1.500m	4:07,50	4:05,71	4:10.22	32ª	44
Sara Moreira	10.000m	32:15,00	32:03,57	DNS		
Salomé Rocha	10.000m	32:15,00	32:07,62	32:52.71	28ª	33
Sara Catarina Ribeiro	Maratona	2:32:00	2:30:10	DNF		
Filomena Costa	Maratona	2:32:00	2:30:27	2:36:42	28º	92
Ricardo Ribas	Maratona	2:14:00	2:13:19	DNF		

Nível 4, 19 – 24º primeiros

• **CE de Equipas (8 atletas)**

Atletas	Provas	Marca do atleta	Marca Camp	Lugar	Nº de Atletas
Samuel Barata	5000m		14:06.62	4º	12
Marta Pen	1500m		4:17.66	5ª	12
Luis Miguel Borges	3000Obst		8:49.67	6º	12
Joana Soares	3000Obst		10:28.27	8ª	12
Daniela Cunha	5000m		16:40.63	9ª	12
Susana Godinho	3000m		9:36.50	10ª	12
Emanuel Rolim	800m		1:52.45	10º	12
Marta Pen	800m		2:08.50	10ª	14
Emanuel Rolim	1500m		4:31.85	11º	12
Hélio Gomes	3000m		DQ	DQ	12

• **Campeonato da Europa de Corta Mato (25 atletas)**

Lugar	Escalão	Atleta	Participantes	Participantes Equipas	Lugar Equipas
16º	Sénior	Rui Pinto	79	12	8º
20º	Sénior	Samuel Barata			
54º	Sénior	Hugo Almeida			
65º	Sénior	Licínio Pimentel			
30º	Sub23	Hugo Ganchas	84	13	8º
35º	Sub23	André Pereira			
45º	Sub23	Miguel Marques			
59º	Sub23	Francisco Rodrigues			
34º	Júnior	Ricardo Ferreira	109	20	13º
79º	Júnior	Isaac Nader			
81º	Júnior	Filipe Vitorino			

84º	Júnior	Miguel Mascarenhas			
-----	--------	--------------------	--	--	--

Lugar	Escalão	Atleta	Participantes	Nº Equipas	Lugar Equipas
18ª	Sénior	Sara Catarina Ribeiro	78	11	5º
20ª	Sénior	Marta Pen			
22ª	Sénior	Inês Monteiro			
51ª	Sénior	Ana Mafalda Ferreira			
66ª	Sénior	Susana Godinho			
53ª	Sub23	Rute Simões	63	10	10º
56ª	Sub23	Helena Alves			
59ª	Sub23	Lília Martins			
60ª	Sub23	Sónia Ferreira			
24ª	Júnior	Mariana Machado	104	17	12º
44ª	Júnior	Rita Ribeiro			
68ª	Júnior	Beatriz Rodrigues			
90ª	Júnior	Manuela Martins			

4. Atletas Apoiados

4.1. Atletas do PAR

Durante o ano de 2017 alcançaram marcas PAR 42 atletas.

Atleta	Prova	Ano Nasc.	Escalão	Nível	Treinadores
Alexandre Figueiredo	10.000m	1999	Júnior	5	Rui Silva
Amélia Vitorino	1500m	1994	Sénior	5	Luís Pinto
André Pereira	3.000m Obs	1995	Sub23	5	José Regalo
António Moura	800m	1999	Júnior	5	Celestino Semedo
Bárbara Neiva	2.000m Obst	2001	Juvenil	5	Joaquim Neves
Beatriz Rodrigues	1500m	1999	Júnior	4	Ricardo esteves
Daroteia Peixoto	Marat	1983	Sénior	4	Ricardo Ribas
David Ferreira	3.000m Obs	1998	Júnior	5	Américo Brito
Dulce Félix	Marat		Sénior	3	Sameiro Araújo
Emanuel Rolim	1500m	1993	Sénior	4	Pedro Rocha
Etson Barros	2.000m Obst	2001	Juvenil	5	Paulo Murta
Filipe Vitorino	10.000m	1998	Júnior	4	Paulo Paixão Miguel
Filomena Costa	Marat	1985	Sénior	4	Sameiro Araújo
Helena Alves	10.000m		Sub23	5	Carlos Mendes
Hugo Ganchas	1500m	1996	Sub23	5	João Pereira
Hugo Rocha	1500m	1997	Sub23	4	Pedro Rocha
Inês Monteiro	10.000m	1980	Sénior	5	João Gomes
Jéssica Augusto	Marat	1981	Sénior	3	Nogueira da Costa
Joana Soares	3.000m Obs		Sénior	5	Susana Peixoto
Jorge Pereira	1500m	2001	Juvenil	5	Álvaro Almeida
José Moreira	Marat		Sénior	5	Nogueira da Costa
Marcelo Pereira	800m	2000	Juvenil	5	Manuel Pacheco
Mariana Machado	800m	2000	Juvenil	4*	Sameiro Araújo
Marta Pen	1500m	1993	Sénior	3	Houston Franks
Miguel Borges	3.000m Obs	1994	Sénior	4	Paulo Colaço

Miguel Marques	10.000m	1995	Sub23	5	Mário Santos
Nádia Carvalho	2.000m Obst	2001	Juvenil	5	Carlos Giovety Carv.
Nuno Pereira	1500m	2000	Juvenil	5	Diogo Sousa
Patrícia Silva	800m	1999	Júnior	4	Susana Silva
Paulo Rosário	1500m	1994	Sénior	5	Sameiro Araújo
Ricardo Barbosa	3.000m Obs		Sub23	5	João Pereira
Rita Ribeiro	1500m	1998	Júnior	5	Luís Pinto
Rúben Sousa	1500m	1999	Júnior	5	Álvaro Almeida
Rute Simões	10.000m	1995	Sub23	5	Manuel Silva
Salomé Afonso	800m	1997	Sub23	4	Carlos Silva
Salomé Rocha	Marat	1990	Sénior	3	Rui Ferreira
Samuel Barata	10.000m	1993	Sénior	4	Pedro Rocha
Sara Catarina Ribeiro	Marat	1990	Sénior	4	Rui Ferreira
Sara Moreira	10.000m	1985	Sénior	3	Pedro Ribeiro
Sónia Ferreira	10.000m		Sub23	5	Carlos Mendes
Susana Godinho	10.000m	1990	Sénior	5	Nogueira da Costa
Vera Nunes	Marat	1980	Sénior	5	António Sousa

*Escalões de 2017

4.2. Treinadores com Atletas PAR

O apoio técnico dos 42 atletas que alcançaram estatuto de apoio do PAR foi assegurado por 30 treinadores.

Treinadores	Nº de atletas	Treinadores	Nº de atletas
Sameiro Araújo	4	João Gomes	1
Nogueira da Costa	3	Joaquim Neves	1
Pedro Rocha	3	José Regalo	1
Álvaro Almeida	2	Manuel Pacheco	1
Carlos Mendes	2	Manuel Silva	1
João Pereira	2	Mário Santos	1
Luís Pinto	2	Paulo Colaço	1
Rui Ferreira	2	Paulo Murta	1
Rui Silva	2	Paulo Paixão Miguel	1
Américo Brito	1	Pedro Ribeiro	1
António Sousa	1	Ricardo esteves	1
Carlos Giovety Carvalho	1	Ricardo Ribas	1
Carlos Silva	1	Susana Peixoto	1
Celestino Semedo	1	Susana Silva	1
Diogo Sousa	1	Houston Franks	1

5. Conclusões e Sugestões

Tendo em conta a análise que se faz das atividades do setor em vários quadrantes, assim como a análise *swot*, propõem-se as seguintes orientações para o ano 2018:

- *Consolidação dos apoios ao Alto Rendimento (PAR);*
- *Atividades que incentivem à participação em eventos de meio fundo, no sentido de captar mais praticantes para a corrida de resistência;*
- *Maior diálogo com atletas de seleção, no sentido de ir ao encontro dos interesses dos atletas e da FPA;*
- *Mais formação no âmbito do Meio-fundo (principalmente para treinadores de jovens);*
- *Maior participação competitiva internacional dos jovens talentos (juniores e sub23), principalmente em pista;*

Setor de Provas Combinadas

1. Análise da Situação

Pontos Fortes do Setor	Pontos Fracos do Setor
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Calendário juvenil muito apelativo e alguma qualidade para(dos) os jovens atletas,</i> • <i>Total disponibilidade do TN para apoio aos treinadores e atletas sempre que solicitado;</i> • <i>O trabalho da formação desde que bem orientado para a multidisciplinaridade, torna-se uma mais valia para a captação de jovens com aptidão para as Provas Combinadas;</i> • <i>O passado desportivo e a experiência do TN nas provas combinadas, será um foco de motivação para treinadores e atletas;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>O desinteresse dos Clubes em formar atletas para o futuro nas Provas Combinadas;</i> • <i>A exclusão das Provas Combinadas dos Campeonatos Nacionais de Clubes;</i> • <i>Falta de formação por parte dos treinadores de jovens atletas para as Provas Combinadas.</i>
Oportunidades Externas ao Setor	Ameaças Externas ao Setor
<ul style="list-style-type: none"> • <i>A realização de competições Internacionais semelhante ao Torneio Ibérico que, assim que se justifique, poderá ser alargado ao escalão de Júniores;</i> • <i>A presença de técnicos estrangeiros com valor reconhecido no sector, para formação dos nossos treinadores.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>O fraco conhecimento do treino das Provas Combinadas por parte dos treinadores e a consequente opção por disciplinas individuais;</i> • <i>A necessidade dos Clubes em desviar atletas de PC para as disciplinas individuais e do interesse dos clubes, assim que atingem a idade de Júnior.</i>

O sector de Provas Combinadas continua a ter grandes dificuldades na fixação dos seus melhores atletas, principalmente, quando estes atingem o escalão de Júnior.

Ao longo dos anos temos assistido com muita frequência a jovens que se destacam no sector a optar pela especialização numa única disciplina e infelizmente, na maioria dos casos sem sucesso.

Este é um fenómeno natural motivado por questões que já foram identificadas. Já foram apresentadas medidas que considero importantes para que o sector se torne mais apelativo, à semelhança dos restantes sectores do nosso Atletismo.

2. Concretização de Objetivos

Os objetivos não foram totalmente atingidos. O principal objetivo passava pela manutenção da equipa na primeira divisão.

Individualmente, registou-se alguns bons resultados: O 7º lugar da Lecabela Quaresma no Campeonato da Europa de Pista Coberta e uma presença nos Mundiais de Londres. A atleta no ano 2017 estabeleceu um novo Record pessoal que a colocou entre as melhores do mundo e a apenas 66 pontos do Record Nacional da Naide Gomes.

No sector Júnior, tivemos a presença da Catarina Fonseca nos Campeonatos da Europa de Júnior em Grossetto. Infelizmente, devido à falta de experiência, pisou a linha na partida dos 800m e acabou desclassificada quando ia para recorde pessoal.

2017 foi também o regresso do melhor Decatlonista da atualidade, Samuel Remédios. Após 3 anos praticamente sem competir no Decatlo, regressou com novo Record pessoal de 7378 pontos.

3. Atividades Realizadas

Competições - Coletivas

- **Taça da Europa de provas Combinadas Espanha (Monzon)**

Atletas convocados:

Samuel Remédios (Sen), Pedro Ferreira (Sub23), Tiago Boucela (Sen), Lecabela Quaresma (Sen) Rafaela Vitorino (Sub23) e Catarina Fonseca (Júnior).

	Resultado	Posição	Heptatlo	Resultado	Posição
Samuel Remédios	7378 RP	6º	Lecabela Quaresma	5861	3ª
Tiago Boucela	5928	24º	Rafaela Vitorino	5127	24ª
Pedro Ferreira	6324 RP	25º	Catarina Fonseca	5113 RP	25ª

Portugal competiu na 1ª Liga com o objetivo claro de garantir a permanência.

Infelizmente esse objetivo não foi atingido devido a fatores que não são fáceis de controlar muito menos prever.

De realçar que embora coletivamente o objetivo não tenha sido alcançado, individualmente, o empenho de todos os atletas resultou em alguns bons resultados (Recordes Pessoais).

É praticamente garantido que, com a presença da Marisa Carvalho e uma marca mínima pontuável no salto com vara por parte do Tiago Boucela, teríamos permanecido na 1ª Liga. Será com certeza o grande objetivo para 2019 o regresso à 1ª Liga.

Competições - Individuais

- **Campeonato da Europa de Pista Coberta (Sérvia)**

Atleta convocada

Lecabela Quaresma

Atleta	Prova	Lugar	Marca
Lecabela Quaresma	Heptatlo	7º	4444

- **Campeonato da Europa de Juniores Grossetto**

Atleta convocada

Catarina Fonseca

Atleta	Prova	Resultado
Catarina Fernandes	Heptatlo	DSQ

A Catarina Fonseca fez a sua estreia em grandes competições. Estava a realizar um Heptatlo interessante e seguia para um novo recorde pessoal. Uma distração, fruto da falta de experiencia, ditou a sua desclassificação na prova dos 800m por pisar a linha logo após o tiro de partida.

• **Campeonato do Mundo (Londres)**

Atleta convocada

Lecabela Quaresma

A Lecabela após uma época onde competiu bastante e com excelentes resultados, chegou em nítida baixa de forma aos Campeonatos do Mundo. Terminou na 22ª posição e fora do objetivo a que se tinha proposto. Terminar em lugar de semifinalista.

Lecabela Quaresma	5.788 (22ª)	13,94 987 (21)	1,71 867 (27)	13,48 759 (15)	25,38 852 (26)	5,88 813 (22)	36,71 604 (26)	2:14,06 906 (11)
Evolução da prova		987 (21)	1854 (24)	2613 (23)	3465 (26)	4278 (24)	4882 (24)	5788 (22)

• **Campeonato do Mundo Universitário(Taiwan)**

Atleta convocado

Samuel Remédios

Os Campeonatos do Mundo Universitários embora tenham surgido muito tarde na época, o Samuel preparou da melhor forma a sua participação. Tinha como objetivos claros uma marca entre os 7.700 e os 7.900 pontos. Apresentou-se em competição em boa forma mas infelizmente realizou 3 saltos nulos no salto em comprimento e abandonou a competição com o objetivo de participar no Decastar que se realiza em França. Sentimos que a qualquer momento pode sair um grande resultado no Decatlo mas as contingências das provas combinadas têm levado a melhor.

Estágios e Concentrações

O sector realizou dois estágios no decorrer do ano.

- Estágio da Pascoa
- Estágio do Natal

Foram estágios desenvolvidos com poucos atletas e apenas foram convocados aqueles que definitivamente ambicionam desenvolver a sua carreira desportiva nas provas combinadas.

Ação	Atletas Presentes	Treinadores Presentes	Local
Estágio da Páscoa	7 atletas	4 treinadores	CAR Jamor
	Samuel Remédios	Mário Aníbal	CAR Jamor
	Pedro Ferreira	Mário Aníbal	CAR Jamor
	Manuel Dias	Tiago Madureira	CAR Jamor
	Edgar Campré	João Gomes	CAR Jamor
	Lecabela Quaresma	Mário Aníbal	CAR Jamor
	Carlos Prino	José Dias	
	Catarina Fonseca	José Fonseca	

Ação	Atletas Presentes	Treinadores Presentes	Local
Estágio de Natal	7 atletas	4 treinadores	CAR Jamor
	Samuel Remédios	Mário Aníbal	CAR Jamor
	Pedro Ferreira	Mário Aníbal	CAR Jamor
	Manuel Dias	Tiago Madureira	CAR Jamor
	Edgar Campré	João Gomes	CAR Jamor
	Lecabela Quaresma	Mário Aníbal	CAR Jamor
	Carlos Prino	José Dias	
	Catarina Fonseca	José Fonseca	

4. Atletas Apoiados

4.1. Atletas do PAR

Atleta	Ano	Escalão*	Treinador	Nível
Lecabela Quaresma	1989	Sen	Mário Aníbal	4

4.2. Treinadores com Atletas PAR

Nº de atletas	Treinadores	Nº de atletas	Treinadores
1	Mário Aníbal		

5. Conclusões e Sugestões

A descida à 2ª Liga marca negativamente a época. No entanto, em termos individuais registaram-se alguns resultados interessantes, onde destaco a 7ª posição da Lecabela Quaresma nos Campeonatos da Europa de Pista Coberta.

O sector tem dois atletas que podem competir entre os melhores do Mundo, Samuel Remédios e Lecabela Quaresma). No entanto, a profundidade é praticamente nula e esse facto é preocupante!

É necessário começar do Zero e encontrar formas de motivar os treinadores para as provas combinadas. Até ao momento, existe um afastamento do sector porque o interesse dos Clubes é apenas para as disciplinas que fazem parte das Competições nacionais de Clubes.

O futuro não é fácil, mas com algumas medidas que poderão ser implementadas, o sector poderá encontrar um caminho muito mais interessante e promissor do que o atual.

Setor de Saltos

1. Análise da Situação

Análise do setor

Tendo assumido a responsabilidade do sector a meio da época, não consegui todos os elementos que permitam elaborar um relatório exaustivo da atividade do setor de saltos, pelo que apresento dados do meu conhecimento e de ações já realizadas sob a minha coordenação. Sendo o sector de saltos aquele que, nos últimos anos mais se tem destacado no panorama internacional, sobretudo através de Nelson Évora e Patrícia Mamona, não deixa de ser algo preocupante o desequilíbrio, quer em termos quantitativos, quer qualitativos, entre os atletas dos saltos horizontais e saltos verticais.

Enquanto no triplo salto e no salto em comprimento encontramos uma primeira linha fortíssima no primeiro e com alguma qualidade no segundo, já nos saltos verticais, sobretudo no salto em altura, encontram-se debilidades evidentes que urge melhorar. Apesar de alguns bons valores no salto com vara a nível sénior, a qualidade/quantidade, sobretudo nos escalões de formação também terá de ser melhorada, havendo aqui um problema que teremos de tentar resolver, através do apoio com varas aqueles jovens que vão sobressaindo, assim como com a formação continua dos seus treinadores.

A renovação dos atletas de primeira linha não tem acontecido como seria desejável (exceções para o aparecimento de Evelise Veiga, Miguel Marques e Ivo Tavares) o que leva a que a se tenha dificuldade em encontrar um 2º nome para quando tal é necessário.

Melhor qualidade no treino, de um modo geral, mas também necessidade do aparecimento de mais jovens treinadores.

Análise Swot

Pontos Fortes do Setor	Pontos Fracos do Setor
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Existência de atletas de referência e de grande nível internacional (Nelson Évora, Patrícia Mamona, Susana Costa, Diogo Ferreira)</i> • <i>Bom nível de resultados nos saltos horizontais e vara masculina.</i> • <i>Cooperação da grande maioria dos treinadores com atletas no PAR, e de jovens talentos, com o TN.</i> • <i>Aproveitamento cada vez maior das excelentes condições de treino do CAR-Jamor para acompanhamento regular de atletas e treinadores.</i> • 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>A fragilidade dos resultados no salto em altura, sobretudo feminino.</i> • <i>Falta de participação competitiva internacional dos jovens talentos;</i> • <i>Falta de formação, essencialmente no planeamento do treino de grande parte dos treinadores de jovens talentos.</i> • <i>A pouca profundidade de bons resultados nos rankings.</i> • <i>Falta de uma campanha a nível nacional que possa detetar jovens com talento e perfil (altura) para o salto m altura</i> • <i>Falta de varas. Excetuando o CAR-Jamor existe grande carência de varas para dinamização e maior desenvolvimento da disciplina.</i>
Oportunidades Externas ao Setor	Ameaças Externas ao Setor
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Aproveitamento dos nomes sonantes do sector para dar maior visibilidade ao atletismo e mais especificamente aos saltos.</i> • Reativar os torneios de rua de salto altura e salto com vara. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Dificuldade em proporcionar aos jovens talentos que aparecem fora de Lisboa, na maioria dos saltos, condições que lhes permitam evoluir.</i> • <i>Grande dificuldade, devido aos horários escolares, de conciliar estudos e treino.</i>

- Reativar o salto em altura interassociações a nível nacional e realizá-lo na rua.
- Realizar protocolos de cooperação com outras Federações nacionais a nível de formação de treinadores, nas disciplinas mais frágeis, caso do salto altura.
- Por inexistência de espaços cobertos, grande dificuldade, para treinar os saltos durante o inverno em quase todo o país.
- Falta generalizada de varas (exceção Lisboa e em parte Leiria e Porto) por falta de capacidade financeira por parte dos clubes para as adquirir.

2. Atividades Realizadas

Estágios

Foi realizado apenas o estágio nacional de Natal, tendo sido convocados para este, todos os atletas integrados no PAR e três atletas de interesse para a seleção nacional.

A taxa de participação foi superior a 90% tendo os 3 atletas ausentes justificado a sua falta a esta atividade.

Ação	Atletas Presentes	Treinadores Presentes	Local
Estágio de Natal	21 atletas	11 treinadores	V.R. Stº António

Formação

O Estágio de Natal, serviu como momento de formação para os treinadores presentes, tendo Cátia Ferreira e José Uva apresentado um resumo dos temas abordados num congresso de saltos horizontais em que estiveram presentes a convite da FPA, realizado na Suécia em finais de 2017.

Competições Internacionais

• Campeonato europa - Pista Coberta

Disciplina	Atleta	Class./Marca
Comprim. Masc.	Marcos Chuva	NM
Triplo Fem.	Patrícia Mamona	2ª/14.32
	Susana Costa	7ª/13.99

• Campeonato da Europa de Nações- 1ª Liga

Classificação dos saltadores entre 12 atletas participantes:

Disciplina	Atleta	Class./Marca
Altura F.	Anabela Neto	7ª/1.75
Altura M.	Paulo Conceição	3º /2.15
Vara F.	Cátia Pereira	3ª/4.15
Vara M.	Diogo Ferreira	1º/5.45
Comprim.F.	Evelise Veiga	2ª/6.36
Comprim.M.	Marcos Chuva	5º/7.50
Triplo F.	Patricia Mamona	1ª/14.02
Triplo M.	Ricardo Jaquité	9º/15.32

• Campeonato Europa SUB 20

Disciplina	Atleta	Class./Marca
------------	--------	--------------

Comprim M.	Denil Baía	25 ^º /6.62
Triplo M.	Pedro Pinheiro	14 ^º /15.23
Comprim. F.	Marisa Carvalho	16 ^a /6.07
Triplo F.	Susana Cruz	28 ^a /11.72

• **Campeonato Europa SUB 23**

Disciplina	Atleta	Class./Marca
Comprim M.	Miguel Marques	6 ^º /7.58
	Ivo Tavares	16 ^º /7.51
Comprim. F.	Evelise Veiga	5 ^a /6.43
	Teresa Carvalho	14 ^a /6.20
Triplo F.	Evelise Veiga	12 ^a /13.00
	Ana M.Oliveira	17 ^a /12.78

• **Campeonato do Mundo**

Disciplina	Atleta	Class./Marca
Vara M.	Diogo Ferreira	NM
Triplo F.	Patrícia Mamona	9 ^a /14.12
	Susana Costa	11 ^a /13.99

3. Atletas Apoiados

Atleta	Categoria	Escalão	Clube	Associação
Nelson Évora	PAR 1	Senior	SCP	Lisboa
Patrícia Mamona	PAR 2	Senior	SCP	Lisboa
Susana Costa	PAR 3	Senior	SLB	Lisboa
Evelise Veiga	PAR 4	Sub 23	JV	Leiria
Cátia Pereira	PAR 4	Senior	SLB	Lisboa
Paulo Conceição	PAR 4	Senior	SLB	Lisboa
Miguel Marques	PAR 4	Sub 23	JV	Leiria
Marta Onofre	PAR 4	Senior	SCP	Lisboa
Ivo Tavares	PAR 5	Sub 23	CCSJM	Aveiro
Ana M. Oliveira	PAR 5	Sub 23	GAF	Santarém
Eduarda Ferreira	PAR 5	Sub 18	JV	Leiria
Susana Cruz	PAR 5	Sub 20	CAMG	Leiria
Marcos Chuva	PAR 5	Senior	SLB	Lisboa
Denil Baía	PAR 5	Sub 20	CPC	Setúbal
Pedro Pinheiro	PAR 5	Sub 20	SLB	Lisboa
Júlio Almeida	PAR 5	Sub 18	SLB	Lisboa
André Rangel	PAR 5	Sub 18	AAPL	Setúbal
Rodrigo Agostinho	PAR 5	Sub 18	JV	Leiria
Anabela Neto	PAR 5	Senior	SCP	Lisboa
Eleonor Tavares	PAR 5	Senior	SCP	Lisboa
Olex. Lyashenko	PAR 5	Sub 23	SCP	Lisboa
Tiago Pereira	PAR 5	Senior	SLB	Lisboa
Icaro Miranda	PAR 5	Senior	SLB	Lisboa
Edi Maia	PAR 5	Senior	SLB	Lisboa

4. Conclusões e Sugestões

Num ano um pouco atípico, com a saída a meio da época do então responsável pelo sector, tal refletiu-se a nível de algum deficit de iniciativas como estágios/concentrações e formação, sendo objetivo que para 2018 esta situação seja alterada através de concentrações de jovens e formação de treinadores, sobretudo naquelas disciplinas já identificadas como mais frágeis como é, por exemplo, o caso do salto em altura.

Setor de Velocidade

1. Análise da Situação

Para analisar a situação do Setor, importa fazer a comparação entre os rankings de 2012-2013, e das duas últimas épocas.

Ranking dos 5 primeiros, por escalão e por disciplinas.

Femininos	100m			200m			100m Barr.		
	2013	2016	2017	2013	2016	2017	2013	2016	2017
SEN	11,77	11,62	11,70	24,29	23,92	23,93	14,02	13,92	13,66
SUB-23	12,07	11,85	11,83	24,87	24,27	24,39	14,08	14,07	14,05
JUN.	12,15	11,95	11,90	25,02	24,85	24,48	14,36	14,49	14,17
JUV.	12,43	12,12	12,10	25,74	25,26	25,17	14,46	14,46	14,66

Masculinos	100m			200m			110m Barr.		
	2013	2016	2017	2013	2016	2017	2013	2016	2017
SEN	10,40	10,34	10,30	21,21	21,23	20,95	14,20	14,37	14,27
SUB-23	10,57	10,52	10,48	21,61	21,45	21,39	14,54	15,01	14,63
JUN.	10,74	10,66	10,63	21,74	21,83	21,92	15,06	14,68	14,35
JUV.	10,98	10,95	11,10	22,53	22,59	22,64	14,50	14,21	14,78

Feminino: Com uma única exceção (100m barreiras Juvenis Femininos), os rankings de 2017 são todos melhores do que na época 2013-2014 (92%). Além disso, 8 dos 12 rankings femininos (67%) melhoraram em relação à época anterior.

Masculinos: Tal como no setor feminino, 8 dos 12 rankings (67%) melhoraram em relação à época anterior. Contudo, continua a haver 6 rankings (50%) que ainda não melhoraram relativamente a 2013-2014.

Aspetos mais positivos:

1 - os 100m masculinos onde os rankings de Juniores, Sub-23 e Absolutos são os melhores de sempre do atletismo português, seja nos 5 melhores como apresentamos nestes quadros, seja nos 10 melhores do ano, o que traduz uma enorme evolução da velocidade portuguesa.

2 – Na época anterior foi referido que a evolução dos 100m não era acompanhada por uma evolução nos 200m. Esta época essa tendência começa a inverter-se e dos 8 rankings de 200m, seis (75%) já são melhores a 2013-2014, com especial relevância os rankings de sub-23 (21,39) e seniores masculinos a baixar dos 21,00 segundos (20,95).

3 – Os excelentes rankings de barreiras rápidas com 14,35 nos juniores masculinos (o melhor de sempre) e todos os rankings de 100m barreiras femininos com exceção das juvenis.

Aspetos mais negativos: todos os rankings de juvenis masculinos que foram mais fracos que em 2013-2014 e que não evoluíram relativamente à época anterior.

1.1. 400m e 400m barreiras

Os quadros abaixo permitem fazer a comparação dos rankings nacionais dos dois últimos anos.

Femininos	300/400 Metros		300/400m Barreiras	
	2016	2017	2016	2017
SEN	53,93	53,83	59,35	60,00
SUB-23	55,55	57,00	62,16	62,66
JUN.	57,53	57,00	65,18	63,55
JUV.	40,81	40,31	46,16	45,17

Masculinos	300/400 Metros		300/400m Barreiras	
	2016	2017	2016	2017
SEN	48,11	47,88	53,46	52,78
SUB-23	48,43	48,35	54,21	53,47
JUN.	49,14	49,22	56,94	54,99
JUV.	36,00	35,72	39,74	39,71

Podemos facilmente concluir que houve uma evolução muito significativa, pois dos 16 rankings houve uma melhoria em 12 (75%).

Contudo, o atraso deste setor é tão acentuado que merece uma especial atenção, e mesmo os progressos registados na última época não são suficientes para colocar estas disciplinas ao mesmo nível das restantes provas de velocidade e barreiras.

No total, houve uma melhoria relativamente à época anterior de 28 dos 40 rankings do setor, ou seja, uma evolução de 70%.

2. Concretização dos Objetivos

Quando analisamos o relatório do ano de 2017, podemos afirmar que a grande maioria dos objetivos definidos pelo Setor de Velocidade e Barreiras foram cumpridos:

- Relativamente à época anterior, em que já tinha havido uma grande melhoria, demos continuidade a essa evolução e dos 40 rankings nacionais de Velocidade e Barreiras de 2017 (média dos 5 melhores atletas por prova), melhorámos 28 rankings, o que corresponde a 70%.
- Conseguimos atingir o objetivo de estar presentes com atletas do Setor em todas as grandes competições internacionais, com um total de 21 atletas, mas mais importante do que isso foi a qualidade das participações dos atletas do setor, em que mais de 50% (12 atletas) conseguiram lugares de semi finalistas, e três deles de finalistas.
- No Campeonato da Europa de Nações, a participação dos atletas do Setor esteve bem acima da média de pontuação que é necessária para subir à SuperLiga, que é de 7,5 pontos por prova, enquanto os atletas de Velocidade e Barreiras conseguiram uma média de 8,1 pontos por prova.
- Cumprimos os objetivos relativamente às atividades programadas, com 124 participantes em Ações de Formação, sendo uma delas o Curso de Treinadores de Grau III de Velocidade e Barreiras, que conta agora com 12 novos treinadores de Grau III.
- No que respeita às Concentrações e Estágios, a percentagem de assiduidade esteve acima dos 90% dos atletas e treinadores convocados e foram realizadas todas as atividades previstas, com a participação de 71 atletas jovens e 31 treinadores, e 99 atletas sub-23 e seniores e 31 treinadores.

3. Atividades Realizadas

3.1. Participação nas Competições Internacionais

- **Campeonato do Mundo de Atletismo**

Atleta	Prova	Resultado
David Lima	100m	37º - 10,41
David Lima	200m	13º - 20,56
Lorene Bazolo	200m	39ª - 23,85
Cátia Azevedo	400m	39ª - 52,79

- **Campeonato da Europa de Pista Coberta**

Atleta	Prova	Resultado
Ancuiam Lopes	60m	9º - 7,71 PB
Lorene Bazolo	60m	24ª - 7,51

- **Campeonato da Europa de Sub-23**

Atleta	Prova	Resultado
José Lopes	100m	13º - 10,51 PB
Rafael Jorge	100m	15º - 10,53
Ricardo Pereira	100m	21º - 10,60
Ricardo Ribeiro	200m	11º - 21,22
Rafael Jorge	200m	12º - 21,25
Diogo Mestre	400m barreiras	18º - 52,00
Estafeta masculina	4x 100m	5º - 39,88
Olímpia Barbosa	100m barreiras	6ª - 13,45 PB

- **Campeonato da Europa de Juniores**

Atleta	Prova	Resultado
João Esteves	100m	16º - 10,78
Wilson Pedro	100m	16º - 10,78
Tiago Gonçalves	200m	25º - 21,92
Miguel Pereira	110m barreiras	37º - 15,02
Diogo Guerra	110m barreiras	36º - 14,95
Manuel Dias	400m barreiras	19º - 53,51 PB
Catarina Lourenço	200m	23ª - 24,54 PB
Marisa Vaz Carvalho	100m barreiras	6ª - 13,60
Catarina Queirós	100m barreiras	38ª - 14,73
Rafaela Hora	400m barreiras	25ª - 62,04
Estafeta feminina	4x 100m	12ª - 45,52 RN

No total destas 4 competições internacionais tivemos 21 atletas e 2 estafetas, conseguindo 9 semifinalistas e 3 finalistas, (mais de 50% nos 16 primeiros), além de 5 PB e um RN (Juniões e Sub-23). Uma participação do Setor acima da média das seleções nacionais.

• **Campeonato da Europa de Nações**

Atleta	Prova	Marca	Class.	Pontos
Diogo Antunes	100m	10,60	6º	7
David Lima	200m	20,87	4º	9
Ricardo Santos	400m	48,19	7º	6
Hélio Vaz	110m barreiras	14,23	3º	10
Diogo Mestre	400m barreiras	66,70	8º	5
Estafeta masculina	4x 100m	39,89	2º	11
Estafeta masculina	4x 400m	3.12,74	10º	3
Lorene Bazolo	100m	11,74	3ª	10
Lorene Bazolo	200m	23,76	3ª	10
Cátia Azevedo	400m	52,76	3ª	10
Lecabela Quaresma	100m barreiras	14,05	9ª	4
Vera Barbosa	400m barreiras	56,93	3ª	10
Estafeta feminina	4x 100m	45,20	4ª	9
Estafeta feminina	4x 400m	3.36,44	4ª	9

O Setor de velocidade e barreiras tinha o objetivo de conseguir 105 pontos, mas fez um total de 113 pontos (+ 8) com média de 8,1 pontos por prova, acima do que é necessário para subir à SuperLiga que nas últimas 3 edições foi sempre uma média de 7,5 pontos por prova.

3.2. Formação de Treinadores

- Curso de Treinadores de Grau III de Velocidade e Barreiras
- Seminário Internacional de Velocidade e Barreiras com a presença da treinadora americana Shelia Burrell.
- Curso de Treinadores de Grau II (Braga).
- Jornadas Técnicas de Velocidade e Barreiras (Évora) Ação Creditada.
- Jornadas Técnicas de Velocidade e Barreiras (Aveiro) Ação Creditada.
- Presença de um treinador do Setor (Anabela Leite) num Seminário Internacional na Suécia.

Ação	Nº Participantes
Curso de Treinadores de Grau III	12
Curso de Treinadores de Grau II	10
Seminário Internacional de Velocidade e Barreiras	28
Jornadas Técnicas de Évora	23
Jornadas Técnicas de Aveiro	35
Ação de Formação de Viana	16
Total de participantes	124

3.3. Concentrações de Juvenis e Juniores

- Concentração da Páscoa.
- Concentração do Natal com a presença da treinadora Shelia Burrell.
- 3 Concentrações de preparação das estafetas de Juniores de 4x 100m.
- Participação com as estafetas Juniores (4x100m) no Festival de Estafetas.
- Participação com as estafetas Juniores (4x100m) no Meeting Fernanda Ribeiro.

Concentrações	Atletas	Treinadores
Concentração da Páscoa	14	12
Concentração do Natal	12	8
Concentração de Estafetas (Festival Estafetas)	10	3
Concentração de Estafetas (Meeting)	10	3
Concentração de Estafetas (Europeu de Juniores)	8	2
Participação no Festival de Estafetas	9	2
Participação no Meeting Fernanda Ribeiro	8	1
Total de participantes	71	31

3.4. Estágios e Concentrações de Sub-23 e Seniores

- Estágio Nacional da Páscoa.
- Estágio Nacional do Natal com a presença da treinadora Shelia Burrell.
- 4 Concentrações para o treino das estafetas de seniores e de sub-23.
- Participação no Estágio para o Campeonato da Europa de Nações.
- Participação com a equipa de 4x 100m e sub-23 no Festival de Estafetas.
- Participação com a seleção nacional de 4x 100m na Diamond League de Londres (2º lugar).

Atividades	Atletas	Treinadores
Estágio Nacional da Páscoa	18	7
Estágio do Natal de 400 e 400m barreiras	8	4
Estágio Nacional de Velocidade e Barreiras	13	7
Estágio para o Camp. Europa Nações (Vel.)	18	4
Concentração de Estafetas	18	3
Concentração para o Festival de Estafetas	5	1
Participação no Festival de Estafetas	4	1
Concentração para a Diamond League	5	1
Participação na Diamond League	5	1
Concentração para o Europeu de Sub-23	5	2
Total de participantes	99	31

4. Atletas Apoiados

Com a nova tabela do PAR em vigor, os atletas do Setor que cumprem os critérios estabelecidos são os seguintes:

Nível	Femininos	Masculinos
PREPOL		David Lima
PAR 4	Lorene Bazolo Cátia Azevedo Vera Barbosa Marisa Vaz carvalho Olímpia Barbosa	Yazaldes Nascimento Hélio Vaz Rafael Jorge
PAR 5	Filipa Martins Rivinilda Mentai Andreia Crespo Carina Vanessa Catarina Queirós Mariana Bento Juliana Guerreiro Ana Costa Catarina Lourenço	Diogo Antunes Carlos Nascimento Rasul Dabó Ricardo dos Santos José Pedro Lopes Ricardo Pereira Ricardo Ribeiro Diogo Mestre Wilson Pedro João Esteves Mauro Pereira Delvis Santos Diogo Guerra Tomás Gonçalves Sérgio Silva

Calendário Competitivo (continuação)

Atletas participantes por campeonato 2017

13 campeonatos disputados e não inclui Campeonato Nacional de Montanha e Campeonato Nacional de Estrada:

	JUVENIS P. COBERTA	JUNIORES P. COBERTA	ESPERANÇAS P. COBERTA	PORTUGAL P. COBERTA	CLUBES P. COBERTA	LANÇAMENT OS INVERNO	CORTA- MATO	MARCHA EM ESTRADA	CLUBES AR LIVRE	JUVENIS	JUNIORES	ESPERANÇAS	PORTUGAL	TOTAL
Algarve	18	11	3	10	39	2	53	26	37	39	26	4	7	275
Aveiro	27	26	22	23	109	7	221	7	110	31	31	24	25	663
Beja	2	-	-	-	-	1	35	-	-	11	1	1	3	54
Braga	16	28	16	15	29	3	42	3	46	24	15	12	14	263
Bragança	-	1	1	-	-	-	12	-	-	1	1	1	-	17
Castelo Branco	4	3	2	2	17	-	17	3	13	9	6	1	3	80
Coimbra	10	10	9	8	54	4	84	8	61	15	17	8	7	295
Évora	4	2	-	1	23	-	5	2	23	12	3	4	-	79
Faial	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	1	1	-	6
Guarda	6	8	7	24	56	4	78	11	52	6	6	10	30	298
Leiria	28	31	36	22	108	16	64	6	111	42	39	24	21	548
Lisboa	45	74	79	114	150	33	349	27	168	78	108	96	179	1500
Madeira	13	16	13	19	36	16	2	1	132	32	26	12	20	338
Portalegre	2	1	-	-	-	1	-	-	-	2	1	-	-	7
Porto	44	69	25	19	207	10	170	22	231	78	75	22	41	1013
Santarém	32	21	10	12	65	6	53	6	92	73	20	10	8	408
São Miguel	4	8	4	3	12	3	-	2	15	7	6	8	5	77
Setúbal	16	15	11	4	73	12	57	12	89	45	37	14	6	391
Terceira	4	3	3	1	-	7	1	-	-	8	4	3	5	39
Viana do Castelo	1	7	5	7	32	2	4	-	48	18	5	6	9	144
Vila Real	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	4
Viseu	10	6	-	-	12	-	8	-	-	19	11	-	5	71
TOTAL	287	342	247	284	1022	128	1255	136	1228	552	440	261	388	6570
Atletas inscritos	320	396	293	344	1223	143	1327	162	1301	626	511	305	491	7442

Participações de atletas por associação (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO PEQUIM				CICLO LONDRES					CICLO RIO JANEIRO			CT
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
ALGARVE	183	191	246	204	151	319	349	443	363	248	252	341	275
AVEIRO	536	661	519	663	718	683	628	614	547	468	543	613	663
BEJA	44	53	75	92	68	62	61	76	68	37	35	62	54
BRAGA	289	356	336	313	288	319	284	258	256	215	287	250	263
BRAGANÇA	6	16	6	7	3	1	3	5	2	3	1	12	17
C. BRANCO	25	24	35	35	61	37	59	65	92	111	111	88	80
COIMBRA	121	138	121	158	216	198	206	235	222	181	251	275	295
ÉVORA	8	13	37	34	33	39	53	35	82	72	86	83	79
FAIAL	35	40	44	49	57	49	44	6	3	2	1	1	6
GUARDA	79	75	94	88	113	114	100	192	220	236	321	292	298
LEIRIA	287	362	429	546	620	584	529	551	663	639	619	543	548
LISBOA	728	833	857	838	984	1142	1197	1155	1251	1227	1047	1098	1500
MADEIRA	317	316	374	335	335	330	301	204	162	205	310	306	338
PORTALEGRE	30	18	34	56	29	31	28	14	0	20	5	10	7
PORTO	363	391	326	382	511	544	435	518	584	600	856	1021	1013
SANTARÉM	215	220	288	317	427	436	597	337	281	284	364	309	408
SÃO MIGUEL	50	72	50	46	48	51	51	60	80	72	81	72	85
SETÚBAL	307	288	248	268	309	402	378	395	398	358	364	317	391
TERCEIRA	29	19	36	28	21	24	36	29	19	11	16	33	39
V. CASTELO	114	116	83	104	127	133	149	103	107	100	101	129	144
VILA REAL	5	34	1	6	9	4	5	3	1	1	2	4	4
UIVÉU	48	63	67	85	57	49	87	63	107	68	40	75	71
TOTAL	3.819	4.299	4.306	4.654	5.185	5.551	5.580	5.361	5.508	5.158	5.693	5.934	6.578

Participações de clubes por associação (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO PEQUIM				CICLO LONDRES				CICLO RIO JANEIRO				CT
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
ALGARVE	45	42	59	43	53	71	71	80	66	50	53	54	41
AVEIRO	94	89	99	111	128	127	98	109	96	75	80	77	103
BEJA	16	19	23	22	29	22	22	32	26	17	17	16	10
BRAGA	31	39	42	40	46	54	43	45	46	41	51	42	44
BRAGANÇA	3	4	3	5	2	1	1	2	2	1	1	6	7
C. BRANCO	10	14	13	14	20	16	20	10	14	18	14	22	18
COIMBRA	19	27	20	20	32	28	35	28	28	23	42	37	54
ÉVORA	2	4	10	10	7	7	12	9	21	13	15	16	24
FAIAL	13	13	14	14	17	14	13	6	3	2	1	1	6
GUARDA	21	21	21	24	24	30	30	31	28	23	33	32	34
LEIRIA	39	42	48	66	62	54	61	65	78	79	84	69	69
LISBOA	79	90	103	98	121	119	127	101	92	96	103	89	106
MADEIRA	41	45	45	39	45	45	50	33	30	31	36	44	50
PORTALEGRE	9	6	7	5	5	6	7	7	0	5	3	5	7
SANTARÉM	47	55	58	71	88	89	102	79	72	62	94	67	77
SÃO MIGUEL	18	20	18	22	15	18	24	25	28	26	31	15	13
SETÚBAL	64	63	73	63	69	75	94	77	87	89	103	76	92
TERCEIRA	13	8	10	13	11	11	20	19	12	7	10	13	15
V. CASTELO	22	26	24	22	31	24	32	28	20	26	23	25	26
VILA REAL	3	4	1	2	4	4	2	2	1	1	3	3	4
UISEU	16	16	20	22	17	16	13	12	16	13	17	18	19
TOTAL	682	724	774	792	907	919	966	888	853	784	933	870	964

Média de clubes por campeonato nacional (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO PEQUIM				CICLO LONDRES				CICLO RIO JANEIRO				CT
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
ALGARVE	3,8	3,5	4,9	3,6	4,4	6,0	5,9	6,7	5,5	4,5	4,4	4,9	3,2
AVEIRO	7,8	7,4	8,3	9,3	10,7	10,6	8,2	9,1	8,0	6,8	6,7	7,0	8,2
BEJA	1,3	1,6	1,9	1,8	2,4	1,8	1,8	2,7	2,2	1,5	1,4	1,5	0,8
BRAGA	2,6	3,2	3,5	3,3	3,8	5,9	3,6	3,8	3,8	3,7	4,3	3,8	3,4
BRAGANÇA	0,3	0,3	0,3	0,4	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,6	0,5
C.BRANCO	0,8	1,2	1,1	1,2	1,7	1,3	1,7	0,8	1,2	1,6	1,2	2,0	1,4
COIMBRA	1,6	2,3	1,7	1,7	2,7	2,3	2,9	2,3	2,3	2,1	3,5	3,4	4,2
ÉVORA	0,2	0,3	0,8	0,8	0,6	0,6	1,0	0,8	1,8	1,2	1,3	1,5	1,8
FAIAL	1,1	1,1	1,2	1,2	1,4	1,2	1,1	0,5	0,3	0,2	0,1	0,1	0,5
GUARDA	1,8	1,8	1,8	2,0	2,0	2,5	2,5	2,6	2,3	2,1	2,7	2,9	2,6
LEIRIA	3,2	3,5	4,0	5,5	5,2	4,5	5,1	5,4	6,5	7,2	7,0	6,3	5,3
LISBOA	6,6	7,5	8,6	8,2	10,1	9,9	10,6	8,4	7,7	9,1	9,1	8,1	8,2
MADEIRA	3,4	3,8	3,8	3,2	3,8	3,8	4,2	2,8	2,5	2,8	3,0	4,0	3,8
PORTALEGRE	0,8	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,0	0,5	0,3	0,5	0,5
PORTO	6,4	6,4	5,6	5,5	6,8	7,3	6,7	7,3	7,3	7,8	9,9	13,0	11,2
SANTARÉM	3,9	4,6	4,8	5,9	7,3	7,4	8,5	6,6	6,0	5,6	7,8	6,1	5,9
SÃO MIGUEL	1,5	1,7	1,5	1,8	1,3	1,5	2,0	2,1	2,3	2,4	2,6	1,4	1,0
SETÚBAL	5,3	5,3	6,1	5,3	5,8	6,3	7,8	6,4	7,3	7,7	7,9	6,9	7,1
TERCEIRA	1,1	0,7	0,8	1,1	0,9	0,9	1,7	1,6	1,0	0,6	0,8	1,2	1,2
V.CASTELO	1,8	2,2	2,0	1,8	2,6	2,0	2,7	2,3	1,7	2,4	1,9	2,3	2,0
VILA REAL	0,1	0,3	0,1	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,3	0,3	0,3
UIVSEU	1,3	1,3	1,7	1,8	1,4	1,3	1,1	1,0	1,3	1,2	1,4	1,6	1,5
MÉDIA TOTAL	56,8	60,3	64,5	66,0	75,6	76,6	80,5	74,2	71,3	71,3	77,7	79,1	74,2

Média de atletas p/clube em campeonatos nacionais (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO PEQUIM				CICLO LONDRES				CICLO RIO JANEIRO				CT
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Algarve	4,1	4,5	4,2	4,7	2,9	4,5	4,9	5,5	5,5	5,0	4,8	6,3	6,7
Aveiro	5,7	7,4	5,2	6,0	5,6	5,4	6,4	5,6	5,7	6,2	6,8	8,0	6,4
Beja	2,8	2,8	3,3	4,2	2,3	2,8	2,8	2,4	2,6	2,2	2,1	3,9	5,4
Braga	9,3	9,1	8,0	7,8	6,3	5,9	6,6	5,7	5,6	5,2	5,6	6,0	6,0
Bragança	2,0	4,0	2,0	1,7	1,5	1,0	3,0	2,5	1,0	3,0	1,0	2,0	2,4
Castelo Branco	2,5	1,7	2,7	2,5	3,1	2,3	2,9	6,5	6,6	6,2	7,9	4,0	4,4
Coimbra	6,4	5,1	6,1	7,9	6,8	7,1	5,9	8,4	7,9	7,9	6,0	7,4	5,4
Évora	4,0	3,3	3,7	3,4	4,7	5,6	4,4	3,1	3,9	5,5	5,7	4,6	3,3
Faial	2,7	3,1	3,1	3,5	3,4	4,5	3,4	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Guarda	3,8	3,6	4,5	3,7	4,7	3,8	3,3	6,2	7,9	10,3	9,7	9,1	8,8
Leiria	7,4	8,6	8,9	8,3	10,0	10,8	8,7	8,5	8,5	8,1	7,4	7,9	7,9
Lisboa	9,2	9,3	8,3	8,5	8,1	9,6	9,4	11,4	13,3	11,9	10,2	12,3	14,2
Madeira	7,7	7,0	8,3	8,6	7,4	7,3	6,0	6,2	5,4	6,6	8,6	7,0	6,8
Portalegre	3,3	3,0	4,9	11,2	5,8	5,2	4,0	2,0	0	4,0	1,7	2,0	1,0
Porto	4,7	5,1	4,9	5,8	6,3	7,3	4,9	5,9	6,7	7,0	7,2	7,2	7,0
Santarém	4,6	4,0	5,0	4,5	4,9	4,9	5,8	4,3	3,9	4,6	3,9	4,6	5,3
São Miguel	2,8	3,6	2,8	2,1	3,4	2,8	2,1	2,4	2,9	2,8	2,3	4,8	5,9
Setúbal	4,8	4,6	3,4	4,3	4,5	5,4	4,0	5,1	4,9	4,7	3,5	4,2	4,3
Terceira	2,2	2,4	3,6	2,2	1,9	2,2	1,8	1,5	1,6	1,6	1,6	2,5	2,6
Viana do Castelo	5,2	4,5	3,5	4,7	4,1	5,5	4,7	3,7	5,4	3,8	4,4	5,2	5,5
Vila Real	1,7	8,5	1,0	3,0	2,3	1,0	2,5	1,5	1,0	1,0	0,7	1,3	1,0
Viseu	3,0	3,9	3,4	3,9	3,4	3,1	6,7	5,3	6,7	5,2	2,4	4,2	3,7
TOTAL	5,6	5,9	5,6	5,9	5,7	6,1	5,8	6,3	6,5	6,6	6,1	6,8	6,8

Atletas participantes por clube (comparado)

CLUBE	AR	CICLO PEQUIM				CICLO LONDRES				CICLO RIO JANEIRO				CT
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
SL Benfica	AAL	120	162	139	132	191	331	403	399	503	484	438	482	508
Sporting CP	AAL	191	168	192	207	224	245	269	250	374	314	285	334	470
Juv. Vidigalense	ADAL	186	214	210	205	233	269	270	240	330	282	305	282	269
SC Braga	AAB	124	151	171	151	121	158	159	105	95	109	143	132	183
Maia AC	AAP	14	20	1	14	19	24	43	82	99	129	172	174	182
GRECAS	AAA	123	174	118	145	103	130	136	103	139	132	138	146	179
Centro A. Seia	AAG	61	56	68	56	67	60	55	83	91	116	154	135	143
E.Movimento	AAP	0	3	6	14	33	72	63	110	125	103	113	131	119
CF Ol. Douro	AAP	0	0	0	0	0	0	0	0	9	14	7	102	115
ACR Sr Desterro	AAG	13	9	10	5	4	0	15	67	104	113	117	118	112
A Jardim Serra	AARAM	11	17	40	33	52	72	47	36	48	52	71	104	110
AC Vermoil	ADAL	0	0	0	0	8	156	110	12	85	86	90	87	110
Girassol	ADAC	78	95	95	117	132	138	128	153	144	119	109	116	104
CO Pechão	AALG	22	23	27	4	4	15	33	102	101	77	98	124	103
CA Mazarefes	AAVC	0	11	2	24	31	71	68	50	57	63	52	71	101
GD Estreito	AARAM	101	117	135	140	134	99	77	46	42	71	58	70	95
Escola Atl. Trofa	AAP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	31	93
Grupo A. Fátima	AAS	8	8	11	25	28	30	59	51	77	74	68	74	84
JOMA	AAL	234	230	206	135	142	158	97	66	64	113	79	42	83
CC S.J. Madeira	AAA	39	40	48	43	51	46	70	71	54	90	82	58	82
NA Cucujães	AAA	42	45	29	37	53	63	74	52	44	44	76	90	79
ADREP	AAA	2	8	9	41	38	96	108	83	60	25	33	85	78
Juv. Ilha Verde	AASM	0	0	0	0	0	0	0	0	31	48	59	69	76
ADR Água Pena	AARAM	2	12	5	10	38	49	62	32	23	35	45	56	74
CA M. Grande	ADAL	15	50	59	55	79	65	75	98	96	113	107	80	70
CN Rio Maior	AAS	23	25	68	49	74	99	109	61	40	51	55	28	69
C Benfica Faro	AALG	94	87	71	83	105	42	40	23	9	10	45	64	67
CCD Ribeirinho	ASAS	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8	13	41	66
Esc C+S Lavra	AAP	5	9	11	16	28	32	49	72	63	65	79	57	64
Clube D. Póvoa	AAP	4	15	7	5	17	43	43	43	55	59	44	51	64
CCD L. Floresta	AACB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	62
CF Belenenses	AAL	55	95	72	80	105	91	73	41	35	52	27	25	62
AC P.Varzim	AAP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	32	80	62
CB Mem Martins	AAL	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	61
A 20 K Almeirim	AAS	0	0	0	4	18	16	45	7	11	15	57	69	60
União C. Eirense	ADAC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49	88	58
Grupo D. Diana	AAE	5	5	13	8	15	15	27	25	64	68	72	64	54
C. Spiridon Gaia	AAP	15	8	6	7	16	8	34	46	31	33	32	54	52
AA Pinhalnovense	ASAS	3	19	4	28	26	71	54	55	54	54	67	45	51
CP Alcanena	AAS	65	31	28	39	27	35	53	39	41	48	64	41	50

Classificados nos 3 primeiros lugares p/ associação (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO PEQUIM				CICLO LONDRES				CICLO RIO JANEIRO				CT
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Algarve	19	28	21	19	22	15	14	18	25	18	40	32	37
Aveiro	30	32	31	40	57	50	56	68	45	50	46	53	63
Beja	5	7	3	3	5	1	2	10	4	1	5	3	3
Braga	55	51	60	54	51	61	65	41	33	27	32	31	63
Bragança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Castelo Branco	4	8	8	7	8	5	15	2	11	8	12	10	16
Coimbra	5	19	19	16	18	35	32	46	23	19	39	35	20
Évora	0	0	1	1	2	0	0	2	1	2	7	12	4
Faial	6	10	3	8	5	2	2	0	0	0	0	0	0
Guarda	13	12	24	14	17	22	19	35	27	54	51	57	31
Leiria	63	78	105	104	116	96	89	99	117	135	180	162	125
Lisboa	325	346	363	356	438	508	556	548	601	569	501	558	574
Madeira	97	81	98	100	84	43	64	50	22	37	54	61	61
Portalegre	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Porto	98	82	98	106	152	149	47	71	65	69	94	97	78
Santarém	29	26	39	35	36	40	55	55	59	55	56	39	38
São Miguel	27	15	11	13	14	8	8	5	6	4	21	7	11
Setúbal	33	42	33	30	16	21	32	33	38	25	43	30	39
Terceira	16	20	18	20	7	3	3	2	0	0	0	3	6
Viana do Castelo	24	12	15	20	35	18	26	9	10	16	13	6	3
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Viseu	8	10	9	11	1	0	0	2	1	0	3	2	2

Classificados nos 3 primeiros lugares p/ clube (comparado)

CLUBE	AR	CICLO PEQUIM				CICLO LONDRES				CICLO RIO JANEIRO				CT
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
SL Benfica	AAL	59	75	80	95	118	164	234	278	287	272	253	309	283
Sporting CP	AAL	148	131	154	151	182	191	224	229	271	202	191	208	270
Juv. Vidigalense	ADAL	48	65	82	63	65	73	72	82	83	75	123	138	98
SC Braga	AAB	46	36	33	28	22	34	56	22	19	12	24	27	51
CO Pechão	AALG	5	8	3	1	2	3	4	10	15	14	21	24	32
GRECAS	AAA	7	18	13	14	16	18	18	19	15	17	15	18	25
GD. Estreito	AARAM	29	32	45	44	35	19	17	17	10	18	23	19	25
Centro Atl. Seia	AAG	9	7	21	9	12	9	9	16	17	16	24	28	22
A Jardim Serra	AARAM	1	3	7	5	8	3	5	3	2	15	22	24	21
Maia A. Clube	AAP	0	1	0	0	3	2	3	17	21	31	30	23	20
Grupo A. Fátima	AAS	0	1	8	4	5	10	17	22	23	18	11	9	12
Juv. Ilha Verde	AASM	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	17	7	11
CA M. Grande	ADAL	4	6	4	12	5	0	1	7	13	21	30	8	10
CDC C + S Lavra	AAP	1	1	1	4	0	0	1	5	7	4	14	10	10
CF Ol. Douro	AAP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	10
CN Rio Maior	AAS	9	12	16	14	19	16	15	14	19	13	17	11	10
CC S. J. Madeira	AAA	0	4	2	3	2	3	6	16	4	15	15	5	9
Esc. Movimento	AAP	0	1	1	1	2	10	7	15	10	6	10	17	9
União D. Várzea	AAP	1	3	6	11	19	21	12	19	10	17	20	24	9

Lugares de pódio coletivos p/ associação (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO PEQUIM				CICLO LONDRES				CICLO RIO JANEIRO				CT
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Algarve	2	1	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	3
Aveiro	1	5	2	2	4	6	4	6	5	4	8	5	4
Beja	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Braga	13	10	14	10	6	8	9	12	3	1	3	1	4
Bragança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Castelo Branco	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0
Coimbra	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	3	4	1
Évora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0
Faial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guarda	2	0	2	0	0	0	1	1	3	3	1	2	1
Leiria	2	5	6	12	10	9	9	12	15	14	20	19	10
Lisboa	25	30	24	21	23	37	41	40	35	43	39	41	46
Madeira	4	3	2	3	3	2	1	1	0	0	0	2	2
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Porto	6	5	11	13	11	12	6	7	10	14	12	13	12
Santarém	1	1	0	0	1	0	2	1	1	2	1	0	0
São Miguel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Setúbal	1	1	0	0	0	0	0	0	4	7	2	0	0
Terceira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Viana do Castelo	1	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	0	1
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Viseu	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0

Lugares de pódio coletivos p/ clube (comparado)

CLUBE	AR	CICLO PEQUIM				CICLO LONDRES				CICLO RIO JANEIRO				CT
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
SL Benfica	AAL	5	5	6	5	8	12	17	18	18	19	19	21	20
Sporting CP	AAL	5	5	8	5	6	11	14	16	14	16	16	17	19
Juv. Vidigalense	ADAL	2	5	5	8	5	9	9	12	13	13	15	16	11
Maia A. Clube	AAP	1	0	0	0	0	2	2	2	4	6	4	8	5
SC Braga	AAB	8	7	9	6	4	4	8	8	1	1	1	0	4
CF Ol. Douro	AAP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
CO Pechão	AALG	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	2
Esc. Movimento	AAP	0	0	0	0	0	1	0	1	2	2	3	1	2
União D. Várzea	AAP	1	2	1	2	3	1	1	4	2	3	3	3	2
AC P. Varzim	AAP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
ACR S Desterro	AAG	0	0	0	0	0	0	1	0	3	1	1	1	1
C Benfica Faro	AALG	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CB Mem Martins	AAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CC S. J. Madeira	AAA	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	2	1	1
CS Marítimo	AARAM	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1
Fundação CEBI	AAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
GRECAS	AAA	1	3	1	1	0	1	1	1	0	3	3	0	1
GDR M. Cima	AAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
GD Estreito	AARAM	1	1	1	3	3	1	1	0	0	0	0	1	1
Ingleses FC	AAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
JOMA	AAL	9	13	5	5	3	5	2	1	1	1	0	0	1
Juv. Ilha Verde	AASM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Maratona CP	AAL	2	3	2	2	3	2	3	3	2	2	1	1	1
RD Águeda	AAA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
União C. Eirense	ADAC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

Certificação Legal das Contas



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Federação Portuguesa de Atletismo (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 1.723.919 euros e um total de fundos patrimoniais de 844.132 euros, incluindo um resultado líquido de 2.865 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades da direção pelas demonstrações financeiras

A direção é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório da direção nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e



- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pela direção de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pela direção, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório da direção com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório da direção

Em nossa opinião, o relatório da direção foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 6 de março de 2018

Tocha, Chaves & Associados, SROC, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 181)
representada por:

Floriano Manuel Moleiro Tocha (ROC nº 929)



**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO SOBRE AS
CONTAS DA FEDERAÇÃO REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

Dando cumprimento aos preceitos estabelecidos nos Estatutos da Federação, o Conselho Fiscal vem apresentar o seu Parecer sobre os documentos de prestação de contas correspondentes ao ano de 2017.

O Conselho Fiscal analisou a gestão económico-financeira executada pela Direcção da Federação e sustenta o seu Parecer pela análise às peças das Demonstrações Financeiras por si próprio efectuada, bem como pelo trabalho realizado pelo Revisor Oficial de Contas.

Não chegaram ao nosso conhecimento situações irregulares ou de violação das leis ou dos procedimentos internos, na esfera económica e financeira.

Nesta conformidade, o Conselho Fiscal considera que os documentos de prestação de contas apresentados, permitem uma boa compreensão da situação económica e financeira da Federação e propõe à Assembleia Geral que:

Aprove as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Direcção relativas ao exercício de 2017.

O Conselho Fiscal congratula-se pela organização contabilística implementada na Federação e agradece a disponibilidade da Direcção e dos Serviços na prestação das informações solicitadas.

Linda-a-Velha, 13 de Março de 2018

Orlando Germano da Silva (Presidente)

Vitor Manuel dos Ramos Caldeirinha (Vogal)

Isabel Maria Neves Madeira (Vogal)